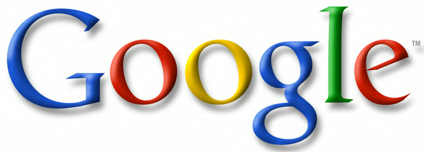




2/

[illegible]

O DESEMBARGADOR ANTONIO JOZÉ OZORIO DE PINA LEITÃO, AUTHOR DA ALFONSIADA.

Nasceo nos Suburbios de Pinhel no Reino de Portugal, aos 12 de Março de 1762.

A. do Carmo del. *J. J. de Souza sculp.*

ALFONSIADA.

POEMA HEROICO

DA

FUNDAÇÃO DA MONARQUIA

PORTUGUEZA

PELO SENHOR REY

D. ALFONSO HENRIQUES

OFFERECIDO

À MAGESTADE FIDELLISSIMA

D'EL-REY NOSSO SENHOR

D. JOÃO VI.

POR

ANTONIO JOSÉ OSORIO
DE PINA LEITÃO
Cavalleiro da Ordem de Christo, Dezembargador da Relação da Bahia.



BAHIA:
NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.
ANNO DE 1818.
Com as licenças necessarias.

ALFONSÍADA.

CANTO I.

1.

CAnto o Varão magnanimo, e constante,
Que com valor, e esforço mais que humano,
Prudencia sãa, Politica prestante
Deu a existencia ao Throno Lusitano;
Que humilhou o Infiel mais arrogante
Que da Libia passára ao Solo Hispano,
E de cuja derrota dependia
A Fundação da nova Monarquia.

2.

Desce a inspirar-me, ó tu, Estro divino;
Que dos heróes prolongas a memoria;
Tu que inflammaste o genio peregrino,
Que de Achilles cantou o esforço, e a gloria,
Que alcançaste de Henrique ao Cantor digno
Lugar brilhante nos annaes da Historia;
E que affeito do Téjo ao licor Santo
Inspiráste a Camoens o immortal Canto.

3.

Tu me ensina que Mão Suprema, e forte
A Alfonso conduzio n'uma carreira,
Que posto magestosa, exposta ao córte
Se vio sempre da Parca sobranceira.
Quem seu braço esforçou, que ultima sorte
Seus planos corôou; porque maneira
Soube illudir com próvidas medidas
De hum genio occulto as tramas fementidas.

4.

Só rasgada por ti ser póde a venda,
Que a ignorancia talvez daquelles annos
Sobre os feitos ousou lançar tremenda
Deste Exemplar dos Lusos Soberanos.
Tudo agora me dize, e não te offenda
Se a verdade assumir esses ufanos,
Lindos enfeites, que a Ficção singela
Lhe une para a tornar mais clara e bella.

5.

Tambem, oh vós da Lusa Monarquia
Delicias altas! Vós Principe amavel,
Que, da vossa Nação sendo a alegria,
Em prosperalla sois infatigavel;
Vós, que, sem distinção de Jerarquia,
A todos acolheis com gesto affavel,
Nesta carreira, afeita a precipicios,
Me concedei beneficos auspicios.

He

6.

He do meu Canto o assumpto sublimado
Aquelle Heróe, que hum Scétro glorioso
Transmitio aos Heróes, de quem herdado
Tendes o Nome e o Sangue generoso:
Que humilhou o Hespanhol, e o Mouro ousado;
E que de honra, e de gloria ambicioso,
Fez que a Lusa Nação a frente erguêsse
Entre as outras Nações, que Rei tivesse.

7.

Huma Nação, que sempre desvelada
Pela gloria daquelles, que a dominão;
Se ella votos aos Ceos ergue humilhada....
Votos, a que benigno ouvido inclinão:
He porque aspira á posse socegada
Da grandeza, e dos bens, que lhe destinão
De hum tão bom Chefe as luzes, e os talentos,
De hum Pay tão terno os ternos sentimentos.

8.

Ergo pois minha voz, e já sem susto
Busco do Throno o appoio generoso:
Dignai-vos de a escutar Principe Justo,
Acolhei-a com gesto gracioso.
Dai-lhe aquella attenção mesma que Augusto
Deo de Virgilio ao Plectro sonoroso;
Verão do Téjo as fulgidas arêas
Celebrado hum heróe maior que Enéas.

9.

Corrêra o Sol os humidos retiros,
D'onde do Inverno o punho regelado
As tormentas semêa, e d'onde os tiros
Da Saraiva, e da neve arroja irado:
E já este Planeta, que em seus giros
Muitos outros governa, havia entrado
Na alegre habitação, lá onde o Touro
Co' a cerviz circunscreve a Estação de ouro.

10.

Em quanto Alfonso intrepido talava,
De bravos Esquadrões postado á frente,
As fecundas Campinas, que banhava
Do fulvo Téjo a tumida corrente;
E em quanto o bellico Ismael pensava
De que modo arrostar-se á Lusa gente,
Dissipando no germe a que entendia
Hir a erguêr-se visinha Monarquia.

11.

Nem o atterra o prespecto de Castellos
Mil, que o Mouro orgulhoso apinhoára,
Presumindo que de homens taes, ao vêlos,
Todo o valor em medo se trocára;
Nem tão pouco o rigor dos frios gelos,
De que a Estação das neves abundára:
Conseguio, por, ao menos, hum momento
Que dos Lusos parasse o nobre intento.

Era

12.

Era tal o enthusiasmo, e a confiança
Que em todo o Lusitano respirava,
Que firme o Heróe dos Louros na Esperança
Para os Campos de Ourique já marchava:
Esses campos aonde da vingança
Para victima ser se preparava
O Exercito maior, e o mais ufano
Que Europa vio no Continente Hispano.

13.

Já na marcha mais firme, e accelerada
Hiá as Cohortes quasi aproximando
Da eminencia, em que Béja recostada
De seus Campos se está regozijando;
Muito mais na estação em que c'rôada
De espigas Céres os visita: eis quando
De improviso surprende a gente nossa
O que a Musa explicar talvez não possa.

14.

Primeiro nuvens cruzão tenebrosas
Sobre as azas do Austro turbulento;
Amontoão-se, e em sombras pavorosas
Se envolve a terra, o ar, e o Firmamento.
Desmaiadas as faces luminosas
Do Planeta, que occupa o quarto assento,
Não dão mais luz; privada da belleza
Subito fica a absorta Natureza.

15.

A todo o instante a Terra se agitava,
E hum rouco estrondo ao longe ouvir fazia;
Rebentavão vulcões de enxofre, e lava
De que o odor mais pestifero sahia.
Por toda a parte o fogo sibilava,
E entre rolos de fumo ao Ceo subia;
Por toda os rayos, e os trovões resôão,
Montanhas cahem, penedias voão.

16.

Tudo parece estava conspirado
Para as leis inverter da natureza:
Mirrou-se o Ceo, mostrando-se inflammado
Roxo, e horroroso em toda a redondeza,
Até em verde se vê o christal tornado
Que era das fontes natural riqueza,
Em lugar de hum licor salubre, e ameno
Bebe o homem mortifero veneno.

17.

Não só destas fataes calamidades
Origem foi fenomeno tão raro;
Quantas outras brotou, que inda ás Idades,
Em que estamos, arrancão pranto amaro!
Quantas Aldeas, quantas, ai! Cidades
Sem que a industria prestar-lhes possa amparo
São dos fógos ethereos abrazadas!
Quantas em ermas Solidões tornadas!

Mas

18.

Mas qual de Alfonso a mágoa não seria,
Vendo estrago tão grande, e tão terrivel!
Quanto a perda dos seus não pungiria
Seu peito, heroico sim, mais mui sensivel!
Qualquer outro mortal sucumbiria
De hum mal tão grande á força irresistivel:
Mas Alfonso não cede á adversa sorte;
Então he que se amostra pio, e forte.

19.

Nelle então scintilou toda a grandeza
Que as almas dos heróes caracteriza:
Afronta os riscos, o terror despreza,
E he o primeiro que os males suaviza.
Elle mesmo ministra ao que era preza
Do contagio os soccorros, que perciza;
Elle lhe escuta os ultimos gemidos,
Elle os olhos lhe cerra amortecidos.

20.

Mas tal he a lei da humana natureza,
Que, apezar da virtude a mais inteira,
E por mais que no bem obrar firmeza
Haja, e vontade assidua, e verdadeira;
Sempre o homem reluz, sempre a fraqueza,
Ao barro humano propria, está primeira:
Era intrepido o Heróe, nada o detinha,
Mas elle era Christão, piedade tinha.

Des-

21.

Desculpavel he pois que animo tanto
A's mais tristes idéas se entregasse,
Receando que o Deos tres vezes Santo
A' empreza a sua aprovação negasse.
Poucas horas passavão sem que o manto
Da afflição de seu peito se apossasse:
Por toda a parte a mente lhe opprimia,
Bem que occulta, cruel melancolia.

22.

Ora negras idéas o afoguêão
Sem que de hum tal rigor o Ceo o escude;
Ora estranhos remorsos esporêão
Seu nobre coração com força rude.
Chega ao ponto de crer, que os Ceos odêão
O que esforço supunha de virtude,
Chega a julgar-se o movel desgraçado
Dos flagellos, que o Ceo mandára irado.

23.

Neste combate, em nada deslustroso
Da alma heroica aos heroicos sentimentos,
E antes proprio do homem generoso
Que virtude respira em seus intentos.
Lá n'um valle, n'outr'ora ameno, e umbroso,
Mas ermo então, entregue a pensamentos,
Tão profundos, quam cheios de amargura
Solitario o surprende a noite escura!

Alli

24.

Alli todo em si mesmo recolhido
E abismado de dor n'um mar profundo
Se occupava do intento concebido,
Duvidoso de ser ao Ceo jucundo.
Eisque habitador, lá do assento erguido,
D'onde o Ente Immortal governa o Mundo,
De armas brancas vestido, e rodeado
De insolito esplendor, lhe assoma ao lado.

25.

Encheo-o de susto o aspecto radioso,
Não de susto commum, mas do que excita
Aos mortaes o semblante glorioso
De quem já na suprema Patria habita.
Fica absorto, e confuso, fica ancioso
N'um tumulto de idéas; treme, hesita:
Mas esta agitação não dura; d'alma
Voz celéste lha expelle, e o susto acalma.

26.

Não te assustes (lhe diz com brando riso,
E branda voz o Celestial guerreiro!)
Não te assombres, ó tu, em quem diviso
Do homem justo o retrato verdadeiro;
Ouve, e attende: verdades profetizo
Que eternas são: Miguel he o Mensageiro
Que o Ceo te envia; anime-te a certeza
De que te ouve, e que approva a grande empreza.

27.

A justiça do Ceo foi satisfeita
Pelos castigos da fatal Sentença
Que exarou do Immortal a Mão perfeita,
Sem fazer distinção de Culto, ou crença.
A'njos de luz, daquelles que á direita
Do Throno estão, na altissima presença
Presentarão os votos piedosos
Que a Patria, e tú fazieis fervorosos.

28.

Gratos lhe forão; longe de excusalos
Esse das coisas Arbitro superno,
Comprazente se digna de approvalos,
De mandar-lhes impôr o Sello eterno
Serão os Lusos teus fiéis Vassallos:
Hum throno erigirás, sem que do Inferno
Lhe possa obstar a pessima Influencia,
Nem do Mouro a despotica Potencia.

29.

As Luas tremerão; á forte Hespanha
Sorte não menos impropicia toca;
E essa tuba, que até da Arabia estranha
Contra ti batalhões hostis convoca...
Mas eu taes predições, gloria tamanha
Relatar-te não posso: ouve-as da boca
Desse varão illustre, e virtuoso,
Que foi de Henrique o amigo generoso.

Tu

30.

Tu bem sabes qual seja a residencia,
Desse mortal, dos homens isolado:
Sabes tambem que o dom da presciencia
Lhe foi ha muito pelos Ceos doado;
Procura-o pois: não temas a turgencia
Do iroso Oceano, Athlantico chamado,
Nem que o exercito, a que és tão grato, e caro,
Por longo espaço jaza ao desamparo.

31.

Incommodos terás, jamais sentidos
Desque a triste mortal carreira trilhas:
Verás os cumes lá no ar sumidos
De, inda occultas, e não pizadas Ilhas.
Assombrar-te-hão terrificos bramidos
De ondas, em que jamais lavrarão quilhas:
Não sucumbas; cortando-as vai sem susto,
Que assim to ordena o Ceo, por mim, que he justo.

32.

Disse, e hum novo fulgor, ao ausentar-se,
Rasga da noite a densa escuridade;
Sahe do Campo, em que cedo espera achar-se;
Aos mandados que ouvio da Divindade,
Não tarda Alfonso em docil conformar-se:
Goterre o segue, e tu, lá nessa idade
De Neptuno o terror, audaz Roupinho,
Tambem o segues no humido caminho.

33.

Distante hum pouco lá da penedia,
Que a costa occidental Lusa circunda,
E ante cujo prospecto o autor do dia
Com seo carro no vasto Mar se affunda;
Prolonga o dorso intonsa serrania,
Que, ou foi formada de explosão profunda,
Ou corôa de alguma alta montanha
Que do Oceano escapasse á furia estranha.

34.

Neptuno a rodeou de precipicios,
Seja da parte ao Arctico voltada,
Seja dessa, que aos aureos beneficios
Exposta jaz da roxa Madrugada.
Contra tão escabrosos frontispicios
Luta assidua de Eolo a força irada:
Nelles quebra do Mar a audacia dura,
Nelles acha a imprudencia a sepultura.

35.

Mas ainda que rude, e pavoroso
Prospecto off'rece ao cauto navegante
Este aborto do mar prodigioso,
Ou bem do fogo parto horrorisante;
Nenhum sitio o mortal ambicioso,
Do que este encontrará mais abundante;
Causão assombro os fructos, e a riqueza,
Que a industria off'rece, unida á natureza.

Ali

36.

Ali não se descobrem vêas de oiro,
Por mais que o ferro a terra mortifique;
Nem a Pedra, que faz que o metal loiro,
Por seu brilho, em valor abaixo fique.
De outro menos fantastico thesoiro
Contém mananciaes: que o certifique
Essa a todos patente exuberancia
Que ao Téjo vôa desta rica estancia.

37.

Nenhum valle, por mais que attento o sigas,
A teus olhos ali se faz patente,
Sem que a Deosa rural de aureas espigas
As mais ricas colheitas te apresente:
Nenhum rustico oiteiro, que as fadigas
Não pague ao Camponez, já co' a semente,
Que a Pithagoras foi mysteriosa,
Já com essa, que ao Minho he mais lucrosa.

38.

Ali não huiva o Lobo insidioso,
Nem regouga a fugaz Rapoza astuta;
Não solta a cobra o sylvo venenoso,
Nem vegeta a mortifera cicuta.
Sôa sempre no bosque alto, e frondoso
De emplumados Cantores voz arguta:
Sempre o oblongo limão se vê brilhando,
E a laranja nas mãos te está saltando.

Ri-

39.

Rica das mais vistosas paizagens,
Que sahirão das mãos da Natureza,
Nenhuma terra mais lindas imagens
Do pincel offerece á singeleza.
Não a infecundão pessimas aragens,
Nem a abraza do Cancro a fauce acceza:
A cada passo, ou frias, ou ferventes
Pulão de agoas thermaes vivas correntes.

40.

Terra feliz! estancia venturosa!
De quanta gratidão és devedora
Do Eterno Artista á mão prodigiosa!
Assim da Intriga a Furia malfeitora
Não te andasse infestando a aura ditosa!
Assim visses de ti a Inveja fora!
Assim longe de ti o orgulho errasse!
Assim mais sã Moral em ti se achasse!

41.

Este o bello paiz, onde existia
O illustrado varão, a quem Alfonso
Buscar, do Ceo por alta Lei devia,
Subjugando o furor do Oceano intonso.
Ali a habitação fixado havia
Sobre hum combro, que achou menos esconso;
Dali do Mar, que turgido o cercava,
Não pequena extensão descortinava.

Fe-

42.

Feroz tormenta, áquella semelhante
Que huma praia a mostrou, té hoje incerta,
D'alta Carthago ao destro navegante;
Nesta plaga o lançou inda encuberta.
Voltava da Sião santificante,
Dessa empreza, que o pranto ainda experta:
Mas tanto se encantou deste retiro,
Que ali quiz terminar da vida o giro.

43.

Tambem volantes liquidas montanhas
Intentarão frustrar do Heróe a empreza:
De irosos Aquilhões furias estranhas
Se oppozerão do lenho á ligeireza.
Não valêrão porém de Eolo as sanhas,
Nem dos mares-cavados a braveza;
Ainda mal raiava a quarta Aurora,
Quando o Heróe do batel saltava fora.

44.

Lia o Varão na pagina Sagrada,
Quando Alfonso o avistou sobresaltado,
Tendo rompido a Selva emmaranhada
Por caminho, que achou pouco trilhado.
Levanta o vatte a vista fatigada;
Nelle a fita sisudo; alvoroçado
Ao hospede conhece, e então sorrindo
O saúda, dizendo-lhe: = Bem vindo....

Cem

45.

Bem vindo, ó vós modelo dos guerreiros
Que as artes Marciaes hoje enobrecem;
E de quem as façanhas, e loureiros
Aos de Heróes mil antigos escurecem:
Eu ja sei, que nos montes sobranceiros
Aos que do Astura as vêas enriquecem,
Vosso pay faleceo.... tambem sabia
Que de ver-vos o gosto aqui teria.

46.

E se fallar-vos devo co' a franqueza
Devida ao filho, e áquelle pay amado,
Que teve sempre a limpa singelleza
Entre os homens por hum dever sagrado;
De quanto tóca á vossa grande empreza
Sciente estou: de tudo sou informado
Por aquelle que os astros, e que o Mundo
Manda, e governa com saber profundo.

47.

Desejára porém que dos progressos
Da vossa expedição assignalada
Me instruisseis; narrando-me os successos
De que tendes já fama sublimada;
Não me occultando os fervidos excessos
Que a vossa gente fez amante, e amada,
Pára cumprir-se o glorioso intento
De dar ao Luso Imperio o nascimento.

48.

Não pode a alma sentir prazer mais vivo,
Do que ouvindo contar famosos feitos
Pela boca do proprio Heróe, que activo
Soube á gloria guiar heroicos peitos.
Os meus rógos ouvi pois compassivo;
Adoçai meus ouvidos desafeitos
De escutar a harmonia alticadente,
Em que aos brutos excede a humana gente.

49.

Mas antes que o façaes, Principe, attento
De hum terno amigo aos rógos ferverosos,
Vindé-me honrar o rustico apozento,
Em que dias contando vou gostosos,
Ali não brilha explendido ornamento,
Nem pratos achareis deliciosos;
Mas seja aqui que a excelsa Magestade
Se humanize á rural simplicidade.

50.

Alfonso condescende, entra na gruta,
Que acha rustica sim, mas alinhada
Dos moveis, e utensilios, que em disputa
Já mais entrão co' a industria variada.
Ali acha pendente a agreste fruta,
Que ao romper da manhãa fôra apanhada:
Vê meza em fim de igual simplicidade
A's que se usavão na primeira idade.

51.

E que prazer da meza assim servida
Não resulta aos Varões, que a aproveitárão!
Recordavão-se pois da ingenua vida,
Que os primeiros humanos tanto amárão!
Refizerão-se, e Alfonso em fim, pedida
A attenção, a que todos se prestárão,
Da empreza a expôr, começa por maneira,
Que grata fosse, a historia verdaderia.

52.

Cumprir com gosto os vossos mandamentos
Vou, ó nobre Aneião, cujo semblante
Me traz á idéa a imagem, e os talentos
Do caro Pay!: daquelle Pay amante;
Que em me inspirar briosos sentimentos
De virtude, e moral foi incessante;
D'esse homem singular, a cújo exemplo,
Se o seguir, subirei da gloria ao Templo.

53.

Não ignoraes que explendid o consorcio
O illustre Henrique, o vosso amigo amado
Teve em premio daquelle ardor Mavorcio,
De que o Mouro se sente inda torvado;
E que, junto ao que ousou jurar divorcio
Ao crime, e ao vicio, o fez tão respeitado
Das Hyperboreas terras até onde
No seio do Oceano o Sol se esconde.

Tam-

54.

Tambem sabeis, que augustos donativos
Em dote houverão meus Progenitores;
Das Lusas terras, entre applausos vivos,
Elles se vírão desde então Senhores.
Não rivaes atéli, como hoje, e esquivos
Erão do Ebro, e Minho os moradores;
Nem a razão de Estado os dividia;
A mesma Lei, hum Sceptro só os regia.

55.

Restaurou Lusitania a Independencia,
Que, á força d'amas, e saber profundo
Contestou contra a grande prepotencia
Da que era capital então do Mundo:
Ficou sendo d'Europa huma Potencia,
Arbitra de persi ao Mouro immundo
Fazer a guerra: vio-se em fim Senhora,
Sem mais ter sogeição, Legisladora.

56.

Só do Septro o explendor então faltava
Ao esmalte da Lusa liberdade;
Toda a Nação por vêlo suspirava
Nas mãos de Henrique: toda, sem de idade,
De Sexo, ou classe distinção, tratava
De assentalo n'um Solio, que a saudade
Geral fazia; quando... que surpreza!
Henrique o excusa na maior firmeza.

57.

No entanto a morte assoma de repente
E me priva de hum Pay, que desvelado
Me hia educando para a herança ingente,
Que os seu trofeos me havião preparado:
Eis a Nação, no estro mais ardente,
Deseja em mim o intento realisado:
Quer, de huma voz, no Throno colocar-me,
Quer a par dos maiores Reis levar-me.

58.

Prematuros porém erão dos Lusos
Os esforços; ainda as circumstancias
Decretavão que em tempos tão confusos
Sem effeito ficassem taes instancias.
Exaltados da avita gloria, illusos
Pelas da Tropa usadas arrogancias,
Elles não vião que primeiro estava
O humilhar a Ismael com guerra brava.

59.

Já, nos dias de Henrique, este Agareno,
Não menos Capitão do que Soldado,
Projectava cahir sobre o terreno
Que aos triunfos daquelle Heróe foi dado.
Nestas vistas dispunha o Sarraceno
Quantas forças no Imperio dilatado
Mantinha seu: mas fosse acanhamento,
Ou prudencia, não foi avante o intento.

E-

60.

Era em mim que huma nuvem tão cerrada,
No decurso do tempo, em fim devia
Disparar a tormenta exasperada,
Que em seu bôjo fatal juntando-se hia.
De toda a parte, em som mavorcio, brada
A Maura tuba; a guerra se annuncia
Contra o filho de Henrique; e posto á frente
Se vê logo Ismael de immensa gente.

61.

Alahár concorrêo, puxando ufano
O esquadrão mais guerreiro altivo, e forte;
Não fica o Rei soberbo Turdetano,
Que na vistosa Silves tem a Corte.
Desperta Badajoz, e do Tyranno,
Que audaz expede, fia a gloria, e sorte.
De Merida Bandur, e d'Algezira
Sahe o mór Capitão, que Arabia vira.

62.

Corre Homar Atagor... e que thesouro
Não possue Ismael neste guerreiro!
Tigre na ardencia, nos furores touro,
He desta Idade o Alcides verdadeiro.
Muito o Rei esperar deve de hum Mouro
Que na frente das filas he o primeiro!
Elle só a milhares equivale;
Toda Libia não tem Heróe, que o iguale.

De

63.

De nome, e condição em fim concorrem
Immensos Capitães, huns convocados
Do horrendo seio dos Certões, que morrem
Nos rochedos, que o Mar açoita alçados:
Outros lá das regiões, porque discorrem
O Thurio, e Betis, com razão pasmados
Por verem dominar inda na Hespanha
Turba de odiosos Infieis tamanha.

64.

Vai-se exército tal amontoando,
Qual Europa não vio tão numeroso,
Nem na entrada de Osiris, nem lá quando
Cortou o Thyrreno o Musa bellicoso.
De certo Agamenão tamanho bando
Não commandou no Xanto pavoroso;
Nem lá da Persia á Patria de Theseo
Com tanta gente o grande Rei desceo.

65.

Não me escapão do Mouro as tramas: vendo
Qual o seu fim, previno-as destemido;
Chamo ás armas, e logo vem correndo
Quanto havia na Patria mais Luzido.
De toda a parte, em nobre ardor fervendo,
Mal por elles de Marte he o brado ouvido,
Guerreiros vôão; cada qual na frente
Da, que tinha de encargo, armada gente

66.

Acóde o Lidador, esse portento
Em força, e robustez assignalado,
Que, além de bravo, audaz, e corpulento,
He nas lidas de Marte assaz versado.
Lá vem Pedro tambem, Pedro, que isento
Das molezas do ocio afeminado,
Se se lembra de ser de Henrique filho,
He só para seguir-lhe o heroico trilho.

67.

Vôão Gotterre, e o intrepido Roupinho,
Que são estes Varões aqui prezentes;
Os seus brios do meu louvor mesquinho
Não carecem, por muito transcendentes.
A aguia, rompendo do paterno ninho
Sobre a preza em que põem vistas ardentes,
Não iguala em fervor aos dous Braganças,
Que á testa vôão de quinhentas lanças.

68.

Igualmente ardilosos não falecem
Da trombeta aos accentos beliciosos,
Esses, que na virtude bem parecem
Do grande Egas Monis, filhos ditosos:
Desse Heróe respeitando, ao qual empecem
Mostrar-se em campo os annos numerosos;
Prodigio raro! Venerando Velho!
Tu me serves de Pay por teu conselho.

Não

69.

Não com menos fervor, e audacia vôa
O Illustre Portuguez, raio de Marte,
Que sem pavor na Hespanha se apregôa,
E a quem Fama já exalça em toda a parte.
Anhaja o segue; e Fafes, mal resôa
Da Patria a voz em seus ouvidos, parte
Com a mesma indizivel ligeireza
Com que o Açor se arremeça á alada preza

70.

E que direi dos brios generosos
Com que augmentão a illustre comitivr
Os dous Hermigues, filho, e pay, zelosos
Porque nunca os separe a sorte esquiva!
Tanto em ambos respirão radiosos
Esses fogos, que Apollo infunde, e aviva,
Quanto o nobre, e immortal Patriotismo
Suas armas eleva ao heroismo.

71.

De igual ardor ao Campo se conduzem
Os Osorios, os Souzas, e em fim todos
Esses claros Varões, que o ser deduzem
Ou de nobres Hispanos, ou dos Godos.
Em pouco tempo ao lado meu reluzem
Matizados Pendões de varios modos:
N'uns brilhão Lobos, e Leões rompantes,
N'outros os Lirios, e Aguias arrogantes.

Des-

72.

Deste exercito, pouco numeroso
(Só a treze mil homens pois subia)
Mas mui grande no esforço, e o mais brioso
Que a Patria agora aprezentar podia;
Sem me deter o aspecto rigoroso
Da proxima estação chuvosa, e fria;
Pondo-me á frente, avanço destemido
Sobre as terras, que rege o Mouro infido.

73.

Vadêo o Téjo, e tanta a ligeireza
Com que conduzo a gente Lusitana,
Táo grande a intrepidez com que da empreza
Aos perigos se avança, e marcha ufana;
Que ainda o Mouro a tropa sua illeza
Mantinha ao pé do claro Guadiana;
E já em muitas Cidades fortes suas
Punhão nossos Pendões por terra as Luas.

74.

Já huma grande porção dos climas bellos,
Em que dá Leis o altivo Mahometano,
Não sem do Leônez raivosos zelos,
As cadêas rompia do Tyranno.
Ricos e pobres, Praças e Castellos,
Tudo ao jugo voava Lusitano?
Nenhuma opposição, o mesmo he ver-nos,
Que inteira, e prompta sogeição render-nos.

75.

Dia, e noite marchávamos ousados
Na intenção de abater a Hydra fera
Lá nos de Ourique Campos dilatados,
Em que o Mouro constante nos espera:
Mas, não sei se em castigo de peccados,
Ou dos meus, ou que eu mesmo commettera!
Não quiz quem rege a Terra, e Firmamento
Que fosse avante o emprehendido intento.

76.

O Heróe aqui relata ao Solitario,
Entre suspiros da afflicção indicios,
E muito ao vivo, o caso extraordinario,
Que brotára tão duros maleficios.
Conta quem fôra o lucido Emissario,
Que baixára do Céo, e com que auspicios
Se animára, de horror sem ser tocado,
Aos dominios surcar do Oceano irado.

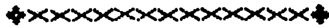
77.

Eis-aqui, continúa, o que me impelle
A neste ermo buscar-vos vir, seguro
Da protecção altissima daquelle,
A quem nada se esconde do futuro.
Seja agora por vós que se revele,
Levantado do Tempo o manto escuro,
O que convem, e quer o Omnipotente
Que do não vindo saiba a Lusa gente.

FIM DO CANTO PRIMEIRO.



ALFONSÍADA.



Canto II.

1.

O Heróe fallou: e o Santo Anacoreta,
Que o escutára ate'li silencioso;
Pósta a vista no Ceo, como na meta
Para onde inclinar-se respeitoso
Deve tudo o que existe, o que vegeta,
E o que o dom da razão tem precioso:
Sem demorar-se em altos raciocinios,
Levanta o véo dos faustos vaticinios.

2.

Já mais em vão das Aras Sacrosantas
Sacro perfume, em turbilhões ondosos,
Sóbe ás Moradas Celesteaes, e Santas,
Patria feliz dos Entes venturosos:
Nem debalde o mortal encurva as plantas,
E eleva ao Ceo seus votos fervorosos;
Sempre os ouve a Suprema Intelligencia,
Que alardêa bondades por essencia.

3.

Merecêrão do Eterno obter o agrado
Da tua Patria os votos repetidos:
Hum Throno manda, que te seja dado
Lá onde os carros sume o Sol luzidos.
A seu jugo suave, e não pezado
Diversos Póvos, se verão trazidos:
Neste, e no outro vastissimo Hemisferio
Terá brilho, e respeito o Luso Imperio.

4.

Delle immensas Nações, tégora ignotas,
O bem receberão nas Leis clementes;
E ás regiões ainda as mais remotas
Os Lusos feitos se farão patentes.
Dissolvidas verá Neptuno, e rotas
As barreiras dos reynos seus luzentes;
E (o que ainda não vio poder humano!)
Fará aos Lusos cessão do Sceptro ufano

5.

Do altivo Mouro a indomita fereza
Termo achará nas aridas Campinas,
Por onde o Tergos leva com presteza
Ao Guadiana as aguas argentinas:
E qual de Europa, e d'Africa a surpreza
Será quando de Ourique nas Colinas
Se elevarem Troféos, quaes nas Hespanhas
Já mais erguêrão Marciaes façanhas!

Na-

6.

Nada temaes, Augusto Lusitano;
Contai do Ceo com provida assistencia:
Hide á empreza, abatei do Mahometano
O orgulho audaz, a barbara insolencia.
Mas, antes que partáes do rouco Oceano
A affrontar outra vez a intumecencia,
Dai attenção á voz que vatecina
O que ainda não disse, e o Ceo destina.

7.

Saiba por mim tão alto Commandante,
A quem de Rey o titulo inauguro,
O que em Cofres de ferro a mão possante
Ferrolhado inda tem do tempo escuro.
Saiba, que gloria, que explendor prestante
Prepára á Patria o prospero futuro:
Saiba que os seus famosos descendentes
As delicias vão ser das Lusas gentes.

8.

Eu te saúdo, ó sem igual Cidade,
Do sabio Ullysses obra portentosa,
A quem a posição, e amenidade
Fazem ser do Universo a mais formosa:
Eis imminente a promettida idade
Em que exalças a frente imperiosa;
Recebendo por premio d'altos Loiros
Respeito, estima, sogeição, thesoiros.

Sen-

9.

Sentada aonde a mais guerreira, e brava
Região termina, que comprende o Mundo,
Lá onde o Sol cadente o rosto lava,
Quando os Coches entrega ao Mar profundo;
Tua gloria, que até o presente estava
Submergida no Lethes negro, e fundo,
Muito cedo verás levada a cumes,
Que impossivel tocar talvez presumes.

10.

Ouve, e attende tambem aos vaticinios,
Que realizarão proximas eras,
Tu bella Santarem, tu, que os dominios
De Lusitania ornando, ao Téjo impéras:
Por ti desbaratados seus designios
Vírão mais, de huma vez Cohortes féras:
E o verão cedo, quando o digno filho
Do Rey primeiro lhe seguir o trilho.

11.

Já eu lá vejo como o Téjo ondoso
Exulta ao ver a Sancho, carregado
Dos soberbos Troféos, que glorioso
Presenta ao Pay, do assedio libertado.
Já se me antolha o Betis caudaloso
Retroceder as ondas, admirado
Das muitas Palmas, e florentes loiros,
Que invicto colhe de infinitos Moiros.

Tam-

12.

Tambem lá de Pirêne os combros duros,
Sem detelo de Amor o doce enleio,
Passa intrepido Heróe, que aos Reys futuros
De exemplo servirá de gloria cheio:
Oh! como a Patria o chama d'entre os muros
Da illustrada Bolonha! e como hum freio
Vôa a pôr ao despejo, e á ousadia
Que o froxo Irmão, por froxo consentia!

13.

Chama-se *Alfonso*: nome, que as Idades
Já mais poderão ler na Historia Lusa,
Sem que as enchão de assombro qualidades
Dignas dos hymnos da Celleste Musa.
De seu braço immortáes heroicidades
Africa ardente escutará confusa:
Por toda a terra, e todo o Mar intonso
Com pasmo se ouvirá fallar de Alfonso.

14.

Mas que novo prodigio! lá de Athenas
Ao Mondego o Licêo vem transportado:
Deixa Apollo o Heliconte, e das Camenas
Resôa o Canto alegre, e consertado:
Ceres de ingratas vai tornándo amenas
As Campinas por seu surcante arado;
Ou os Cabeços se cobrem de parreiras,
Ou de umbrosos pinhaes, ou de Oliveiras.

15.

Só Lira de ouro pode pôr patente
O egregio Author de tantas maravilhas;
Sejaes pois quem tal nome dignamente
Reveleis da Memoria vós, ó Filhas.
E's tu, Diniz: no Luso Continente
Qual outro Sol vivificante brilhas:
Dás vida a tudo; a Industria reflorece,
A inercia foge, Astréa resplandece.

16.

Mas que scena diversa! que amargura
Do Mondego consterna as Ninfas bellas!
São os olhos seus fontes de agoa pura,
De Cipreste as que cingem são Capellas.
Amor infia, e sobre a penha dura
Rompendo a aljava, se retira dellas;
Que fenomeno he este! quem motiva
Tamanha inquiétação, quem dor tão viva.

17.

Ferro brutal, sacrilego, empunhado
Por impias mãos molhadas no Acheronte,
Rasga o seio mais bello, e dilicado
Que de adorno servira a humana frente.
Caso horroroso! em quanto for lembrado,
Não secará de amargo pranto a fonte,
Que os olhos verterão de quem no peito
Não tiver coração de bronze feito!

Fe-

18.

Fenece a linda Ignez! Tirannos fados
Cortão na flôr seus dias deleitosos:
Não mais daquelles labios nacarados
Resoaráõ protestos amorosos.
Foge-lhe a côr, extinguem-se os agrados,
Que erão do Esposo, e filhos carinhosos
Todo o prazer!.. não mais a luz recobra...
Vêde, ó Monstros crueis, qual vossa obra.

19.

Surdos ás vozes, que exhalava ternas,
Insensiveis ás Leis da humanidade,
E aos vivos ais que ás lagrimas maternas
Misturava a miserrima orfandade;
Aonde exemplo achais, Furias Avernas,
De tanta raiva, tanta impiedade!
Não vos occorre a vingança horrenda,
Que de Pedro prepara a mão tremenda!

20.

Eu a vejo imminente; alta vingança,
Por tardia, sim já não desculpavel,
Cahe sobre vós, e a Ignez, que já descança,
Offerta o sangue mais abominavel.
Por cruel passará; porém não cança
De perseguir aos máos inexoravel;
Ai daquelle que, á sombra da grandeza,
Do pobre insulta a misera fraqueza!

21.

Eis Fernando.... mas déve-se á decencia
Que hum prudente silencio encubra agora
Erros que são funesta consequencia
De hum coração, que illuso, e cego adora.
Já de punir-se a perfida insolencia
Do attentador assoma a fatal hora:
Ergue-se o braço de João primeiro,
E ao seu valor se espanta o Mundo inteiro.

22.

A dos Numes não vir o que ora digo,
Certo que eu mesmo o não acreditára:
Não tem o Reyno todo por amigo;
Partido estranho parte já tomara.
Assanha o rancôr seu Castella antigo,
Seus direitos da guerra a voz declara;
Mas debalde os defende: O Heróe ousado
Salva o Throno, que em premio lhe he doado.

23.

Heróes oh! vós que à insigne Aljubarrota
Tornais digna de ter lugar na historia,
Vêde como, a vanguarda quasi rota,
Padrões ergue o Rey vosso á Lusa gloria.
O Inimigo já foge, e na derrota
Fraquezas mostra indignas de memoria:
Oh! e como o mais bravo dos Pereiras
Enche os patrios annaes de acções guerreiras.

E

24.

E que outro Heróe constante se aproxima
Da Patria a encher os votos fervorosos!
Que Principe, Credor de excelsa estima,
Vém, ó Lusos, fazer-vos venturosos!
João segundo sobe muito acima,
Dos Monarcas que houverão mais famosos:
Lá vai dando com seu saber profundo
Lições de governar aos Reys do Mundo.

25.

Digno de ter tão altos Ascendentes,
Mais digno de reynar do que Trajano,
Ninguem, na estimação geral das gentes,
Fará mais honra ao Nome Lusitano.
Aos Ceos os Povos supplicas ardentes
Pela vida erguerãõ de tal Soberano:
O orgulho gemerá, e a prepotencia
Já vai perdendo a insana intumecencia.

26.

Por mais que em fomentar, Discordia, insistas
Turbulentas facções, tudo he frustrado:
Elle os planos dará para as conquistas
Sobre as terras que banha o Indo inflado.
Novas inda regiões, e nunca vistas,
Ao valor tremerãõ do Luso armado.
Embora a empreza hum grande Rey complete,
Sempre a gloria ao immortal João compete.

27.

O invicto Manoel de tão grande obra
He quem prosegue o empenho glorioso,
E quem as palmas, e os proveitos cobra,
Tornando o Téjo Emporio precioso.
Por seus auspicios de riquezas dobra
O do Universo porto mais formoso:
Compellido será Neptuno irado
O seio a abrir té'gora aferrolhado.

28.

Patentea-se a rota desejada;
E o fero Adamastor, que está em deffeza,
Se acata, ao ver a onda castigada
Co' pezo enorme da oriental riqueza.
Sublime Luz lá vai do Ceo mandada
A illustrar a Gangetica rudeza;
Seu resplandor ao Bonzo fementido
Aclara, e púle o espirito illudido.

29.

Oh! que turba de Heróes lá vejo!.. Gamas,
Albuquerques, Barretos, e Pachecos,
Com mil outros que cingem Laureas ramas,
Já vossos nomes vão ferindo os Eccos.
Esquecidos sereis só quando as chammas
Já não mais abrazarem; quando seccos
Vir o Oceano de todo os Leitos frios,
E deixar de sorver o humor dos rios.

São,

30.

São, sim, grandes de Ciro, e de Trajano,
As victorias, e Palmas, que alcançárão;
Grande a fortuna desse Heróe Troyano,
Porque Musas houvérão, que o cantárão:
Mas nada inveje o peito Lusitano,
Que os feitos seus tambem Cantor acharão,
Ao Camões immortal he dada a sorte
De libertalos do poder da Morte.

31.

Mas como nos Jardins nem sempre a rosa
Brilha florente, e a candida açucena
Do sopro ardente da Estação calmosa
Não livra orvalho de manhãa serena;
Assim, ó Lisia, idade desastrosa
Huma te aguarda de amargura, e pena:
Nuvem sombria, de ambição producto,
Teus dias encherá de pranto, e luto.

32.

N'Africa adusta, em ermo descampado;
Lá vão cortar as Parcas desabridas
Com a vida de hum novo Heróe ousado
Mil esperanças dos Lusos concebidas.
Natureza o fez bom, mas foi levado
Por lisonjas a emprezas não devidas.
Oh quanto são nocivos, e sinistros
Ao Povo, ao Rey fanaticos Ministros!

In-

33.

Insofrivel cadêa, e vergonhosa,
Por mãos forjada de poder injusto,
Nessa Epoca, em tudo desastrosa,
Sofrerá Portugal ao Colo Augusto!
Assim succederá por lei forçosa;
Mas não te opprima anticipado susto,
Que nada estavel he, quando a cubiça
Exalta o seu poder sobre a injustiça.

34.

Ressurge o brio aos peitos Portuguezes,
E do lethargo expertão valerosos;
As proprias Mãis de malhas, e de arnezes
Atavião seus Filhos generosos.
Fazem pasmar Almadas, e Menezes,
E mil outros varões prodigiosos:
Por seu valor, e estrema confiança
Ao Throno sobes, ó immortal Bragança.

35.

Debalde o usurpador soberbamente
Aos sons ajunta da trombeta horrivel
Quantas falanges, quanta Marcial gente
O seu Imperio abrange tão terrivel:
Em vão recorrerá sinistramente
Aos teus ardis, Politica temivel;
Bragança imperará, e tu, Intruso,
Derribado vais ser do Solio Luso.

Mas

36.

Mas, applacada a horrenda tempestade,
E depois de reynar o generoso
Pacifico João, que Magestade
O Imperio exalça, e torna venturoso!
Que faustos dias, que doirada idade,
Quando com Scetro Justo, e piedoso
Dictar as Leis, que admira o Mundo inteiro,
O magnanimo Rey José Primeiro!

37.

Quando a filha immortal deste Rey claro,
A prudente, a benefica Maria
Se esmerar por fazer seu mando caro
Ao pobre, ao rico, a toda a Monarquia;
E João se tornar grande, e preclaro
De seus Avós na Augusta Jerarquia,
Quer em nome da Mãi, quer em seu nome,
Nas mãos as rédeas do Governo tome!

38.

Filho de Henrique, apressa-te . . . animoso
Vai fazer que na Patria resplandeça
Esse tempo futuro tão ditoso:
Só porque em fim Europa reconheça
Vontade ser do Todo Poderoso
Que a mais, e a mais se eleve, e se engrandeça
Este Imperio, por ti premeditado;
Vai ultimar o intento começado.

Tem-

39.

Tempo ditoso! Astrea mui contente
Deixando a habitação Celleste, e pura,
Derramará no Luso continente
Abundancia, explendor, prazer, ventura:
De Regio aceno impulso providente
Fará que a Arte primeira a Agricultura,
Desvélo dos Pizões, dos Fabios gloria
A Patria volte, exorne a Lusa historia.

40.

Armas, Commercio, que de immensas gentes
Enlaças a união, commercio nobre,
Tu, que abundas os Povos indigentes
Dos preciosos metáes, que a terra encobre;
E a quem cumpre o fazer com que aos viventes
O percizo não falte, antes lhes sobre;
Hide a gozar dos altos beneficios,
Que vos vão preparar regios auspicios.

41.

Novo Liceo a Deosa das Sciencias
Erigirá nas margens do Mondego;
E eis já fogem de Lisia as vãas demencias
Que desvião do Espirito o Socego.
Hade o culto gozar das preeminencias
Que devidos lhe são; quebrado o apego
A'enganadora infame Hipocrisia,
Começa o reyno a sãa Filosofia.

Hon-

42.

Honra farão ao Sceptro Lusitano
Atilados rectissimos Ministros,
Que, por serem fiéis ao Soberano,
Sem susto afrontão temporaes sinistros.
Por seu comportamento nobre, e humano,
Já gravando os vai fama em seus registros:
Tal seu governo que, apezar da inveja,
Por modelo talvez seguido seja.

43.

Mas ai de mim! (com voz amargurada
Continúa o Varão) lá sobre os muros,
Que banha o Téjo, encaro levantada
Tricolorea bandeira! ah! Fados duros!
Triste Ullissea! Patria desgraçada,
Que não vais tu soffrer de homens impuros
Sem virtude, e moral! teus dias bellos
De luto cobrem barbaros flagellos.

44.

Lá, por salvar caracter, e decencia,
Conselho ouvido mui prudente, e serio,
A Bragantina Augusta Descendencia
Se entrega aos mares, muda de hemisferio.
A ti submissa, eterna Providencia,
Vai as bases lançar de hum vasto Imperio
Lá onde o Sol os raios seus fuzila,
Pouco depois que aos olhos meus scintila.

45.

Lusitanos Themistocles, regidos
Pela honra, e virtude, e lealdade,
Afrontão mares, e Aquilões renhidos
Por amor e respeito á Magestade.
Muitos ficão, mais he por destemidos
A mostrarem ao Mundo a heroicidade
Com que os Sacros direitos do Soberano
Defender sabe o genio Lusitano.

46.

Verão Brazil, e o Mundo alevantado
Hum Imperio tão grande, e tão subido,
Que, sendo já de todos respeitado
Vai já a ser-te fatal, ó Galo infido.
Não tardará que seja derribado
Esse sobre traições Collosso erguido:
Lisia grita, e com tanta valentia,
Que de subito horror o Sena enfia,

47.

Vôa o brado, e percorre do Occidente
Ao Antarctico rude, e ao Meio Dia;
Do lethargo desperta a illusa gente,
E ao Monstro a quéda proxima annuncia;
Cáia (voz he geral no Continente)
O perverso que insulta á Moral pia:
Cáia; (exclamão) e o Monstro atordoado
De improviso ao que foi vai ser tornado.

A-

48.

Do que envolve o futuro tenebroso
Eis o quanto saber deveis agora;
E quanto ao Povo Luso generoso
Hireis contar, que tanto vos adora.
Graças rendei ao Todo Poderoso,
Cuja mão se vos mostra bemfeitora:
Graças sempre lhe renda a Nação Lusa,
Porque de engrandecêla não se excusa.

49.

E vós Senhor, affoito, e confiado
Hide fundar aquella Monarquia,
Que de Roma no tempo mais doirado,
O genio Luso já fundar queria.
Tomai nas mãos o Sceptro sublimado,
De que ha de honrar-se a vossa Dinastia;
He o governo, que hum Povo mais deseja,
Huma vez que a virtude o Sceptro reja.

50.

Sempre a illustrada Grecia, quando estava
Proxima quasi ao derradeiro estrago,
Hum Varão instalou, que até mandava
Sobre o grande Poder do Areopago.
Roma igualmente, Roma que imperava
Sobre tantas Nações, quando Carthago
Terrivel lhe era, a antiga Lei renova;
Regras de hum só recebe, e isto que prova!

51.

Maior á terra dôm dos Ceos não desce
Que o Sabio Rey, que bem se avaliando,
Só crê ser Rey, só crê que se engrandece,
Quando no bem da Patria exerce o Mando:
Em que inteira a justiça resplandece,
A' impostura, e lisonja as costas dando:
Que illustra os Povos, que detesta o crime,
Que odêa os máos, e quer que o bom se estime.

52.

Rey, que nutre no peito estas verdades,
Nem Déspota será, nem indolente;
Volvão-se humas sobre outras as idades,
Sempre amado ha de ser da humana gente.
Não assim o que avilta as faculdades,
Que o Ceo lhe deu, com ser ou negligente,
Ou tirano; com raiva, e com desdouro
Lerá seu nome o imparcial vindouro.

53.

O' grande Rei... mas onde me adianto?
Cale-se a voz! respeite-se a decencia;
Não carece lições quem d'alto canto
Já merece a sublime preeminencia.
Hide a empreza ultimar, fazendo quanto
Caber pode na humana intelligencia;
Nem os mares temaes, nem mau destino;
Sempre ao lado achareis Poder Divino.

A

54.

Aqui fez pauza o Santo Anacoreta;
Alfonso o ouvio attento, e tão pasmado
Como o velho Abrahão, quando o Profeta,
Do futuro rasgando o véo cerrado,
Com a terra fecunda, que era a meta
D'alta missão, e o premio suspirado
Da mais candida fé; lhe poz patente
A de que hia a ser tronco immensa gente.

55.

Bem o Heróe desejava aproveitar-se
Por mais tempo da grata companhia
De tal Varão, por mais illuminar-se
Sobre a alta empreza, que ultimar devia.
Mas não lhe he permitido; de ajuntar-se
Aos bravos Lusos percisão urgia:
Abraça ao Vate pois, e despedido
Volta ao Lenho, que achou já prevenido.

56.

Mas no entanto que os mares vai surcando,
Até que aos seus em paz se restitua,
E que a alta serra se lhe vai mostrando,
Em que outr'hora holocaustos teve a Lua:
O' tu, Musa, os alentos reforçando,
Auxilio dá-me; empresta a Lira tua
Para os feitos cantarmos dos guerreiros,
Que deixamos ao Mouro audaz fronteiros.

Não

57.

Não he no ocio, não, que á Tropa invicta
Corre o tempo, do Heróe durante a ausencia:
Apezar de com causa triste, e afflicta,
Nem valor a abandona, nem prudencia.
Notavel era o como á Lei, que escripta
Deixára Alfonso, ao fim de que a sciencia
Da partida não fosse ao Mouro fero,
Cumprimento se dava o mais severo.

58.

Esmeravão-se os Cabos valerosos,
De quem Alfonso a guarda confiára
De tão util segredo, em cautelosos
Mantelo occulto, como se ordenára:
Não caprichão de menos cuidadosos
Os Soldados, a quem se revelára:
Ignoro a causa; tudo foi baldado;
O segredo não tarda em ser rasgado.

59.

Mal o termo da lucida carreira
Por quatro vezes tinha o Sol fixado,
Já a Fama audaz, a alada Pregoeira
Que sempre narra o bem desfigurado;
Que augmenta o mal, o nutre, e o vai ligeira
Divulgando por seu tremendo brado;
Como quem os triunfos já decanta,
No arraial de Ismael a voz levanta.

A.

60.

Alerta, diz, invictos Mauritanos;
Lá n'um campo indefeso encarcerados
Tremem de medo os pobres Lusitanos,
Que ambição até'li trouxe arrastados.
Fugio seu Chefe; aquelle que os Tyrannos
Excedia mais barbaros, e ousados,
Hoje em cima de hum Mar que não conhece,
Paga a pena, que o orgulho seu merece.

61.

He tempo, he tempo, invictos Sarracenos,
De quebrardes do susto as vis Cadêas:
Consentireis que Campos, tão amenos,
Fiquem de hoje em diante em mãos alhêas?
Com a mancha de fracos, e pequenos
Quereis voltar ás Lybicas arêas?
Sahi da inercia; arvóre-se a Bandeira;
Seja de hoje a victoria a derradeira.

62.

Estas palavras, e outras taes, que a Fama
De tenda em tenda subito espalhava,
Forão como o volcão, quando derrama
Pela cratera fóra a ardente lava.
Soldados, Chefes, tudo abraza a chamma
De Mavorte, que tudo incendiava;
Rompe o furor em rouca vozaria
Que atrôa os ares, e que assim dizia.

Fe-

63.

Eia, gritavão, vamos, camaradas,
Humilhar de huma vez a alta insolencia
Dessas gentes ferozes, que enganadas
Traz de hum perfido chefe a fatua ardencia.
No proprio immundo Sangue sufocadas
Paguem por junto a misera imprudencia,
Com que intentão domar por guerras cruas
Terras, que em nenhum tempo forão suas.

64.

Vamos punir o orgulho, e o atrevimento
De reptis tão soberbos, e arrojados:
Aproveite-se hum tão feliz momento
De nos vermos de pestes taes livrados.
Empunhem-se armas; tudo em movimento
Vão já pôr da trombeta os vivos brados:
Nem sequer hum signal de humanidade;
Lisia se arraze, acabe a christandade.

65.

He desta arte que a Deosa faladora
Deixa em furor o Campo incendiado:
Mas não foi, não, sómente ella a motora
De hum incendio tão vasto, e exasperado.
De longo tempo a audaz destruidora
Do que os humanos tem de mais sagrado
A pessima Discordia, revolvia
Em seu peito o que aos Lusos mal faria.

El-

66.

Ella mesma influia destramente
Nos embustes, que a Fama publicava:
E quando vê o quanto cegamente
Só de ouvillos a Tropa se irritava;
O momento não perde: de repente
Sahe da horrenda caverna, que habitava;
Voa ao meio do Campo, e alçando a fronte
De que *nova* explosão vai ser a fonte!

67.

Volve os tições, e eis novas ja se accendem
Iras no peito, e bellicos ardores:
Por toda a parte, aonde os sons se estendem,
Recolhem fructo seus brutaes clamores.
Ninguem resiste, todos já se rendem,
E se abrazão de insolitos furores:
Mas he no bravo Homar que mais derrama
Furores, raiva, bellicosa chamma.

68.

Parente de Ismael, fero, e extremoso
No despejo, na força, e na imprudencia,
Nenhum mortal, por muito audacioso,
Este Mouro igualou na impaciencia.
Não satisfeito do Commando honroso
Da regia guarda, posto de excellencia,
De longo tempo Homar ambicionava
O ser Rei onde Alfonso as Leis dictava.

69.

Discordia pois, que tem conhecimento
Do que este Heróe rolava n'alta idéa,
Tira partido do feliz momento
E sobre elle os tições mais fera ondêa.
Assanha-lhe a ambição, que he o elemento
Do que por ter maior Poder se ancêa;
Tanto o irrita, que iroso se encaminha
Aonde o Primo então conselho tinha.

70.

Até quando, Ismael, (lhe disse) intentas
Nessa jazer infame cobardia!
Não te recordas que por ella augmentas
Do inimigo o despejo, e a ousadia?
Queres que sem defesa almas trezentas
Mil e mais aqui coma a terra fria?
Melhor occasião esperas que esta,
Para ao campo sahir dos teus á testa!

71.

A fuga vil do Luso Commandante
Desalenta de certo os seus Soldados;
E não he este o mais propicio instante
De atacalos assim desamparados!
Nem do Ocio o prestigio mais te encante,
Nem te illudão conselhos depravados:
Se em pessoa na acção mandar não queres,
Muitos tens Generaes, em que escolheres.

As-

72.

Assim fallou, e ainda mais fallára;
Tão frenetico estava e furioso!
Se raivosa efusão não lhe embargára
O furor com a voz no peito iroso.
Mas foi sem fructo: posto que o escutára
Mui tranquillo Ismael e silencioso,
Nem por isso (porque era assás prudente)
Se resolve a mudar tão de repente.

73.

Reputava o boato exagerado,
Que arguia a Alfonso de imprudencia extrema,
Ou talvez de proposito forjado
Por este Heróe, manhoso estratagema.
Permanece por tanto no guardado
Até'li constantissimo systema:
Em taes bazes os planos seus firmára,
Que por outros melhores só os trocára.

74.

Entre tanto da empreza começada
Não desiste a Discordia, antes ferina,
Sobre modo, por vêla malograda,
Mais dos Lusos se empenha na ruina.
Se a invectiva de Homar sahio frustrada,
Muitos inda o furor ardiz me ensina:
Muitos (comsigo diz) ainda temos
Estratagemas, de que usar podemos.

75.

Seja o bello paiz, aonde morão
Os Sonhos, e Illusões, quem nos sugira
Recursos mais ditosos, do que forão
Quantos usei té'qui no ardor da ira:
Lá das ancias, que o peito meu devorão
O remedio haverá quem me confira.
Assim murmura, e dando a pluma ao vento,
Vôa logo a cumprir seu alto intento.

FIM DO CANTO SEGUNDO.



ALFONSÍADA.



CANTO III.

I.

ENtre os milhões de globos rutilantes
Que povôão do espaço a immensidade,
E que seguem na marcha as leis constantes,
Que lhes dera a Suprema Potestade;
Globos, sobre que idéas vacilantes
Só competem á humana faculdade,
Hum se apresenta pouco differente
Daquelle que succede ao Sol luzente.

2.

Grave, compacto, escuro por essencia,
E obrigado ao contínuo movimento
Que á materia deu essa Intelligencia,
Que presidio do Mundo ao nascimento;
He de outro Sol, de igual fulgor, e ardencia
Ao que radêa lá no quarto assento,
Que lhe manão os raios necessarios
Aos trabalhos nocturnos, ou diarios.

Al-

3.

Ali se elevão altas Serranias,
E rebentão vulcões de irosa flamma;
Ali negrejão morros, penedias,
E tremúla no ar frondosa rama.
Vivas correm tambem ribeiras frias,
Que habita nadador de argentea escama:
Murmurão Mares, Aquilões bravejão,
E as nuvens raios com fragor dardejão.

4.

A' excepção de que a luz lhe chega baça
Lá da esfera de que ella lhe dimana;
Pouco mais une, que diverso o faça
Do que habita, e domina a Especie humana.
Não se acerta razão, que satisfaça,
Porque huma luz assim vibrada engana;
Por ella o grande, grande mais parece,
E o pequeno inda a mais pequeno desce

5.

Representa-se o bello, inda mais bello,
E o que he feio mais feio se afigura;
Muda o verde, tornando-se amarello,
E perde a côr a Tyria côr mais pura.
Nada em fim brilha simples, e singello
Como o off'rece, nos moldes seus segura,
Essa, que chamão Sabia, Natureza,
Que nada faz sem gosto, e sem belleza.

Ta-

6.

Talhado porém logo com tal arte
Do horror sahio do nada, em que existia,
Que em dous iguaes o espaço seu reparte
De Sul a Norte alpestre Serrania.
Hum aos Sonhos jucundos, por ser parte
Mais doce, e amena, presta moradia;
D'outro os Sonhos de horror, porque de horrores
Sómente abunda, são habitadores.

7.

Sempre quasi neste ultimo resoão
Roucos Trovões, que raios mil despedem:
A terra treme, e della aos ares voão
Negros fumos que a luz brilhante impedem.
Monstros sómente estancia tal povoão,
Que huns com outros os seus furores medem:
Sómente Espectros de estructura horrenda
Nesta vaguêão região tremenda.

8.

Ao contrario nenhum rumor altera
Nem perturba o socêgo, que se goza
Na que aos Sonhos pacificos coubera
Por alta sorte, estancia deleitosa.
Tudo neste recincto inspira, e gera
Somnolencia, e preguiça a mais gostosa,
He das agoas mui brando o movimento,
Nada mais doce, que o rumor do vento.

A-

9.

A cada passo as Murtas amorosas,
Abraçadas aos louros, offerecem
Em frescas grutas sombras maviosas,
Quaes para o ocio, e somno se apetecem.
Lirios, papoilas, dormideiras, rosas
De seu balsamo as auras enriquecem:
Mil sobre a grama variadas flores
Alardêão com garbo as lindas cores.

10.

Eis pois a estancia, aonde residia
Dos Sonhos, e Illusões a branda cohorte,
E aonde achar auxilio pertendia
A Mãi das dissensões, a Irmã da morte.
Vinde, lhe diz, fazei-me companhia
No que emprendo, sabeis, combate forte:
Tenha eu parte na feliz victoria,
Seja embora só vossa a honra, a gloria.

11.

Bastou esta mui simples eloquencia:
Logo esquadrão de sonhos brincadores,
E de Illusões, voando á competencia,
Vê Discordia propicio aos seus ardores;
Ao velo em marcha, toda a intumecencia
Se aquieta dos ventos bramidores:
Doirão-se os Ceos, as nuvens se retirão;
E formando festões caminho abrirão.

12.

Já em seu carro ligeiro, e luminoso
O ethereo espaço a Lua dividia;
A Natureza ao mando imperioso
Do pezado Morfeo obedecia.
Quando o aério esquadrão, ambicioso
Dos troféos, que Discordia prometia,
Sobre os leitos, aonde já gozava
Do somno os mimos Ismael, pousava.

13.

Já mais, ó Troya, aos muros teus altivos
Conduzio com tamanha audacia, e arte
O Rey Micenio os fógos vingativos,
Que obtiverão n'um ermo em fim tornar-te.
Ermo fatal! que ainda obriga os vivos
A tomarem nos teus desastres parte!
Com quanta os sonhos, e Illuzões tratavão
De ganhar do Infiel o que intentavão.

14.

Quaes de imagens, e objectos deleitosos
Lhe alimentão a accesa fantasia;
Quaes, por feitos nas armas gloriosos,
Lhe entretém a ambição, que o consumia.
Se huns irritão seus brios generosos,
Criminando-o de inercia, e cobardia;
Outros o adulão de Senhor da terra,
Se dos Lusos já vai pôr termo a guerra.

15.

Não tardou que em seu cerebro, exaltado
De combates, ardis, carnagem, gloria,
Se supuzesse o Mouro já sentado
Sobre hum Solio no Templo da Memoria.
Finalmente já Alfonso agrilhoado
Se lhe afigura ao Carro da victoria;
Subjugada de todo a terra Lusa,
O menos he que vê na idéa illusa.

16.

Neste estado, de subito o Agareno
Ao Paiz se arrebata mais formoso,
Que já mais desenhou pincel terreno
Nem deste Mundo, nem do fabuloso.
Ali nunca turbado o ar sereno,
Se vê do Notho bravo, e tormentoso;
Nem o Sol, por mui vivo, e duro altera
A estação do deleite, a Primavera.

17.

Ali sómente aos bafós creadores
Dos Favonios expostos, á porfia
Alardeão Jardins de amostrar flores,
Qne este globo terreno já mais cria.
Até o Acantho (a flor que as lindas cores
Nunca mais descubrio á gente impia,
Desde o primeiro insulto feito aos Numes)
Ali sempre evapora os seus perfumes.

18.

Ali verdêjão prados aprazíveis,
Que a invernosa Estação já mais offende:
Ali os mimos seus appeteciveis
De continuo Pomôna aos ramos prende;
Ali verdes doceis inaccessiveis
Aos ardores, que o Sol de si desprende,
Offerecem no enlace dos raminhos,
Repouso alegre aos ternos Passarinhos.

19.

E que bellos não são os arvoredos,
E os labyrinthos densos que entrelação,
Aonde Amor encobre esses segredos
Que patentes não quer pudor se fação?
He por estes reconditos enredos,
Que os seus jogos amantes Ninfas tração;
E a gozar em serena paz se applicão,
De prazeres que nunca bem se explicão.

20.

Tambem nativas fontes murmuravão,
Dissolvendo os Christáes seus prateados;
E em mais distancia as agoas despenhavão
Em catadupa Montes impinados.
Até ricos Palacios se elevavão
De frondiferos bosques rodeados;
Até o Sol mais formoso ali radêa,
Mais clara a Lua, a Noite menos fêa.

21.

Não só destes objectos em tão pura,
Tão grata Estancia o Mouro divisava:
Ninfas via vagando na espessura,
Em que tudo o que he bello unido estava.
Incitadas da ehama ardente impura,
Que não Amor, mas Venus despertava,
Todo o intento seu tende a com despejo
Dar prompto pasto ao férvido desejo.

22.

Lançando mão dos gestos mais lascivos,
Para velos arder nas mesmas flamas,
Ellas mesmas Amantes não esquivos
Provocavão a entrar nas verdes ramas.
Não ha signaes, não ha provocativos
Com que Amor não adestre as destras Damas;
Ou por artes, que estudão, ou por geito,
Não dezistem sem ver de amor o effeito.

23.

Huma da flor a Venus consagrada,
Dessa flor, que em botão misterioso
Fecha o que lá na roxa Madrugada
Tormentos causa ao zefiro amoroso,
Faz ao Amante offerta namorada:
Outra, o jasmim cortando deleitoso,
Finge sangue; e manhosa não se peja
De expressar qual remedio bom lhe seja.

Hu-

24.

Humas de ouro as suaves cordas ferem,
Entoando as canções mais provocantes;
Outras, que accender mais desejos querem,
Nuas saltão nas agoas fluctuantes.
Se estas, por mais custosas se venderem,
Pelas Selvas se escondem dos amantes;
Aquellas, ao contrario, sobre as flores
Tranquilla caça dão aos caçadores.

25.

Não esquecem os brincos, que na Idalia
Amor travesso, e folgazão regrava,
Nem a Dança em que a Deosa d'Acidalia,
Mais incauta, e lasciva o pé dobrava.
Viăo-se quantas Baccanaes a Italia
Entre as Sombras da fria noite usava:
Ensaiavão-se as lutas, em que Espartha
Dos Mancebos as virgens não aparta.

26.

Por toda a parte Amor vê sacrificios
Nestas fumar estancias deleitosas;
Nem fere o pêjo o verem-se os indicios,
Nem chamas taes se tem por criminosas.
Tudo destes impuros exercicios
Livre se entrega ás sensações gostosas:
A rola, o gamo, o peixe n'agoa fria,
Tudo nos fogos de Cupido ardia.

Tal-

27.

Tal era o vão paiz, representado
Nos encantos do somno ao Sarraceno,
Que, por ver-se em prazeres taes entrado,
Dera tudo, e bebera até veneno.
Todavia não tanto embriagado
Com tal aspecto jaz, que hum não pequeno
Temor não sinta; crê, que o Eden pisa,
Mas tambem julga vão quanto devisa.

28.

Nesta duvida errava vacilando,
Mas sem negar-se ás ternas influencias:
Seu coração já se hia alimentando
De esperanças, e já sentia ardencias:
Eis que hum Varão de aspecto venerando,
Perfumado de arabicas essencias,
Grão volume na dextra, alfange ao lado,
Cocar na fronte, o aborda remançado.

29.

Esta visão, que em tempo tal assoma,
Diversas outras sensações lhe augmenta;
Mas o assombro mingúa, animo toma,
Mal que sobre o Varão a vista assenta.
Turbante, livro, tudo de Mafoma
Muito ao vivo, o retrato lhe apresenta:
Tudo o obriga a julgar que tem diante
Esse homem raro, esse Arabe arrogante.

30.

Reconhece o politico, e Soldado,
Que do Eterno fingindo-se Emmissario,
Pôde annexar o summo Episcopado
Ao Poder, que usurpára temerario:
Que o culto destruio do Ceo mandado,
Affectando de Santo, e vizionario;
Que hum Imperio estenderá tão temido,
Que abrange hum quinto do Orbe conhecido.

31.

N'uns fingimento, n'outros crença seja,
Só pois o Ceo conhece os pensamentos,
Pasma o quanto o Agareno attento esteja
Aos Misterios seus, posto fraudulentos.
O respeito, que guardão, causa inveja,
Nas Mesquitas em seus ajuntamentos:
Nenhum rumor perturba os sacrificios;
Nada os distráe dos pios exercicios.

32.

He prova disto o illuso Mauritano:
Mal o grande Profeta seu conhece,
Nem se amostra qual era, altivo, e ufano,
Nem de tantas Nações o Rey parece.
Co' a profunda humildade, que ao Soberano
Na presença dos Numes engrandece;
Tão respeitoso então ali se mostra,
Que une as faces ao chão, no chão se prostra.

O

33.

O Profeta o affaga, e com brandura
Nos braços o ergue, e o beja no semblante;
Fica certo, lhe diz, que igual ventura
Nunca teve no Mundo outro habitante.
Veio abraçar-te, e cheio de ternura,
Quem a luz derramou na gente errante:
Olha bem a fortuna, que alcanças-te,
E se de tanto bem já mais cuidas-te!

34.

Sabe que estás na Olimpica Morada,
Na Sempiterna Bemaventurança,
Onde aos mortaes, em quanto á Parca irada
Não tributão, não he permissa a entrança.
Onde, mesmo depois de libertada
Das terrenas prizões, só entrar alcança
A Alma justa, que em minha crença esteve;
Que cumprio tudo quanto a lei prescreve.

35.

Nas, que pizas, campinas deleitosas
Vem a viver por toda a Eternidade
Essas almas constantes, que animosas
No Mundo a luz propagão da verdade;
Que, a ferro, e fogo as maximas ditosas
Do Alcorão defendêrão; que á Cidade
Mais Augusta da Lei peregrinárão,
Que a Pedra Negra com fervor beijárão.

As-

36.

As que admiras, bellezas peregrinas,
Nesses bellos recinctos derramadas,
São as Houris formosas, e Divinas,
Para os meus escolhidos reservadas.
Aqui por essas brenhas, e campinas
Delicias gozão, nunca aos mortaes dadas
Nem os ciumes seu fel aqui bafejão,
Nem *falece* o prazer aos que o desejão.

37.

Vai seu giro correndo Eternidade,
Sem que aos gostos infestem dissabores
Sem que a Parca de já provecta idade
Envenene a carreira com terrores.
Aqui sempre de fresca a mocidade
Alardêa, e conserva os seus vigores;
Mas adverte, que ainda além da morte,
A poucos toca tão ditosa sorte!

38.

Fôra absurdo julgar, que esta ventura
Se prodíga aos mortaes quaesquer que sejão,
Sem que os tenha animado a crença pura,
Sem que limpos de crime, e culpa estejão.
Não entenda a perversa creatura,
Que os justos Ceos o Mundo ás cegas rejão,
E que dão liberaes, sem differença,
Aos bons, e aos máos a mesma recompença.

 Mor-

39.

Mortal! he tempo que de mim aprendas,
Que, como eu fiz, cruentos sacrificios
Tambem faças; que acções grandes emprendas,
Que te esforces por ter os Ceos propicios.
E que mais agradaveis off'rendas,
Para obteres os meus, e os seus auspicios,
Haveráõ do que as vidas dessa gente,
Que encerrada n'um campo, tens á frente?

40.

Vê que nisto não deve haver tardança,
Porque a vinda de Alfonso infausta fora:
Perdida a occasião, perde-se a herança,
Das Hespanhas, que vai ser nossa agora.
Perde-se a gloria . . . acaba a segurança
Com que em Méca o sepulchro meu se adora;
Rompa a guerra pois já de raiva aceeza,
Seja Homar quem commande a grande empreza.

41.

Disse, e deixando ondoso brilho aberto,
Em nuvem crisolada os ares fende:
E o regio Mouro, da Victoria certo,
Das Cadeias do somno se desprende.
De hum prazer sem igual então coberto,
Não occulta o que o peito seu comprehende;
Sobre a Tropa o que sente, ardor derrama,
E os Chefes todos a conselho chama.

Já

42.

Já não ha que hesitar (assim fallava
No ajuntamento aos Chefes convocados)
Tudo he certo o que a Fama divulgava,
Respectivo aos Christãos desamparados.
A sorte, que até'qui se nos mostrava
Tão avessa, não joga os mesmos dados:
O que trouxe arrastada a gente Lusa
Fugio do campo, em que ora está reclusa.

43.

Tomou á si a causa Mahometana
O Author da luz, o Todo Poderoso;
E não menos da sua Lei Soberana
O Fundador, e Interpetre ditoso.
Penhorou-se talvez da que dimana,
Flama, em roda ao sepulchro milagroso,
Das alampadas cem, que á minha custa,
Ardem de Méca lá na Casa augusta.

44.

Eia pois, valerosa gente, á empreza:
Mas como do rumor de Tropas tantas
Espantada escapar-nos póde a preza,
Saião dellas somente agora quantas
São bastantes aos fins de huma surpreza:
Arvoradas na frente as Luas Santas,
Nada temão; as palmas recobremos;
De huma vez os Christãos desbaratemos.

45.

Seja desta alta empreza o commandante
O bravo Homar, de cujas grão façanhas
A Fama já na tuba altisonante
Faz alarde nas terras mais estranhas.
Escolhido dos Ceos, que triunfante
Sempre o virão té'qui das rivaes sanhas,
Seja este Heróe, o Heróe, a quem devamos
Os troféos, de que já não duvidamos.

46.

A quantos o ouvem o projecto agrada:
Aceita Homar a honra de hum commando;
Por o qual já sua Alma sublimada
Ha muito andava ardendo, e suspirando.
Aguerrido Esquadrão de gente ousada
Vôa logo de hum tal guerreiro ao mando;
E guardado o silencio, que convinha,
Eis ao campo dos Lusos se encaminha.

47.

Tu, que por Beneplacito divino,
Genio Celleste, foste de vigia
Dado aos Lusos, com vistas no destino
Que o Ceo talhava á nova Monarquia:
Dize que effeito o assalto repentino
Das irosas falanges causaria
Nos guerreiros Christãos? desacorçoão?
O acordo perdem! na fogida voão?

Vi-

48.

Vinhão da Aurora os dedos luminosos
Mostrando a luz nas sombras escondida;
Inda de Febo os raios preguiçosos
Não daspontavão na montanha erguida;
Eis, das tubas os eccos bellicosos,
E a vozaria atroz da gente infida,
Por não longos momentos de surpreza,
Sobresaltão a gente Portugueza.

49.

Do som guerreiro o exercito movido
Se prepara de Marte ao nobre ensaio;
Ninguem fica dos sons espavorido,
Nem abre o peito ao languido desmaio.
Soldados, Chefes, tudo destemido
Apressa imita do ligeiro raio:
N'um instante em defensa tudo estava,
Tudo aos Mouros com grão fervor marchava.

50.

Sahe animosa a Lusitana gente,
Sendo os Chefes na marcha os dianteiros;
E já dos Inimigos, frente a frente,
Frustrão pugnando os impetos primeiros.
Já possessos do estro mais ardente
Que impelle, e abraza corações guerreiros,
De braço a braço os fortes Lusitanos
Se misturão c'os bravos Mahometanos.

Nen-

51.

E que pasmosos feitos de Heroismo
Não produz o valor d'ambos os lados!
Se entre os Lusos o Heroico patriotismo
He quem incita a esforços denodados;
Entre os Mouros quem rege he o Barbarismo,
E dos Ceos o julgarem-se escudados.
Nunca tamanho ardor em competencia
Co' a firmeza se vira, e co' a prudencia.

52.

Nenhuns signaes de inercia, e cobardia;
Se de huma parte golpes fulminantes
Se arrojavão, da outra respondia
Logo o valor com outros semelhantes.
Mas já cedendo á Lusa valentia
Os Sarracenos hião trepidantes;
Quando hum Fantasma, horrisono, tremendo,
Virão todos das nuvens vir descendo.

53.

Facho na mão, Serpentes por corôa,
Rôtos lambéis nos hombros por vestidos,
Os olhos vesgos, e huma voz que trôa,
E arremeda ao Trovão nos seus bramidos;
Tudo inculca que Monstro horrendo vôa,
Aos dous por Marte exercitos unidos:
He Discordia a que desce, e que bramando:
Do inquieto Homar se vai aproximando.

54.

Desconheço-te Homar! já te mudaste?
Onde aquelle valor, que no Universo
Tão famoso te fez..! Degeneraste?
Como estás do que fôras tão diverso!
Este commando acaso desejaste
Para mostrar do Heróe, que foste, o inverso!
Apagou-se já aquella marcial flama,
Que no Mundo te deo tamanha fama!

55.

Não te corres dos louros gloriosos
Que a Lusa frente enramão? não te entregas
Ao furor, vendo os Lusos vaidosos
Despregando hum valor, a que não chegas?
Ves com socego o como generosos
Se immortalisão Sousas, e Viégas,
O Sempavor, que tanto respeitamos,
E outros de grandes troncos grandes ramos:

56.

O mesmo Albocarão obra prodigios!..
E Homar, que bem podia n'uma hora
Não deixar dos Chritãos sequer vestigios,
Não iguala ao menor guerreiro agora!
Donde tanto mal vém? porque prestigios
A grande Alma degradas do que fôra?
He por esse tão vil comportamento,
Que procuras do Regio Throno o assento!

Ne-

57.

Necessarios não são mais incentivos,
Nem mais palavras duras, e increpantes:
Incendia-se o Mouro, fógos vivos
Té lhe sahem dos olhos scintillantes.
Em desejos abraza vingativos;
Em fartallos não gasta mais instantes;
Acomette os Christãos; e então que estrago
Torna o campo de sangue em roxo lago?

58.

He o Alfange, que empolga, na leveza
Com que vibra incessante o golpe rudo,
Raio fatal que, rota a nuve acceza,
Já tudo abraza, já dessóla tudo.
Contra elle não ha marcial defeza,
Greva, nem malha, capacete, escudo.
Nos fios leva tão funesta sorte,
Que ou semêa o terror, ou espalha a morte.

59.

Portuguezes; vós hieis n'um só dia
Largar ao Mouro as Palmas, que á prudencia
Do Fundador, e á vossa valentia
Nesta guerra outorgára a Providencia.
Brutal jugo na Patria pezaria;
Não mais Throno; não mais Independencia;
Se neste lance, salvo do Oceano,
Não mostra a face o vosso Soberano.

60.

Eis Alfonso aparece; e que alvoroço
Nas já timidas Tropas não se excita!
Exulta de prazer, o Velho, o Moço,
Já nenhum Luso da victoria hesita.
Já não há quem se lembre do destroço
Que imminente lhe estava, não repita
Se Alfonso acode, se na frente o vemos
Quem *póde* resistir; triunfaremos.

61.

Já neste tempo o Augusto Lusitano
Brande a lança na frente da vanguarda,
Posto arriscado, digno de hum Soberano,
Que, se o pede o dever, se não resguarda.
Já dali providente, affoito, ufano,
As ordens dava ao flanco, e á retaguarda.
Rompe as filas dos Mouros; n'um momento
Torna aos Lusos o já perdido alento.

62.

Nem lá dos Alpes dos erguidos cumes,
Donde o Pastor observa horrorisado.
Como a nuvem dardeja ethereos lumes,
E desprega o Trovão seu rouco brado;
Nem das rochas, que tu vencer presumes
Com teu embate, ó Caspio, que enganado
Deixas sempre o atrevido entendimento,
Que indaga as causas do teu pouco augmento.

63.

Com tanto impulso, em rios caudalosos,
A's campinas, e ao Mar se precipitão
Esses montes de gelo, e neve annósos,
Que se escondem nos Ceos, e o frio irritão:
Com quanto os Lusos batalhões fogósos
Do Heróe, que os rege, a intrepidez imitão!
Os Mouros tremem, força os desampara,
Poucos são os que atraz não voltão cara.

64.

Debalde Homar, o altivo commandante,
Quer alentar as Tropas temerosas,
E dehum gesto já menos arrogante
Lhes presenta apparencias enganosas;
Em vão cerrado batalhão constante
Das, que suppunha menos receosas,
Forma á pressa n'um só lugar, no intento
De tornar mais tardio o vencimento.

65.

Nada pode: estas mesmas penetradas
De hum terror, que as idades jámais virão,
Como as outras, as armas de assustadas
Arremeção á terra, e se retirão.
De hum lado, e de outro, como alucinadas,
Em desordem, sem tino certo, girão:
Nada encontrão que dar-lhes possa abrigo,
Nada que as salve ao braço do Inimigo.

66.

O mesmo Homar, das ondas compellido,
Levar se deixa da fugaz torrente;
Não evita huma sorte, a que he impellido
Por braço muito mais, que o seu, potente.
Assim mesmo com peito destemido
Exercicio vai dando ao ferro ardente;
A's vezes pára, e mostra aos vencedores
Que se foge, não he por vãos temores.

67.

Não de outra sorte o Tigre sanguinoso,
Que nas garras já leva a infausta preza,
Se debate, quando outro mais forçoso
Por tirar-lha o assalta com surpreza.
Luta emquanto se sente vigoroso:
Mas se vê ser inutil a deffeza,
Deixa o Campo; e que horrores não inspira
Quando sobre o rival os olhos vira.

FIM DO CANTO TERCEIRO.



ALFONSIADA.



Canto IV.

I.

JA' do antigo Hemisferio o giro usado
No veloz Coche o Sol findado havia,
Quando o exercito Luso foi mandado
Ao socêgo, que ainda não queria.
Estava sim com causa fatigado
De huma tão longa quam fatál porfia,
Mas tal era o furor, que o dominava,
Que só sangue, só mortes respirava.

2.

Todavia obedece, como deve,
Do Heróe, que adora, ao sabio mandamento.
Deixa o sitio, em que tanta gloria obteve,
Dirige a marcha ao roto acampamento.
Fosse por ver-se salvo do em que esteve,
Fatal risco, ou por já, do Mar isento,
Possuir o seu Chefe, tudo exulta
De hum prazer não vulgar; ninguem o occulta.

To-

3.

Toda a Campina em torno retumbando
Se escuta aos Sons dos cantos gloriosos,
Com que do Heróe a vinda festejando
Os Soldados estão victoriosos.
Valles, montanhas, tudo resoando
De longe estava os hymnos fervorosos,
Que entoava ao Senhor dos Ceos, e terra
Huma gente tão forte, e afeita á guerra.

4.

Nunca de Febo a digna successora,
A argentea Cintia, lá donde a sustenta
D'oiro, e marfim Carroça voadora,
Vio ao Jubilo Tropa tão attenta:
E nunca Roma, em tempos de Senhora
Do universo, vamgloria que inda ostenta!
Ouvio cantar tão candidos louvores
A's victorias dos seus Triunfadores.

5.

Mas esta exultação nobre, e sincera
A mais se augmenta, quando aos combatentes
Conta Alfonso da ausencia, que fizera,
Os justos fins, e as causas emminentes;
Quando, nada occultando, lhes pondera,
Que respeito entre mil Nações differentes
Gozaria, apezar do Mauritano,
O que hia erguer-se Imperio Lusitano.

Ao

6.

Ao contrario no campo Sarraceno
Só reynavão tristeza, luto, e pranto;
Desde o Cabo ao Soldado mais pequeno,
Tudo mágoa respira, tudo espanto.
He tal o horror do timido Agareno,
E a desesperação se eleva a tanto,
Que dos Ceos se supondo abandonado,
Já perdido se julga, e derrotado.

7.

O proprio Chefe, o regio Commandante,
Se não soçobra, teme que a tristeza,
Que domina na Tropa delirante,
Seja a causa de mal sahir da empreza.
Já se accusa de pouco vigilante;
Já crer em sonhos julga ser leveza;
A pouco, e pouco em seu tremente peito
Vai lavrando do susto o negro effeito.

8.

Mas sabe-o disfarçar como assisado;
Sabe afectar aquella confiança,
Que o de Roma politico Senado
Ostentava da sorte na mudança.
Aquelle animo firme, com que ousado,
Inda mais que nos tempos de bonança,
Encarava no Tibre hum Pirrho forte,
Ou lá em Cannas o Libico Mavorte.

Nem

9.

Nem da sorte da Patria desespera,
Nem seu rosto receio algum respira;
Antes em moderar o horror, que impera
Sobre as Tropas, põe todo o esforço, e mira.
Como se ao Primo a sorte não tivera
Sido infausta na acção que conduzira,
Nem aos Soldados trata de máo grado,
Nem a Homar escacêa regio agrado.

10.

Mas a crize não era favoravel,
Antes mui perigosa, e mui terrivel;
Promptidão exigia indispensavel
O atalhar do desastre o effeito horrivel.
Nisto o Mouro trabalha, incomparavel
Desenvolvendo ardor, e astucia incrivel,
C'uma firmeza, que de rara espanta,
Convoca os Generaes, e a voz levanta.

11.

Sem remedio não he... tende-o por certo!
A desgraça qne tanto vos inquieta;
Não vejo as cousas em tão grande aperto,
Que remedio lhes dar me não prometa.
Inda em nosso soccorro o Ceo aberto
Se está mostrando; ainda o seu Profeta
Ora por nós; ainda a ousadia
No Mouro bravo iguala á valentia.

Se

12.

Se muitos acabárão, foi com gloria,
De que louvor nenhum resulta ao Fado;
Trezentos mil ficarão, que a victoria
Nos recobrem por seu valor ousado.
Nenhum dos Chefes dignos de memoria,
Pela morte nos foi té'qui roubado;
E o Inimigo he de tão pequena monta,
Que entre *todos* dez mil apenas conta.

13.

A combater hum Chefe astucioso
He verdade que temos; hum guerreiro,
Que se desvela todo em cuidadoso
Trilhar da gloria o rumo verdadeiro.
Talvez agora altivo, e vaidoso
Do Marcial successo derradeiro,
Já nos busca, suppondo que o buscar-nos
Tanto val como logo agrilhoar-nos.

14.

Não importa; de Tropas valerosas
Grosso esquadrão se apreste; vá já armar-se,
E nas margens do Tergos tortuosas
Co'a maior promptidão parta a embuscar-se.
Medidas tomem tão judiciosas,
Que só quando em seus laços a enredar-se
Precipitado venha o Lusitano,
Se descubra o tramado astuto engano.

15.

Esta ordem se cumpra, assim o mando:
Seja o da expedição regimen dado
Ao Rei de Silves, cuja fama, errando
Por toda a Hespanha, o faz tão respeitado.
De hum tal Heróe debaixo do commando,
Contra o Luso vá agora o Mouro irado,
E vós vereis o como recolhemos
N'um só dia o que em tantos já perdemos.

16.

Volva embóra na idéa o Lusitano
Atacar-nos vir logo, á força viva;
Ou postar-se fronteiro ao Mahometano
Lá na mente conceba assaz altiva.
Vale o mesmo: certissimo he seu damno;
Ser-lhe-ha fatal qualquer alternativa:
Tenho os Ceos a favor; conto por certo
Que elle a salvo não sahe de tanto aperto.

17.

Excepto Homar, que altivo, e caprichoso
Não dobra o colo a alheios sentimentos,
E que antes mais quizera impetuoso
Hir direito aos Christãos sem fingimentos;
Todo o illustre conselho respeitoso
De Ismael se conforma aos pensamentos;
Ninguem tão bellicoso ardil contesta;
Com presteza a Falange audaz se apresta.

Del-

18.

Della á frente o de Silves Rey marchava;
Como ganha a victoria já contando;
Tal o conceito que de si formava;
E das gentes a que hia commandando!
Ainda a noite o manto mal soltava,
De negra sombra a terra povoando;
Já nos sitios mais proprios, que escolhêra,
Se embuscava a cohorte irosa, e fera.

19.

Entretanto não he na ociosidade
Que o Luso Heróe o tempo consumia:
Notorio lhe era, desde a tenra idade,
(Porque a historia do Mundo então já lia)
Quam funesta, e custosa a vaidade
Aos vencedores Generaes sahia,
Que, intumecidos da ganhada gloria,
Não tirarão proveitos da victoria.

20.

Não se deixa levar do ardor fogoso,
Que os guerreiros em mil perigos lança,
Nem se entrega indolente, e preguiçoso
Aos influxos da céga confiança.
Dias sómente tres victorioso
No campo jaz, segundo a velha usança:
Mas apenas se finda o derradeiro,
A marcha rompe o exercito guerreiro.

21.

Vamos tolher, guerreiros Lusitanos,
Que á Patria chegue a enchente dos insultos,
Com que anima o furor dos Mahometanos
Aos que seguem do ungido os Santos cultos;
Que estrangeiros tão impios, quam tiranos
Vão profanar, deixando-os insepultos,
Os nobres restos dos Heróes famosos,
De quem somos os Netos venturosos.

22.

Se não me engano, já por muitas vezes
Não mostrará seu rosto o Sol luzente,
Sem que o vosso valor, ó Portuguezes,
Peze sobre tão vil maligna gente.
Sorva o Barbaro a taça dos revezes,
Que offertar-lhe vai nosso braço ardente:
Em Ourique se prostre o vão colosso,
Que orgulho escóra com desdouro nosso.

23.

Desta arte Alfonso as Tropas animava,
E com ellas nos Campos hia entrando,
Aonde o Mouro inquieto as esperava,
Na embuscada não pouco esperançando:
Nesses Campos, que a sorte destinava,
Ou quem do Mundo a sorte está regrando,
Para a Moura arrogancia ali prostar-se,
E sobre ella de Lisia a gloria alçar-se

Era

24.

Era o voto geral da forte gente
Que sem dar tempo ao Mouro a que notasse
A pouca Tropa Lusa, de repente
O arraial, em que estava, se assaltasse.
Tinhão por certo que na Turba ingente
A mais escura confuzão reynasse
Pelo attaque imprevisto, e que sem custo
Lhe darião victoria o ferro, e o susto.

25.

Assim os Lusos nossos valerosos
Seus ardentes desejos publicavão:
Mas como erão os Numes poderosos
Os que os nossos destinos regulavão;
E por altos decretos ponderosos
Mil riscos inda que arrostar faltavão,
Não foi de voto o Summo Commandante,
Que tão sublime impulso fosse avante.

26.

Fica pois de rezerva, e sem effeito
Desta vez hum tão alto, e nobre intento,
Que talvez terminasse o Marcial pleito,
Se do Heróe merecesse o aprazimento.
Em seu lugar Alfonso quer que feito
Seja logo hum seguro acampamento;
E nestas vistas co'a maior porfia,
Ferve o trabalho, a obra principia.

Qual

27.

Qual no exercicio do enxadão dentado
Robustos braços pressuroso emprega;
Qual em cercar o Campo desenhado
De altos reductos de suor se rega.
Quem aos troncos applica o malho irado;
Quem pontudos madeiros no chão prega:
Ferve a lida por mil diversos modos,
Fora crime a inacção, trabalhão todos:

28.

Mas he sem fructo! aprouve ao que modera,
E os successos dispõe da guerra dura,
Que acontecesse quanto predicera
O Mouro astuto aos seus com voz segura.
A luz do Sol nos Mares se escondèra,
E a pavorosa Mão da Noite escura
Por toda a terra as sombras espalhava,
E o Campo ainda por findar se achava.

29.

Em tal crise, n'um tão fatal momento,
Que faz Alfonso? rondas successivas
Manda em torno do roto acampamento;
As guardas dobra, mil fogueiras vivas
Ardem aos sopros do ligeiro vento;
Sentinellas por toda a parte activas
Dispõe sagaz: adopta mil cautellas;
Mas de quam pouco, oh Ceos, valêrão ellas!

Tão

30.

Tão sabias prevenções pouco aproveitão:
Era alta noite, e os Mouros renegados
Que bem notão lá donde tudo espreitão,
Quanto os nossos estavão fatigados;
Dado o signal, erguendo a voz, se deitão
Sobre o Campo, quaes touros denodados:
E como a Noite estava assaz escura,
Eilos já dentro em horrida mistura.

31.

Vallas, reductos, muros, estacadas
Tudo tem já prostrado infurecidos;
Uso fatal das Armas assanhadas
Com os nossos já fazem confundidos:
E então que horror nas Tropas descuidadas!
Ao se verem de subito acolhidos,
Muitos ficão sem tino, muitos morrem,
Muitos, para salvar-se, ás cegas correm.

32.

Em vão co'a voz, e o exemplo, que he mais forte,
Chama á ordem Alfonso os seus guerreiros;
Em vão, qual no Simoente outro Mavorte,
Co'a espada afronta batalhões inteiros:
Debalde entre elles vai semeando a morte;
Debalde empenha esforços derradeiros;
Não atalha a desordem, não alcança
Que o Soldado dê uso á espada, e lança.

Se

33.

Se ao Chaos horroroso, aonde errava,
Sem forma ainda, a Maquina do Mundo;
Onde a Terra c'o Mar, e o fogo andava
Sempre em contraste, e choque furibundo;
Onde nenhum dos Astros inda estava
No lugar, em que o tem saber profundo;
Semelhança encontrar deseja alguem
Aqui neste terrivel quadro a tem.

34.

De huma parte o clamor dos assaltantes
N'uma tão desigual, e atroz porfia,
Da outra os sons que ás tubas retumbantes
Se arrancava, e que os altos Ceos feria;
O ruido das armas fuzilantes;
Ays, e queixumes, tudo crer fazia,
Ou que ao Chaos se torna o Ceo, e a terra,
Ou que o Inferno co' as Furias anda em guerra.

35.

Se neste lance a Força Soberana
De seu braço não mostra o Deos Supremo;
Aquelle Deos, que tanto a especie humana
Zela, e destingue, e a cuja idéa tremo:
Sem mais recurso a causa Lusitana
Da ruina tocava o ponto extremo.
Mas foi então que a todos fez patente
Em que estima o Ceo tinha a Lusa gente.

Que

36.

Subito o Anjo Tutelar do Imperio,
Que hia a elevar-se, lá da etherea altura
Lança os olhos na parte do Hemisferio,
Em que a Alfonso opprimia a sorte dura.
Este quadro lhe alembra o Ministerio,
De que o incumbira a Eterna Mente pura;
Nelle a angustia suscita mais pungente;
Se he que hum Anjo tambem angustias sente.

37.

Mas por mui breve tempo a vista estende
Sobre Scena tão mal afigurada:
Já a não mais que a estorvar-lhe o curso attende,
Toda a demora fôra desgraçada.
Rapido pois o grande espaço fende
Que o separa da Olimpica Morada;
Co' a presteza do mais ligeiro vento
Eil-o nos cumes do Supremo Assento.

38.

Ali se eleva o Solio magestoso,
(Remate do universo, obra sublime,
Que o entendimento humano ambicioso
Não comprende, nem voz mortal exprime)
Donde o immortal, o Todo Poderoso,
Esse de cujas vistas não se exime
O reptil mais pequeno, está mantendo
As Sabias Leis que o Mundo vão regendo.

39.

Composto de hum metal, que muito excede,
Por bello, e rico, a Pedra diamantina,
De si raios de viva Luz despede,
Que escurece as da abobeda estrellina.
Junto delle o fugace tempo mede
Das Idades a Serie, e as determina;
Aos Marmores, e ao Bronze o termo amostra,
Os Imperios do Mundo, ou ergue, ou prostra.

40.

Nesta Morada, em cantos gloriosos
Seus respeitos, e cultos, e humildade
Milhões estão de Espiritos ditosos
De continuo expressando á Divindade;
Daquelles, que de impulsos revoltosos
Resistindo á illusão, e á indignidade,
Expulsarão dos Ceos a audaz falange,
Que de raiva no abismo os dentes range.

41.

Ali ao Creador Sabêos perfumes
Offerecem as almas que guardarão
Sempre illesos de mancha os puros lumes,
Que as agoas do Jordão santificarão:
E as que, posto respeito pouco aos Numes,
E aos preceitos seus justos tributarão,
Por não fingida contrição sublime
Se lavarão de todo o horror do crime.

Ali

42.

Ali brilha de Heróes a turba augusta,
Que da Patria opprimida na defensa
A Morte arrebatou mais nobre, e justa,
A que pode aspirar Vărão, que pensa.
Os que, de riscos mil crueis á custa,
Dilatarão no Mundo a Santa crença,
E que com rosto alegre, e mui sesudo
Afrontarão leões, fogueiras, tudo.

43.

Ali morão Ministros' sublimados,
Na probidade aos Numes semelhantes,
Que, fiéis aos deveres, seus sagrados,
Não despendem na froxa inercia instantes;
Que, na gloria do Principe empenhados,
Lanção ao longe as vistas penetrantes;
E estudando as paixões do humano peito,
Té das mesmas paixões tirão proveito.

44.

Ali tomão lugar Juizes rectos
(Esses guardas das Leis, que a Patria regem)
Que da Justiça là nos sacros tectos
Sempre a Innocencia com prazer protegem.
Que, em punir os delictos, circunspectos
Nunca o mais rigoroso meio elegem,
Conhecendo que a força do castigo,
Não he quem o homem faz das leis amigo.

45.

Ali se vê o Ministro dedicado
Dos Altares ao Sancto Ministerio,
Que, quanto em si coubera desvellado
Da indigencia foi doce refrigerio:
Que illusões destruindo illuminado,
Com respeito venera o que he Misterio;
Que de pura Moral lições prégára;
E co'a propria conducta as confirmára.

46.

Vê-se a Esposa, que toda entregue, e dada
A manter na Familia a paz interna,
Merecêo do consorte o ser amada
Por modesta, e prudente, e sempre terna.
Que os Filhos educar soube assisada
Em quanto cabe na inspeção Materna,
Empregando incessante os seus cuidados
No aprомptar á Nação Varões honrados.

47.

Vê-se o Esposo, que rosto alegre, e affavel
A amante Esposa nunca denegára,
E que de huma virtude inalteravel
De dar exemplo aos seus jámais cessára.
Que no Ensino, em que fôra infatigavel,
Dos Caros Filhos, todo se empenhára
Por tornallos affoitos nos perigos,
Fiéis ao Rey, leaes aos seus amigos.

Ali

48.

Ali brilhão tambem esses, que ao Mundo,
Raros Varões, envia a Providencia,
Para a sorte, por seu saber profundo,
Regularem da humana descendencia;
E os que, empregando o genio seu fecundo
Na inventôra custosa experiencia,
Quanto podem, aos entes pensadores
Suavisão da vida os dissabores.

49.

Ali gozão do premio merecido,
Esse Filho que aos hombros carregára
Provecto Pay, depois que destemido
De entre estragos, e incendios o salvára;
E essa Filha, de alento tão subido,
Que os horrores do Carcere afrontára,
Para aos peitos fecundos, que escondia.
Sustentar o que a fez gozar do dia.

50.

Ali morão .... porém quem ha que possa
Descrever o Cortejo sublimado,
De que, lá na Morada Augusta vossa,
Grande Deos, estáes sempre rodeado?
He impossivel empreza á idéa nossa;
Reverta ao rumo o lenho desvairado:
Tempo virá que o vatte que ora canta,
E os que escutão, grandeza admirem tanta.

Eis

51.

Eis pois o Anjo Tutelar, rompendo
Por entre luzes, e Esquadrões, se prostra
Perante o Throno, donde o Eterno vendo
Está os Mundos que o immenso Espaco mostra.
Ali absorto, os olhos mal erguendo
Para a Fonte da Luz, que não se arrosta
Face a face, tremente a voz dirige
Ao que sanar só pode a dor que o afflige.

52.

Deos Immortal, que o Arbitro Supremo
Da sorte sois de tudo quanto existe,
Ante cuja Prezença sempre tremo,
Porque ao vosso Poder ninguem reziste;
A cujo nome o Improbo, o Blasfemo,
O que mesmo em mostrar-se incrente insiste,
Se confundem, por ser-lhes manifesto
Que os podeis destruir c'um simples gesto.

53.

Todo o exercito Luso, commandado
Pelo Heróe Fundador da Monarquia,
Por instantes vai ver-se derrotado
A's duras mãos da Moura Tyrania.
O campo estreito, apenas começado,
Porque veio a faltar-lhe o claro dia,
Já roto foi por força formidavel,
Que a Discordia promove inexoravel.

Já-

54.

Já não resta recurso que obste, e empeça
Da Tropa infída os barbaros rigores;
Seja que mande, seja que obedeça
Ninguem he salvo dos brutáes furores:
He da vossa intenção que isto acconteça?
Quereis que os impios sejão vencedores?
Decretáes que hum momento volte ao nada
Huma empreza por vós mesmo aprovada?

55.

Disse, e a resposta em voz não foi troante,
Qual a que rompe dos Trovões irosos,
Ou qual a que tremenda, e retumbante
Lá do Sinai nos Combros escabrosos,
Promulgou essa Lei santificante,
Que só póde fazernos venturósos;
Mas em voz suavissima e serena,
Qual se ouvio do Jordão na praia amena.

56.

Mal a escuta, co'a mesma ligeireza
Com que se eleva ao Ceo o pensamento,
Cruza a extensão, que o Author da Natureza
Entre os Orbes meteo, e o Summo Assento.
Não o demora a explendida Belleza
De tantos Soes, que mostra o Firmamento;
Sobre o campo suspende o vôo ardente,
Mas em que crise! em que momento urgente?

Quan-

57.

Quando aos olhos dos bravos Defensores
A mais leve esperança não raiava
De repulsar os horridos furores,
Com que o fero Inimigo os atacava:
Já quando aos nossos Generaes melhores
A presença de espirito faltava,
E sobre o roto campo Lusitano
Frescas Tropas mandava o Mauritano.

58.

Mas perciso não foi que o Anjo invicto
Da invicta Lança combatendo usasse;
Sem ver-lhe os gumes, o horrido conflicto
Da, que tinha, tomou diversa face.
De improviso no campo hum alto grito
De victoria bastou que resoasse:
Victoria, diz, Victoria aos Lusitanos...
Eis já fogem de medo os Mahometanos.

59.

Hum se esconde, outro corre, outro anhelante
Vai no ferro parar, que ardente o acoça:
Imita o campo aquella Armada errante,
Que horrendo Temporal no Mar destroça.
Se hum Lenho ás nuvens sobe fluctuante,
Outro no fundo dos abismos roça;
Qual os mastros nos mastros do outro enlaça,
Qual no encontro fatal se despedaça.

Cer-

60.

Certo, oh Lisboa, os teus Habitadores
Não mostrárão no rosto espavorido
Tanto terror, aos subitos tremores,
Com que o Solo, em que estás, se vio rendido;
Seja lá quando os Mares bramidores
Se arrojárão ao Monte mais subido;
Seja quando o Vulcão, que ao ar rebenta,
Do *indignado* elemento a furia augmenta.

61.

Ainda mais atonita fluctúa
A Tropa infida; incerta, e desvairada
Ora busca o perigo, ora recúa,
Ora se deixa atropelar cançada.
Até julga, que o Inferno a força sua
Soltára lá da horrifica Morada,
E que tem de afrontar os Monstros todos,
Com que atterra os mortáes por tantos modos.

62.

Finalmente de andarem decorrendo
Sem rumo, e tino os Mouros fatigados,
Desenganão-se, e a esp'rança só metendo
Na fugida, se espalhão deslumbrados.
Os mesmos Generaes, já não podendo
Ser ouvidos dos timidos Soldados,
Os imitão, largando aos vencedores
Os Troféos, de que estavão já Senhores.

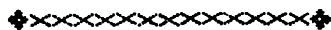
63.

N'um instante esse Campo destruido,
E cuja perda já se lamentava,
Limpo se vê do Mouro, que atrevido
De nas mãos lhe cahir já blasonava:
É ao Luso invicto, ha pouco esmorecido,
Porque rotos os Planos seus julgava,
Se renova, por meio da victoria,
A esperança de encher seus fins com gloria.

FIM DO CANTO QUARTO.



ALFONSÍADA.



Canto V.

I.

A Rôxa Aurora, as sombras dissipando,
Os cabellos seus d'oiro já soltava,
E o flavo Delio, bem que dormitando,
A dar principio ao dia se apressava;
Quando, os cançados olhos alongando
Pelo Campo, que já patente estava,
Contemplar poude a Lusitana gente
Da nocturna invasão o estrago ingente.

2.

Então se vio que o Mouro destruira
De todo as poucas defensões, que ousado,
Em roda ao Campo, o exercito erigira,
Por temer-se de insulto algum tramado.
Por nenhum sitio a inquieta vista gira,
Que não seja de estragos occupado;
Vallas, trincheiras, e Merlões, e tudo
Desbaratára o Mauritano rudo.

 Mas

3.

Mas por isso aos briosos combatentes
Não desampara aquelle ardor sublime,
Que se arroja aos perigos imminentes,
E a quem nunca revez contrario opprime.
Nem se quer hum signal de descontentes
Nelles se vê; não ha quem não se anime
Da mais nobre, e elevada confiança:
Todos se abrasão por tomar vingança.

4.

Semelhantes aos Nautas que, esquecidos
Do bramir dos Trovões, e das tormentas,
Em que se virão quasi submergidos
Ao arbitrio das ondas turbulentas;
Inda outra vez se animão atrevidos
Afrontarem o Mar nas taboas lentas;
Já os mesmos não são que esmorecêrão,
No perigo imminente, em que estiverão.

5.

Soldados, Generaes, todos pedião
Em alta voz, que já do ataque insano,
De que com custo a salvo em fim se vião,
Se désse o premio ao fero Mauritano:
Que elles ver-lhe, do dia á luz, farião
Quanto era forte o Braço Lusitano;
Tanto em todos o ardor marcial reynava,
E tão pouco o inimigo os aterrava.

Não

6.

Não era assim no Campo do Inimigo,
Aonde tudo de terror tremia;
Nem o Amigo expressar ao outro Amigo
Se animava o que o peito seu sentia.
Reputava-se a perda por castigo
Da preterita falta de energia;
E se alguem ao futuro estende a idea,
Este a imagem lhe oppõe mais triste, e fea.

7.

Se ás instancias dos seus Alfonso annúe,
Hindo atacar o campo de repente
Com aquella affoiteza, que possúe
Ainda hoje a brava Lusa gente;
Ou se preste ao combate, ou vil recúe,
Perdido o Mouro estava certamente;
Mas era outro o rumo, que assignára
Para a empreza a do Ceo Suprema Vara.

8.

Escripto fora, que antes que raiasse
Para a Acção grande o dia destinado,
Lances a Alfonso o Fado apresentasse
Capazes de aterrar ao mais ousado;
E que de intempestivo o Heróe taxásse
Hum conselho tão sabio, e bem pensado;
Tudo, para cuberto de mais gloria,
Brilhar seu Nome nos annaes da Historia.

Nes-

9.

Neste não esperado desalento,
Que os Mouros faz julgarem-se perdidos,
Ismael, que observava tudo attento,
Mudar resolve os planos concebidos.
Antes que o mal maior tomasse augmento,
Quer emendar os erros commettidos:
Fez o que faz o Chefe circunspecto,
Que acomoda ao que occore o seu projecto.

10.

Do guardado Arraial no doce abrigo
Tenha agora socego a lassa gente;
De hum successo respire, que em castigo
Quiz que fatal nos fosse o Eterno Ente:
Vá-se affazendo á vista do Inimigo,
Aprendendo a arrostalo ousadamente;
Que eu no entanto verei qual dia seja,
E qual hora mais propria á grão Peleja,

11.

Desta maneira o Mouro astucioso
Falla aos Cabos que mais differençava,
Sendo a mira, a que tende, o cauteloso
Hir vencendo os estorvos, que encarava.
Conhecia talvez que fim ditoso
Coroaria os planos, que alterava,
Mas o espanto das Tropas que he temivel,
O commove a affectar de mais flexivel.

12.

Igual socego aos seus apetecia
O Luso Heróe, aquelle, de quem temos
As Leis, a Independencia, a Monarquia,
E o Monarca, a quem tanto amor devemos.
Nisto attento cuidava, e despendia
Quanto lhe estava á mão: mas nós veremos
Que, a pezar dos esforços seus, não goza
Longo socego a gente valerosa.

13.

Tudo transtorna caso inesperado:
Tirava o Mouro lá dessa Cidade,
Que hum profugo Romano abalizado
Por quartel escolhêra em outra idade;
E donde esse Pastor famigerado
Humilhava de Roma a vaidade;
Os soccorros precisos ao sustento
De tão vasto, e pejado acampamento.

14.

Erão de Evora as altas Fortalezas
De Ismael o deposito primario,
Em que tinha em resguardo quanto emprezas
Marciaes necessitão de ordinario.
Armas, joias, e alfaias, e riquezas,
Ganhos da guerra no destino vario,
Tudo ali estava em fim depositado,
E a bravos Capitães recomendado.

Po-

15.

Posição formosissima, abundancia
Dos frugiferos dons da loura Ceres,
E dos que pelas cores, e fragancia
Forão sempre, ó Pomona, os teus prazeres;
A Praça muito forte, e outra Numancia,
Dos bons Mestres segundo os entenderes:
Tudo deu de Primeira o nome, e a sorte
A' dos Celtas antiga illustre Corte.

16.

Mas, não obstante o Campo abastecido
Ser por Evora, acaso por Falange
Grande, e forte hum comboi vem conduzido
Da Cidade, que os montes sete abrange.
De mantimentos vinha bem provido,
De espadas, lanças, e de muito alfange;
Além de prata, e de ouro carregado,
Parte inda em bruto, parte já lavrado.

17.

Alfonso o sabe, e julga deslustroso
Para as armas, e brio Lusitano
Que tão grande reforço, e precioso
Venha a engrossar o Campo Mauritano.
Os meios pois cogita ponderoso,
Com que possa esquivar-se a tanto damno;
Calculando o que a Fama lhe relata,
De logo o interceptar efficaz trata.

Não

18.

Não he da impetuosa effervecencia,
Que provém aos Heróes marciaes louvores,
Nem dos Soldados á brutal ardencia
Que elles devem só o serem vencedores:
A subordinação, a obediencia
Singela, e prompta ás ordens superiores,
Muitas vezes triunfos alcançárão
Que intrepidez e forças não ganhárão.

19.

Desta arte o vasto poderoso Imperio,
Que hia da Bactria ao Caspio inabordavel,
E dali aos Padrões, que o espaço ethério
Rasgão lá nesse Egypto memoravel;
Cahio nas mãos áquelle, que o Hemisferio
Julgava tenue, Grego insuperavel;
E se Roma por todo o Mundo impera,
Tambem o impute á disciplina austera.

20.

Tinha apenas Alfonso anunciado
Que interceptar-se o grão Comboi devia,
Já todo o Capitão assignalado
Desta Empreza o Commando pertendia.
Passava a excesso, e excesso reprovado
O despejo, o fervor, a ousadia,
Com que todos do Heróe solicitávão
Huma honra, que só os talentos davão.

21.

Mas nenhum entre todos mais se esmera
Que o Sempavor, e aquelle Heróe que, inteiro
De Alfonso Irmão supposto que não era,
He de Henrique Bastardo verdadeiro.
Parece frenezim a audacia fera,
Com que este, e aquelle altivo Cavaleiro,
Sem respeito aos deveres da Decencia,
Se esbaforão por ter a preferencia.

22.

Erão de longo tempo Antagonistas,
E Inimigos já sem comedimento,
Lá desde aquella idade, em que as Conquistas
De Amor são Juvenil entretimento.
Nas mesmas amorosas entrevistas
Hum ao outro empecia fraudulento;
Talvez dessa em Amor antipathia
Deduza a causa a acerrima porfia.

23.

Alfonso vacilou por longo espaço
A qual delles prestasse a preferencia;
Ambos tinhão valor, e tinhão braço,
Affoiteza, e marcial effervescencia:
Nada, por mui terrivel, de embaraço
A os dois servia, quando da decencia,
Honra, e gloria da Patria se tratava;
E he porisso que Alfonso vacilava.

Mas

24.

Mas, fosse obra dos vinculos estreitos
Que os dois Irmãos união generosos;
Vinculos fortes, que em honrados peitos
Produzem sempre estimulos briosos;
Ou que a favor de Pedro orassem feitos
Preferiveis, por muito valiosos;
Pedro obtém hum triunfo, que a aventuras
Abre a porta, mui serias, e mui duras.

25.

Dá-lhe Alfonso o Commando, nelle pondo
Toda a grande esperança que convinha:
E lhe ordena, que tudo vá dispondo
Para a empreza, e que parta quanto asinha.
Pedro se aprompta, e prestes já suppondo
Todo o perciso, ao sitio se encaminha,
Pelo qual dera a Fama com certeza,
Que hia a passar a desejada preza.

26.

Seja porque mais tempo do perciso
Na alteração inutil se gastasse;
Seja porque da Fama o dado aviso
De proposito algum refalseasse;
Ou porque em fim, temendo o perjuiso,
Mais o Comboi a marcha afervorasse;
Quando Pedro o descobre, a salvamento
Hia a preza já a entrar no acampamento.

27.

Volta ao Campo a Falange descontente
Por ver da empreza o triste resultado;
E não só ella hum tal desastre sente,
Todo o Campo se mostra magoado.
Sente-o Alfonso tambem, principalmente
Pelo Irmão, a quem era affeiçoado:
Só Giraldo se applaude; he tal seu gosto,
Que o prazer lhe scintila sobre o rosto.

28.

Este fogoso altivo Lusitano,
Que no ardor das paixões era extremoso,
Mas para os pobres tão benigno, e humano,
Quanto para os iguaes, duro, e orgulhoso;
De tenda em tenda andava, como insano,
Exagerando o caso desditoso:
Passava a iniqua, e barbara a alegria,
Com que a gloria de Pedro detrahia.

29.

Mas he huma alegria fementida;
Pouco ao seu coração alivio dava:
Ainda aberta a chaga, e mui sentida
De sangue quentes borbolhões lançava.
A toda a hora esta alma infurecida
A terrivel lembrança atormentava
D'alta afronta, que julga recebêra
Na preferencia, que Alfonso a Pedro dera.

De

30.

De continuo huma tão cruel lembrança
O persegue, o acompanha, o martirisa:
De tudo foge, e tem desconfiança;
A mais pura amisade o penalisa.
Só respirando sedições, vingança,
Nada o diverte, nada suavisa
Os tormentos de huma alma, que não pensa,
Nem se occupa, senão do horror da offensa.

31.

Tal, ou encerrado nos prezepios jaza,
Onde nem ás farrãas se quer se inclina,
Ou vague á toa na planicie raza,
Onde hervagens silvestres mal rumina;
Passa os dias o Touro, que se abraza
No ciume, e na inveja mais ferina:
Só no ardor da, que o punge, estranha furia,
O occupa a idéa da supposta injuria.

32.

Finalmente dos meios já tratava
O Sempavor de bem vingado ver-se:
D'entre os crimes atrozes, que ideava,
Já sobre a escolha estava a resolver-se;
Quando a féra Discordia, que espiava
Propicia occasião de entremeter-se,
Lhe poem na mente que o guerreiro egregio
Taes insultos só lava em sangue regio.

On-

33.

Onde aquelles, (soltando em roucos brados,
A horrenda voz, lhe diz) Homem Cobarde,
Sentimentos, e brios elevados,
Em que ardia teu peito, e já não arde!
Soffredor dos mais impios attentados,
Assim he que Giraldo faz alarde
De dever ao seu braço valeroso
De Sempavor o titulo pomposo?

34.

Alfonso morra, morra o fementido
Que os direitos teus grandes desconhece;
Que te ultraja, e quer ver aos Ceos erguido
Hum Irmão, que por si nada merece.
Se este sangue não he por ti vertido,
He fantasma o valor que te engrandece:
Alça pois sedições, em armas pega,
Saia o impio do Mundo, á Morte o entrega.

35.

Faltão accaso affoitos companheiros
A ter parte na gloria, e que te ajudem?
Crês que de Alfonso aos risos lisongeiros
Todos os Lusos Capitães se illudem?
Brada, verás que turbilhões guerreiros,
Sem que ameaças, ou supplicas os mudem,
Vôão logo a tomar fieis, e bravos
Alta satisfação dos teus aggravos.

Não

36

Não demores acção de tal valia,
Nem temas d'ella infausto seguimento:
Ninguem como Ismael a valentia
Galardôa, e dá premios ao talento:
Elle odêa a baixeza, a cobardia,
E ama os homens onde ha merecimento;
Obra pois o que o teu dever te inspira,
A injuria pune; e aos Mouros te retira.

37.

Busca Ismael, brioso Lusitano,
Mal te vejas da afronta despicado:
Elle, e não outro, o digno Soberano
De hum Heróe possuir tão grande e ousado.
Ser Portuguez, ou ser Mahometano
Vale o mesmo ao Varão ás armas dado;
Tanto brilha no Templo da Memoria
A Mahometana, como a Lusa gloria.

38.

Não mais: (responde o iroso combatente
Que de colera fica cego, e mudo)
As armas toma, cobre o Elmo a frente,
Cinge a espada, sobraça o forte escudo.
Salta fora da tenda; e de repente
Bramindo féro, qual Leão sanhudo,
Eilo os Mares, e a terra ameaçando,
Corre o Campo, em medonha voz gritando.

Não

39.

Não desfarça . . . de hum lado, e de outro lado
Socios para o execrando ardil convoca;
Leva a Discordia o facho levantado,
A sacrilega tuba a Fama emboca.
N'um momento este Infame he rodeado
Dessa turba que he sempre quem provoca
No Campo as dissenções; dessa vil classe,
Onde nunca constou que a honra entrasse.

40.

Dessa, repito, Multidão infanda,
Sem virtudes, sem nobres sentimentos,
Que, á maneira da grimpa, anda, e desanda
Sempre ao arbitrio dos voluveis ventos:
A quem he indifferente que ao que manda
O Mando usurpem homens turbulentos;
Que em Roma as chaves triunfantes pendão,
Ou que em Medina as Lampadas se accendão.

41.

Desta de impios falange accompanhado
Já sobre os Pavelhões, onde dormia
O Augusto Heróe, com causa descuidado,
O audaz e indigno Portuguez cahia.
Todo o campo ondolava alvoroçado
Pelo grande rumor que o ar feria:
E o rebelde, inflamando a vil cohorte,
Já espalhava terror, espanto, e morte.

Eis

42.

Eis Alfonso desperta ao grão ruido,
Que o vai buscar lá onde adormecêra;
Toma as armas afloito, e destemido
Corre aonde o rebelde Luso o espera.
Que he isto? oh lá! que intentas atrevido?
Aonde te arrebata a insania féra?
Detém Cruel! . . . suspende os vís furores . . .
Oh lá, Soldados! . . . prendão-se os Traidores.

43.

Estas vozes no peito dos Malvados
O effeito fazem dos Trovões irosos
Nos rebanhos que, ouvindo-os, espantados
Se apinhoão, e fogem temerosos.
Giraldo foge, fogem penetrados
De terror, e respeito os revoltosos;
Todos elles, as velas dando ao vento,
Vão encalhar no Mouro acampamento.

44.

Tu, que escrever nas paginas da Historia
Mandas singela os feitos dos humanos,
E fazes que se guardem na memoria
As virtudes, e os vicios dos Soberanos;
Que em não mentir pões toda a tua a gloria,
Posto que te deslumbrem mil enganos,
Dize-me, ó Clio, o que Ismael pensava,
Quando em seus Pavilhões Giraldo entrava.

45.

Pensava em não haver mais apto meio
Para vencer os Lusos descuidados,
Que o levar de improviso a guerra ao seio
Dos seus mesmos pacificos estados.
Este ardil, que occupar-lhe a mente veio,
Lhe augurava pomposos resultados;
Pois que Alfonso acudir-lhes logo hiria,
Ou grão parte dos seus destacaria.

46.

Mas faltava-lhe hum Cabo, hum Commandante
Que digno fosse d'alta confiança,
De peito firme, de valor prestante,
Capaz de encher de todos a esperança:
Na escolha deste andava vacilante,
Tanto que nem bem come, nem descança:
Mas Giraldo, a quem Fama tanto exalta,
Apparece insperado, e nada falta.

47.

Tanto a vista deste homem bravo o alegra,
Que com Elyazid (Ministro velho,
Criado seu antigo, com quem regra
Os negocios do Imperio, e tem conselho;
A quem nunca manchou mentira negra,
Sendo só da verdade claro espelho)
Desabafa, abraçando-o, o doce effeito,
Que huma aquisição tal lhe fez no peito.

Não

48.

Não reparas o como a Providencia
Sempre em critico aperto aos seus ampara?
Podia o Ceo em tão pezada urgencia
Offerecer-nos dadiva mais rara!
Eis já quem nos despique da insolencia,
Com que Alfonso ao meu Reyno o fim prepara:
Seja Giraldo quem á Patria sua
Transporte *os* fachos da vingança crua.

49.

Ludibrio desses immoraes Traidores,
De quem fora obrigado a separar-se;
Injustiças, insultos, dissabores
Tendo por paga, como o ouvi queixar-se;
Ninguem com mais vontade, e mais ardores
Vingar-nos pode, e pode a si vingar-se:
Tenho razão?.. responde com franqueza,
Entre nós temos hum mais proprio á empreza?

50.

Homar he bravo, affoito, valeroso,
Ninguem já lhe disputa a heroicidade;
Mas he brutal, frenetico, fogoso,
E confunde o valor co'a atrocidade.
De caracter indomito, e orgulhoso
Outra lei não conhece, que a vontade:
Imprudencia, e furor o inhabilitão
Para acções que prudencia necessitão.

51.

Albocarão, bem sabes, que Egoista
Nunca os pactos respeita, que estipula;
Só no proprio interesse préga a vista,
He sem par a cubiça que o estimula.
Bandur mesmo, supposto nelle exista
Aquelle estro divino, que modula
Hymnos aos Deoses, e aos Heróes da terra,
Não he capaz; tem raiva á bruta guerra.

52.

Que Chefe pois mais apto escolheremos,
Que o bravo Sempavor, grande guerreiro...?
Ainda mal que bem sabido o temos!
Valente, audaz sem nota de embusteiro?
Tem de mais os motivos, que sabemos,
Para sem se atterrar do Mundo inteiro,
Hir na Pátria a vingar a propria afronta:
Qualidades alguem tão altas conta?

53.

Sim, ó meu Rey, convenho, (respondia
Submissamente o illustre Mouro honrado)
Esse nobre Christão tem valentia,
Nenhum outro conheço tão ousado.
Ninguem nota em Giraldo cobardia,
E os perigos afronta denodado;
Confesso em fim que tem talentos grandes
Para quaesquer emprezas, a que o mandes.

Po-

54.

Porém elle he Christão, he Lusitano,
E por huma infallivel consequencia
Inimigo do Culto Mahometano!...
Deve pois neste passo haver prudencia.
Haja fiel, e astuto Mauritano,
Digno de toda a regia confidencia,
Que com vistas de hum Argos o vigie;
E d'elle embora a empreza se confie.

55.

Gosta o Rey do Conselho: n'um momento
He Giraldo do ardil encarregado:
E como inda do fogo violento
Da atroz vingança estava incendiado;
Como o que lhe he proposto, injusto intento,
Era o que elle já havia projectado;
A alegria nos olhos lhe fuzila:
Acceita a commissão, parte a cumprila.

56.

Patria de Heróes em todas as idades!
Terra aonde, se a Historia he verdadeira,
A's suas immortaes heroicidades
Alcides poz a meta derradeira;
Onde contão tambem antiguidades
Que findou Luso a sem igual carreira:
Que desastrosa! que horrida tormenta
Em teu seio innocente não rebenta!

Já

57.

Já o Douro, e o Côa... o Côa! a quem corôão
Fortalezas em soma tal, que espanta,
E cujas vivas agoas perto sôão,
D'onde o berço seu teve o que isto canta;
Compungidos dos ais, com que os magôão
Os victimas fataes de raiva tanta,
Hum com outro se abração, não podendo
Parricidio encarar tão fero, e horrendo.

58.

Tendo á frente o Estandarte da vingança,
Não ha crimes, não ha brutaes horrores,
De que em sitios, aonde a Paz descança,
Não se tornem Giraldo, e os seus, Authores,
Qual do ferro sacrilego mão lança,
Qual os fogos emprega abrazadores:
Por toda a parte, aonde os impios chegão
Rios de humano sange os campos regão.

59.

Devastão-se vergeis, cortão-se as vinhas,
Que a alegria do bom Lenêo fazião,
Não poupa o fogo as Messes mais tenrinhas,
Nem as florestas, que uteis ser podião!
Os mesmos edificios, a quem tinhas
Respeito, ó Tempo, em viva chama ardião!
Perdem consortes as consortes caras,
Santidade não salva as mesmas Aras.

Fez

60.

Fez a fuga da Tropa desvairada
Viva impressão no Luso acampamento;
Mas que males taes já fizesse ousada
Não subia de alguem ao pensamento.
Era a empreza de todos ignorada;
O mesmo Alfonso, posto que hum momento
Na moleza não jaz, desconhecia
O que a Patria de hum filho tal soffria.

61.

De outra maneira estava destinado
Que rota fosse a nuvem que encubria
O escuro labirintho, em que enredado
O d'entre os Povos mais fiel se via;
Sem que por isso o Heróe assignalado,
O Fundador da Lusa Monarquia,
Houvesse de soffrer mancha na estima,
Que dos Ciros o punha muito acima.

62.

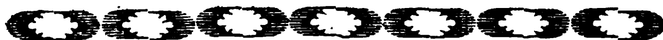
Jámais imputação desta incerteza
Em ti recahe, ó Principe invencivel;
O teu destino, a par do d'alta empreza,
Guia Braço mui alto, e não visivel.
Braveje embora a Invéja, em raiva acceza,
Agúce a voz a critica punivel;
Nada temas: não he dos homens crime
O que ordena do Ceo Poder Sublime.

Tuas

63.

Tuas grandes acções vai Musa agora,
Na Lira de oiro, que lhe dera Apolo,
A espalhar, levantando a voz canora,
Do Universo de hum Polo ao outro Polo.
Teu Nome voará, não só da Aurora
Desde os berços ás margens do Pactolo,
Mas até á extremidade do Oceano,
Aonde inda tocar não poude humano.

FIM DO CANTO QUINTO.



ALFONSÍADA.



Canto VI.

I.

Nenhuns Barões de quantos se illustrárão
Na expedição de Ourique assignalada
Huma adhesão a Alfonso consagrárão
Que a de Hermigues mais nobre, e immaculada;
Desse Hermigues, que as Musas coroárão
Da verde rama aos Deoses reservada;
E cujo ameno sublimado canto
Foi do Luso Parnazo o assombro, e o encanto.

2.

Devendo á sorte hum alto nascimento,
E aos Pays aquella educação briosa,
Que arredando do abuso o entendimento,
Faz a alma ser social, e generosa;
Mal das Letras este inclito ornamento
Principia a carreira perigosa
Do grande Mundo, logo desvelado
Se propõe a ganhar do Heróe o agrado.

3.

Se a rouca tuba as armas resoava,
Era Hermigues de todos o primeiro,
Que embraçando o broquel, se apresentava
Do Heróe ao lado affoito Cavalleiro;
Que aos riváes esquadrões se arremeçava
Co'a espada em punho, com furor guerreiro;
Que afrontava do muro a brecha fêa,
Que arvorava o Pendão na erguida amêa.

4.

Mas se Astréa as doçuras do retiro,
E da vida rural lhe permitia...
Vida feliz! a quem Cesar, e Ciro
Não souberão gozar, nem dar valia!
Outro mais doce mais suave giro —
As delicias e encantos seus fazia.
Era então que em socego exercitava
Esse celleste ardor, de que abundava.

5.

Então he que nas margens, onde o Lima
Volvendo vai as ondas christalinas,
E lá nessas, que a vêa argentea anima
Do Mondego, frugiferas campinas;
Entoava em sublime, e terna rima
Essas, que inda se lêm, canções divinas:
Mas (quem dissera!) em dias tão serenos
Derramava tristeza os seus venenos.

Mou-

6.

Moura huma gentil, nobre, adornada
Dos encantos, que n'uma só pessoa,
Quando para modelo he destinada,
Natureza benefica amontôa;
Vira elle huma vez, lá onde Almada,
Erguendo o Colo, admira de Lisboa
O, que a todos admira, aspecto bello;
E esta vista bastou para prendelo.

7.

Nunca mais desde então dentro em seu peito
Entrada obteve a placida alegria;
Tu lha estorvavas, tu que sem respeito,
Aos sabios tratas, tu Melancolia!
Sempre indicios de pouco satisfeito
Se lhe lião no rosto; noite, e dia
Na acceza idéa Amor lhe figurava
A que a tanta amargura as causas dava.

8.

Igual da Thracia ao prisco Citharedo,
Quando o Hebro, ao ouvilo, atraz tornava,
E os tristes sons fazião que o penedo
Désse a entender que ao pranto se abrandava;
Não havia penhasco, arvoredo,
Piramide, columna, gruta cava,
Aonde, entre soluços, não gravasse
Cifra animada, que o seu mal contasse.

9.

Tanto imperio em seu peito Amor alcança,
Tanto paixão, tão mal firmada, o cega,
Que até concebe a vã desconfiança
De que a antiga affeição o Heróe lhe nega.
Deste golfão de angustias, em que o lança
A terrivel suspeita, a que se entrega,
Foste o movel, Discordia, quando ufana
De Giraldo inverteste a testa insana.

10.

A ninguem mais, que á tua atrocidade
Se atribue o suppor-se elle julgado
Socio perverso de huma indignidade,
Que lugar nunca teve em peito honrado.
Mas debalde te canças; a verdade
Cedo o fará brilhar mais apurado
De huma nodoa tão barbara, e tão fea,
Do que o astro, que ao Mundo afformosea.

11.

Assim mesmo, á fatal melancolia
Seu peito entregue, e entregue juntamente
Seu coração ao fogo, em que o incendia
A saudade mais viva e mais ardente;
A toda a hora a idéa revolvia
Por descubrir hum meio que altamente
Fizesse crer, que sem motivo justo,
O julgava culpado o Chefe augusto.

Es-

12.

Este em fim lhe occorrêo; a Providencia
Lho suggire benigna, quando estava
De vigia n'um posto, que á prudencia,
Tão sómente, e ao valor se confiava.
Era hora em que á doce somnolencia
Tudo o que era vivente se entregava:
Souza estava ao seu lado, tão guerreiro,
Quanto *amigo* seu caro, e verdadeiro.

13.

Já (louvoures ao Ceo!) tenho, ó meu Souza,
(Dizia ao Socio) descuberto hum meio,
De rasgar a suspeita infausta, que ousa
Fazer que Alfonso me olhe com receio.
Eu o adopto, eu o abraço, como cousa
Que do alto a proposito me veio:
Por elle poderei justificar-me,
E á perdida affeição do Heróe tornar-me.

14.

Não ignoras, pois que és o em quem me fio,
E a quem fallo com toda a confiança,
Em que angustias, e quasi desvario
Me traz de Alfonso a subita esquivança;
Muito mais ao despois que, a honra, e brio
Sacrificando á mais brutal vingança,
O Sempavor, por tão cruel maneira,
De rebelde arvorou a audaz bandeira.

Al-

15.

Algum emulo occulto, algum malvado
A candura exemplar terá illudido
Do melhor dos Heróes, do mais honrado,
Que entre os homens terá talvez nascido.
Far-lhe-hião crer que parte no attentado
Daquelle impio tomei: que fementido
A Patria vendo: que traições maquino:
Que intrigas urdo... que explosões fulmino.

16.

He possivel... porém talvez que nada
Disto entrasse na Mente do Sob'rano!
Será suspeita minha mal fundada!
Talvez delirarei!.. talvez me engano!
Talvez razão absorta, deslumbrada
Dèsse encontro, que urdio Amor tyranno,
Lá na praia, em que o Téjo alarga a vêa,
Seja a que ora me offusca a errante idéa!

17.

Mas seja, ou não! sómente o exercicio
De hum feito illustre, digno do Vassallo
Que faz á honra todo o sacrificio,
Que tem hum nome, e illeso quer guardalo;
Meu espirito póde ao precipicio,
Sobre que adeja, sustrahir... salvalo
De tão horrido abismo. Este me occorre;
Sempre ao justo, e innocente o Ceo soccorre!

Al-

18.

Alfonso ignora as tramas ardilosas,
Que ora occupão do Mouro a vaga idéa;
E das vistas não menos pavorosas,
Que arrastárão Giraldo se arrecêa;
Penso pois que serião preciosas
Neste momento as luzes, que em tão chêa
De labirinthos confusão lançasse
Quem *colhêlas* no proprio foco ousasse.

19.

Eis o que ora me sobe ao pensamento,
Dos justos Ceos, e creio, que inspirado!
Nesta mesma sombria noite intento
Sahir do Campo, em Mouro disfarçado:
Penetrar no inimigo acampamento;
Dirigir-me até onde, rodeado
Dos fortes Cabos, Ismael combina
De todos nós a ultima ruina.

20.

A empreza he grande, grande o precipicio:
Mas se próspera sahe, qual conjecturo;
Se o Ceo me for tão provido, e propicio,
Que abençôe hum ardil tão nobre e puro;
Não faço á Patria hum alto sacrificio?
De huma gloria immortal não me asseguro?
Não fica Alfonso na cabal certeza
Da minha lealdade, honra, e pureza?

21.

Porém qual he no Mundo a creatura
Que contar co'a fortuna instavel deva !
Pode ser que invejosa a sorte dura
Em seu livro contrario evento escreva !
Se isto pois succeder, se a desventura,
Tão cruel for comigo que se atreva
A attentar aos meus dias; tem cuidado
Da velhice de hum Pay, que deixo, honrado.

22.

Sê tu seu filho, amado companheiro!
Interesse-te a sorte de hum Pay caro,
Sem Esposa, sem outro ter herdeiro
Do nome, e bens; não fique ao desamparo!
Substitúe-me! o suspiro derradeiro
Em teus braços exhale o ancião preclaro! . . .
Não mais te imcumbo! . . . faze o que eu faria
Ao Heróe, que te deu a luz do dia.

23.

Disse, e parte: mas Souza, que o escutára
Silencioso, àcaso lho consente!
Erão vãs as prizões, com que os ligára
Da virtude, e amizade o impulso ardente?
Oh! detem-te, lhe diz, suspende . . . . pára!
Teme a nota de ingrato, e de imprudente:
Não afrontas tão grande precipicio,
Sem quinhão me caber no sacrificio.

Se

24.

Se te afflige o deixar o honrado velho,
De quem herdaste o sangue, e a heroicidade;
Tambem Pay inda tenho, que de espelho
Serve ao filho no ardor da mocidade.
Filhos tenho tambem, que do conselho,
E do abrigo, que exige a tenra idade,
Necessitão ainda; e tenho esposa,
Tão fresca, e bella, quanto virtuosa.

25.

Partamos pois: reparta-se o destino;
Seja de ambos o risco, de ambos seja
A honra, a gloria, se o favor divino
Tão propicio nos for, que nos proteja.
Mas hum passo, das grandes almas digno,
A' Calumnia não deve, nem á Inveja
Deixar aberta; julgo que devemos
A Alfonso prevenir do que emprendemos.

26.

Sou de voto igualmente, que primeiro
Teu caro Pay do intento previnamos;
Que hum a Deos, pode ser o derradeiro,
Lá no leito, onde jaz, a dar-lhe vamos.
Que temos a temer? elle he guerreiro,
Ama as grandes acções.... porém partamos:
Mais prudente parece que elle o ignore;
Basta que venia ao General se implore.

27.

Hermigues condescende, tudo approva:
Ambos buscão a Alfonso, desejosos
De lhe darem a mais sincera prova
De vassallos fiéis e generosos.
O Chefe os ouve, e tanto não reprova
Sentimentos tão puros, e briosos,
Que os applaude; elogios altos sôão:
Isto os enche de ardor, e á empreza vôão.

28.

Já vós, ó Ullysses, vós, ó Diomedes,
E vós tambem Euriálo, e Niso,
Cujos troféos gravados nas paredes
Lá do Alcáçar da gloria inda diviso;
Os unicos não sois Heróes, que vêdes
Dos combates o Deos não indiciso
Em seu éstro emprestar n'uma aventura,
Que se emprende no horror da noite escura.

29.

Ei-los já caminhando; a honra os guia;
E o Patriotismo... aquella Sacra flama,
Que em pouco tempo heroicas almas cria,
E que a grandes acções sómente as chama;
He o mais vivo farol, que os alumia,
E em seus peitos o amor da gloria inflama.
Nada os empede; apenas hum momento
Os demora do ardil o arranjamento.

Não

30.

Não mui longe do Campo Sarraceno
Huma perenne fonte murmurava;
Obra que aos dias do primeiro Peno,
Que poz pé nas Hespanhas, remontava:
Amparava-a do Sol hum bosque ameno,
Tão espesso, que dentro delle achava
Sempre sombra o Pastor, asilo o amante,
Refrigerio o cançado viandante.

31.

Aii os dois guerreiros se pozerão
Mutuamente a tratar do modo, e meio
De levarem avante o que emprendêrão,
Alto feito, de estorvos sem receio.
Mas pouco tempo de expender tiverão
Cada qual o que á idéa então lhe veio;
De improviso os surprende a companhia
De dois Mouros, que a sede ali trazia.

32.

Ambos elles tão cegos, e turvados
Pelos troncos á fonte se encaminhão,
Que não reparão se erão vigiados,
Nem se quem os ouvisse ao lado tinhão.
Tomão juntos assento, e, mitigados
Os ardores da sede, com que vinhão,
Desta sorte do peito a voz desata
O primeiro que o ardor nas agoas mata.

33.

Graças ao grande Deos, e ao seu Profeta
Que já podemos respirar contentes!
Pouco importa que ainda a vil trombeta
Da Traição nos promulgue delinquentes:
A salvo estamos; creio que completa
Não verão sua raiva os Insolentes;
Inda espero que os raios da verdade
Desmascarem tão negra falsidade.

34.

Commummente os que eleva a Providencia
A fazer o destino dos Humanos
Os primeiros, são sempre em que influencia
Tem a intriga! .... São raros os Sob'ranos,
Sobre quem a cruel Maledicencia
Não derrama illusões, bafeja enganos!
Só os objectos daquella forma encárão,
Que os pincéis da lisonja lhos pintárão.

35.

Nenhum de nós, por certo, merecia
De Ismael tão injusto tratamento:
Este Rey circunspecto olhar devia
Para o nosso leal comportamento:
Primeiro ouvir-nos; perquirir se havia
Na accusação verdade ou fingimento.
Era das Leis ... mas basta! examinemos
Em que sitio descanço encontraremos.

O

36.

O Campo Lusitano (lhe responde
O Companheiro, em colera abrazado)
He o lugar mais seguro, e proprio aonde
Buscar se deve o asilo desejado.
Nenhum sitio ao culpado atroz esconde;
Mas o innocente, o que, por ser honrado,
Das tramas foge, encontra asilo e abrigo
Até mesmo no seio do Inimigo.

37.

Arda huma vez o fogo da vingança
N'Alma nobre, de aleives maltratada:
Embora a tenhão por já velha usança,
Seja embora dos Sabios reprovada;
Quanto a mim, só mão della audaz não lança
O que a offensa na honra tem por nada.
Erros ha, a quem desculpa dar-se deve;
Transgressão de Justiça nunca a teve.

38.

Vingança pois: ao Chefe Lusitano
Vamos contar as tramas cavilosas,
Que esse barbaro Rey, que esse Tyranno
Traçando está nas orgias tenebrosas.
Saiba Alfonso que trato deshumano
O Sempavor, e as Tropas revoltosas
Já nesta hora fazem que exp'rimente
Do Côa e Douro a desgraçada gente.

39.

Não se lhe encubra a nova providencia,
A que Ismael está deliberado,
De occupar em segredo essa emminencia,
Que do Campo dos Lusos fica ao lado.
Previnamo-lo a fim de co'a prudencia,
De que todos bem sabem que he dotado,
Acautelar o effeito ruinoso
Que promete hum ardil tão ponderoso.

40.

Não: (acode apressado o companheiro)
Não maculemos a brilhante gloria,
Que já, na estimação do Mundo inteiro,
Nos dá assento no Templo da Memoria.
Não he do honrado nobre Cavalleiro,
Que não quer ter só fama transitoria,
Commetter crimes, pelos quaes deslustre
Das passadas acções o heroico lustre.

41.

Foi credulo Ismael, não foi prudente,
Illudio-se por modo lamentavel;
Faltou ás leis, obrou barbaramente,
Foi com nosco Tyranno inexoravel:
Sei que o mesmo, que exerce o Mando ingente,
Da injustiça mais leve he responsavel:
Mas nós somos vassallos, não podemos
Ao respeito faltar, que ao Rey devemos.

Em-

42.

Embora o que a Suprema Authoridade
Sobre os outros obteve, negue ouvidos
Aos sensiveis queixumes da verdade,
Maltratāda por improbos validos:
Erros commetta, annúa a que a maldade,
E a calumnia triunfem dos gemidos
Da innocencia; não toca ao desgraçado
Conspirar-se, ou trahir o Bem do Estado.

43.

Obedecer com todo o acatamento,
Ao Ceo rogar que illustre bonançoso
Do Pay do Povo o illuso entendimento;
Representar humilde, e respeitoso;
Mostrar da Intriga o movel fraudulento;
He o que só do vassallo virtuoso
No arbitrio cabe: e se isto o não segura,
Em remoto paiz viver procura.

44.

Longe por tanto o pessimo partido,
Que a paixão te soggire agora ardente:
Triunfe embora o Monstro denegrido
Da calumnia, e da enveja pestilente;
Ufanos por havellos desmentido
C'uma vida inculpavel, e innocente,
Nem á voz da vingança ouvidos demos,
Nem qualquer outra acção indigna obremos.

Na-

45.

Nada, que oppor-lhe, occorre ao camarada ...
Tal a força, e poder da lealdade!
E tanto pode a frase sublimada
Que n'alma inspira a nobre heroicidade!
Reconhece a razão tão bem mostrada;
O Amigo abraça, entrega-lhe a vontade,
Ambos conformes no conspicuo intento,
Eis se apressão a dar-lhe cumprimento.

46.

Que te parece, Hermigues? que ajuizas
(Souza diz) deste encontro inesperado?
Nelle hum raro prodigio não divisas,
Que penetrar aos homens não foi dado?
Não falta mais; nem eu, nem tu percisas
De mais luz sobre o intento projectado:
Partecipe-se a Alfonso quanto ouvimos;
Fins, e deveres desta sorte unimos.

47.

Não, caro Souza, (Hermigues lhe responde)
Vamos ver se esses nobres Mauritanos
A's mãos nos vém; levemo-los aonde
Tratamentos encontrem mais humanos.
Seja Alfonso informado do que esconde
O Mouro astuto em seus furtivos planos
Pelos mesmos de quem as luzes temos,
Que com tanto fervor buscar viemos.

48.

Sirvão de abono á nossa lealdade
Esses homens tão probos quam preclaros;
Esses guerreiros, cuja heroicidade
Seus nomes tornará na historia caros.
Partamos já: não sei que divindade
Me arrebata, e me chama a feitos raros:
Obedeço-lhe; vou levar comtigo
O horror, e a morte ao Campo do Inimigo.

49.

E quanto póde a força do destino!
Agrada ao companheiro hum de virtude
Testemunho tão grande, e peregrino:
Entrega-se á illusão, que o amigo illude:
Do mesmo ardor se inflama cerebrino:
Não domina razão: nada que os mude,
Nem que o risco lhes pinte; ambos ousados
Partem do bosque a passos apressados.

50.

Anciosos por gloria, eis já, voando,
Por aquellas varêdas se encaminhão,
Que era de crer que, a marcha accelerando,
Seguido os nobres Musulmanos tinhão.
Solidões, e florestas affrontando,
Em seus peitos igual fervor mantinhão.
Mas debalde em tocar seu fim se canção;
Longe os Mouros já vão; já os não alcanção.

51.

Inda que em seita erronea se nutrirão;
O Braço os protegeo do Omnipotente;
No poder, que os buscava, não cahirão:
Foi dos nossos sem fructo o arrojo ardente.
Providencia os guiou; salvos se virão;
Quiz o Ceo amostrar que ao innocente
Sempre dá protecção provido, e justo,
Seja Mouro, ou Christão, ou Bonzo adusto.

52.

Persuadidos em fim de que gastavão
Debalde o tempo os nobres combatentes,
Deixando o rumo, que até'li trilhavão,
Retrocedem, não pouco descontentes.
Seguem outro, segundo imaginavão,
Mais propicio aos desejos seus ardentes;
Antes de pouco os inclitos guerreiros
Do Campo do Infiel estão fronteiros.

53.

Já no modo mais apto discorrião
Para entrarem das sombras soccorridos:
Eis que os sentem Soldados, que batião
A campanha, em Caterva grande unidos.
N'um momento entre mil, que reluzião,
Armas se virão, os Heróes metidos.
Nada os atterra; aos féros Mahometanos
Vamos mostrar que somos Lusitanos.

Bra-

54.

Bradando assim, que horror! que mortandade
Chover não fazem no esquadrão pasmado!
Não lhe vale da noite a escuridade;
Não tardou em se ver desbaratado.
Qual no ferro põe termo á curta idade,
Qual acaba de grande horror tomado:
Se alguns restão, debandão-se, e da vida
A salvação procurão na fugida.

55.

Outros guerreiros, menos temerarios,
Por acabada a empreza ali darião,
Tendo em vista os caprichos sempre varios
Da leve sorte, ao Campo voltarião..
Mas os fados, que vezes mil contrarios
Aos maiores Heróes se pronuncião,
Em seus livros já tinhão demarcado
Dos desastres o mais desventurado.

56.

Não podendo conter-se, sequiosos
De infido sangue, os Lusos viajantes,
Deitão-se apoz dos Mouros que medrosos
Pelas sombras erravão fluctuantes.
Mas tão cegos caminhão, e fogosos,
Que em breve espaço em fim se põe distantes
Hum do outro. Mortaes, deste sucoesso
Aprendei quanto he máo de ardor o excesso!

57.

Sem repararem loucos! imprudentes!
Que a céga ardencia separado os tinha,
Assim vagão por vias, differentes
Das que percorrer juntos lhes convinha.
Finalmente o destino, ou quem dos entes
Com mão occulta os passos encaminha,
Os ajunta: porém que juncção fêa!
Que encontro horrendo!... a Musa titubêa.

58.

Nem hum, nem outro; em hora tal, conhece
O Inimigo, que o vém buscar ousado;
Tanto os cega a illusão! e os enlouquece
O destino, que os tinha extraviado!
De parte a parte subito alvoresce
Faminto ferro, aos ares levantado:
Já retinem os golpes; já, voando,
Vai os éccos o estrondo provocando.

59.

Tanto os rége o furor, e os alucina,
E os faz da vida tão desprezadores,
Que nem já lhes occorre o que arte ensina;
Nem de usar de deffensa são Senhores.
Levada a extremo a furia leonina,
Só já golpes scintilão matadores.
Destes o ultimo parte, e em quem se emprega?
Souza o recebe! o Socio o descarrega.

He

60.

He sobre Souza, amigo o mais sincero
Que publíca da Fama a voz sentida,
Que o instrumento da Morte audaz, sevéro,
Sacia a sede em que arde incomedida.
Souza cahe, como cahe do raio féro
Ao tiro iroso a faia mais erguida.
Hum só golpe, mas golpe mui profundo,
He bastante a o levar do triste Mundo.

61.

Ao vêlo em terra, Hermigues se glorêa;
Hum grão troféo suppondo ter ganhado:
Rende-te, diz-lhe, ou já na mesma arêa,
Que estás mordendo, vais a ser talhado.
A resposta não he conforme á idéa,
Que de tal Inimigo tem formado.
Souza então o conhece, e n'um gemido
Envolta a voz, responde estou rendido...

62.

Sim!... venceste: e que magoa, por venceres,
A denegrir não vai teus tristes dias!
Que eterna dor!... não mais puros prazeres
Na carreira fatal, que principias!..
A sorte o quiz... mas lembrem-te os deveres,
Que a amizade te incumbe!... que exigias
Do teu amigo!... attesta ao Soberano,
Que Souza acaba honrado Lusitano.

Não

63.

Não fique ao ar meu corpo miserando! . . .
Dize a Elvira! . que o seu! . que o seu Esposo . .
Não mais profére; espira murmurando
Da cara Esposa o nome saudoso.
Só o teu éstro pintára terno, e brando
Hum lance tão funésto, e desditoso,
Bella Oyenhauzen; a scena, que desenho,
Precisava os pincéis teus, que eu não tenho.

64.

Falta a Hermigues o acordo, mal no ouvido
Tão estranhas palavras lhe tocárão:
Ao Cadaver se arroja esmorecido;
Toma-o nos braços . . . braços, que o privárão
Da cara vida! grita enternecido . . .
Por Souza exclama: Souza resoárão
Ao perto, ao longe, os concavos penedos!
Souza as Campinas, Souza os arvoredos!

65.

Mas he debalde! ás furias, que o possúem,
Se entrega então; e ardendo nos furores
Que do crime supposto lhe reflúem
No accezo peito. Longe, ó vãos terrores!
Não he justo que os homens continûem
A ver entre elles monstros que de horrores
(Brada) os enchem: o réo, se acaso he honrado,
Por si mesmo he da luz vital privado.

Mal

66.

Mal isto diz, frenetico, raivoso,
A espada toma, d'onde posto a havia;
Ao peito a aponta, ao peito, que ancioso
Por da vida se ver já livre ardia:
Mas quanto he prompto o Braço poderoso
Da grande, da immortal Sabedoria
Em tornar hum impulso tal baldado,
Quando inda o termo não está chegado!

67.

Este Braço da mão lhe arranca a espada;
E huma voz, que, increpando-o imperiosa,
Lhe fére, e aclara a mente alucinada,
O desvia de acção tão criminosa.
Onde, ó pobre mortal, que és pó, que és nada,
Te arrasta, e leva a raiva furiosa?
Onde aquella Christã Filosofia,
Que até'qui te servio de trilho, e guia!

68.

Algum direito tens para attentares
Contra ti mesmo, contra aquella vida
Que o Ceo te confiou, para a guardares
Té por elle te vir a ser pedida?
Ao contrario, o sobre ella vigiares,
Não te incumbe comtigo a lei nascida?
Não he ella hum deposito sagrado
Que á Patria toca, abaixo do Increado?

Não

69.

Não irrites o Ceo: tu te esvairaste,
Sim, daquella prudencia, que te dera
Tão claro nome; a Patria despojaste
De hum dos mais dignos filhos, que tivera:
Huma Esposa ternissima isolaste
De seus annos na verde primavera;
Mas não tens culpa: foi fatalidade;
Illusão obrou tudo, e não vontade.

70.

Socegado pois vai dos vãos projectos,
Que tem traçado o féro Mauritano
Entre os delirios de infiéis prospectos,
Levar luzes ao Chefe Lusitano.
Saiba Alfonso que meios indirectos
De vencêlo perquire esse Tyranno:
Não te esqueças de ser fiel amigo;
Ache em ti a infeliz Consorte abrigo.

71.

Esta voz, que do mesmo assento veio,
D'onde envia a razão Poder divino,
Fez no ouvinte o que faz no escuro enleio
Da fugaz noite o raio matutino.
Parte Hermigues; mas ah! que inda do seio
Dos seus cofres o rigido destino
Outra scena lhe vai soltar, do que esta
Não menos terna, menos não funesta!

FIM DO CANTO SEXTO.



ALFONSÍADA.



Canto VII.

I.

D'Um Campo, e d'outro pouco desviado
Hum bosque umbroso, e espesso se estendia;
Nunca ainda o rasgára o curvo arado,
Escassamente nelle o Sol rompia.
Ali esperava o Lobo, embetesgado
Por entre as Selvas, que fugisse o dia:
De continuo ululava o Mocho em pranto;
E a Coruja soltava o fatal canto.

2.

Por elle Hermigues triste, e pensativo
Para o Luso arraial se encaminhava,
Onde o destino, sempre aos bons esquivo,
Da triste empreza, o fecho preparava.
De huma dor, e hum pezar tão grande, e vivo
Ferido o terno Coração levava,
Que ao mais leve rumor do brando vento
De illusões se lhe enchia o pensamento.

3.

Qualquer volver das folhas lhe parece
Hum tropel de Inimigos, que o perseguem;
Em cada sombra inquieto reconhece
Do Amigo os Manes, que de perto o seguem.
A cada instante o alento lhe fallesce;
Por mais que em mitiga-la os seus se empreguem,
Fracos esforços, nada a magoa adoça;
A tudo treme, a tudo se alvoroça.

4.

Mas desta confusão, que desculpada
Merece ser, o arranca o som pungente
De huma queixosa voz, que a aura agitada
Aos ouvidos lhe traz subitamente.
Não insistas, Traidor!... Fera damnada,
Não me ultrajes!... retira-te insolente!..
Respeita ao Ceo!... respeita os teus deveres!
Prefiro a morte ao que de mim requeres.

5.

Estas vozes, que a honra, que a innocencia
Nos labios poz daquelle, que as soltava,
O ferem n'alma: ainda a Providencia
Mais trabalhos aqui me reservava!
He possivel que a minha louca ardencia
Não esteja expiada? (assim fallava)
Que a dura sorte ainda de inimiga
Me dê mais provas?.. que ainda me persiga?

Te-

6.

Terei acaso na fatal jornada
De afrontar nóvos, e cruéis revezes!
Será dos Ceos sentença talvez dada
Que hoje sirva de exemplo aos Portuguezes!
Devo inda ver se a sorte está empenhada
Em mostrar-se qual foi já tantas vezes!
Não devo, não: he tempo de regrar-me
Pela prudencia; devo retirar-me.

7.

Mas estes sons, que as auras me repetem,
São filhos da afflição.! ferem meu peito!
Não creio que debalde elles inquietem
Hum coração honrado, á gloria affeito:
Nesta hora traydoras mãos commettem
Violento crime, á honra sem respeito:
Que hesito pois! terrores vãos, deixai-me;
Soccorra-se o infeliz; Ceos ajudai-me.

8.

Assim raciocinando, altos alentos
Seu generoso coração recobra;
Para o sitio, em que julga por momentos
Completo o sacrificio, os passos dobra.
E como já rasgando amarelentos
Vinhão raios o manto, que desdobra
Sobre a terra a que rouba a luz ao dia,
Não tarda em ver quem tanto o commovia.

9.

Guerreiros dois devisa pelejando
Hum contra o outro em horrida porfia;
Mas era desigual, pois que affracando
Hum dos dois combatentes já se via.
Este aspecto o não deixa vacilando
Sobre o author da supposta aleivosia:
Reconhece qual delles solta as vozes,
Para salvar-se de intenções atrozes.

10.

De hum nobre ardor então arrebatado;
Detém, exclama, a colera supprime;
Deixa em paz esse Mouro desgraçado....
Ao contrario vais ver punir teu crime!
Não deziste o brutal; mas inflamado
Contra quem o repr'ende, o ferro esgrime:
Este o frustra; e de hum golpe, que lhe envia;
O faz logo morder a terra fria.

11.

Surpreso, e absorto, mudo e duvidoso
De qual fosse o successo derradeiro,
Se mantivéra o misero queixoso
Contendor do vencido, e companheiro.
Mal vê porém que ao braço valeroso
Não resiste do incognito guerreiro,
O alento cobra, do silencio experta;
Cahe de Hermigues aos pés, e a mão lhe aperta.

12.

Aos justos Ceos, e a ti, guerreiro nobre,
(Diz) ainda de mim desconhecido,
Devedor sou do bem maior, que hum pobre
Possa gozar no Mundo corrompido.
Tua acção generosa bem descobre
Que és honrado; que sangue esclarecido
Nas veias tens; que a gloria te alimenta;
E que teu coração virtude alenta.

13.

Foste hum Anjo daquelles, que afirmamos
Mandar â terra o Todo Poderoso,
Em soccorro aos mortáes . . . mas não percamos
Com palavras o tempo precioso.
A'pressa ao Campo Lusitano, vamos:
Vamos que o tempo vôa pressuroso:
Lá, com socego te será notoria
Da minha triste vida a triste historia.

14.

Sabe em tanto que sou Mahometano,
Desde a infancia nutrido na Cegueira;
Na Escolla do Impostor, o mais tyranno
Erros bebi por crença verdadeira.
Graças ao Ceo! conheço o meu engano,
E seguindo já vou melhor carreira;
Guardo o resto contar sem fingimento,
Vamos, Amigo, ao Luso acampamento.

Hum

15.

Hum profundo suspiro tão sómente
Volta em resposta o Luso generoso,
Tanto os casos passados, e o presente
O consternão, e tornão silencioso!
Offerece-lhe aquella mão potente,
Que de hum risco o salvou tão perigoso:
Encomenda-se ao Ceo, segundo usava,
Cumpre ao Mouro o desejo, em que abrazava.

16.

Ao campo em fim abordão, fatigados
Da viva marcha, os tristes viajantes:
Todos vão recebelos apressados,
Dando mostras de gosto as mais prestantes.
O mesmo Heróe, a quem grandes cuidados
Já dava a ausencia, os braços seus amantes
Estendendo, não he dos derradeiros
Em os hir receber; he dos primeiros.

17.

Mas ainda não tinhão terminado
O seu circulo as raras aventuras;
Devião ter hum fecho inesperado
Scenas tão lastimosas, e tão duras
Sahia Hermigues todo magoado
De expôr a Alfonso as suas desventuras;
Eisque em meio da gente, que o rodêa,
De improviso hum desmaio o arroja á arêa.

Afa-

18.

A fadiga da tragica viagem,
Sem hum momento livre de amargura;
A sempre n'alma impressa, e viva imagem
Do que obrara no horror da noite escura;
Causas bastantes são para a coragem,
E a constancia, que tinha, mais segura,
Sucumbirem á dor: não ha firmeza
Que não ceda á cançada natureza.

19.

He grande a sensação, que este successo
Causou por todo o Luso accampamento;
Se foi vivo o prazer pelo regresso,
Não he menos agora o sentimento.
O mesmo Alfonso o sente por excesso,
Porque o amava com puro pensamento:
Mas a ninguem causou maior cuidado
Que de Hermigues ao Pay desconsolado.

20.

Estava o triste velho encanecido
No regaço do somno inda gozando
O sereno repouzo, permitido
Aos cançados mortaes no leito brando:
Quando o rumor, e o subito alarido,
Que cada vez mais se hia accrescentando,
O vão lá despertar da, em que jazia
Descuidado, suave lethargia.

Deixa

21.

Deixa o nobre Ancião á pressa o leito,
Mal estes sons lhe férem os ouvidos;
Obrigado dos muitos, que no peito,
Batimentos observa, não sentidos.
Sahe pelo campo em lagrimas desfeito,
Perguntando quem causa taes ruidos.
Porém como ninguem lhe respondia,
Não mais pergunta, avante os passos guia.

22.

Chega em fim ao lugar, onde estendido
Por terra, e sem acordo ainda estava
O terno Filho, o Filho seu querido,
O que a todos tão justa dor cauzava.
A este aspecto fica emudecido,
Porque a expressão o assombro lhe estorvava:
Fica tambem immovel, porque alento
Vai faltando, e lhe tolhe o movimento.

23.

Arremeça-se em fim ao Filho, o abraça,
Soltando a voz em ternos mil queixumes:
Quem, ó meu Filho, tão fatal desgraça
Maquinou, sem respeito aos Ceos, aos Numes!
He lá da Estygia que a tremenda taça,
Taça de abscinto!.. taça de azedumes!
Impias mãos te trouxerão para seres
Preza da Morte?... nunca mais me veres?

Será

24.

Será a sorte comigo tão impia !
Comigo o fado tão cruel e ingrato ,
Que nestes olhos , como outr'ora via ,
Não mais veja da Esposa o fiel retrato !
Não terei quem no meu ultimo dia ,
Sem horror da velhice ao pouco grato.....
Estas meias palavras murmurando ,
Cahe *sem alento o* velho miserando.

25.

Mal esta scena acaba, outra aparece
Que ha muito Amor travesso preparára :
Este o lance em que o Mouro se conhece
Que de Hermigues o braço resgatára.
Mal da vizeira livre se offerece
O guerreiro em quem tanta honra achára,
Eis (exclama) o Christão , que eu buscar vinha ,
E que guardado dentro n'alma tinha !

26.

He elle ! . . he elle . . . o Luso combatente ,
Por quem de amor perdida, e deslumbrada
A Familia deixei subitamente
A' dor , ao pranto, ao luto abandonada !
Por quem a honra , o dom mais emminente
De huma alma nobre , huma alma bem formada ,
Com tanta indiscrição tenho arriscado !
O Ceo mo deparou ! . . . mas em que estado !

27.

Nada mais diz : sómente ao vento espalha
Arrancados suspiros, que annuncião
Bem claro a dor que o peito lhe retalha,
E as internas angustias que a oprimião.
Larga as armas por fim, desata a malha;
Casco e vizeira pelo ar fervião:
E que mudança rara inesperada
Não admira a assembléa então pasmada!

28.

Loiras tranças que ao ar soltas ondêão
Sobre hum rosto, que apenas visto encanta:
Dois, não olhos, mas soes por que radêão
Quaes outro Sol lá quando se alevanta:
Thesouros dois que as graças encadêão
A' mais formosa, e mais gentil garganta;
Eis o que os trajos marciáes cubrião;
O que ora os olhos cubiçosos vião.

29.

Desfeito o engano, destramente urdido
Pela astucia, e malicia do vendado,
Não ha excesso, que poupe enternecido
O já em Dama gentil varão, tornado.
Não lhe importa que seja conhecido
O amor em que arde; dando-lhe cuidado
Sómente o Heróe, que vivo ver deseja,
Toma-o nos braços saudosa o beja.

Une

30.

Une o rosto ao seu rosto, e ora aproxíma
Da rubra boca a mão do combatente,
Ora aos ouvidos fervida lhe intíma
As expressões da voz balbuciente.
Mas he debalde; nada o reanima,
Nem lhe arranca signaes de que inda sente!
Desacorcôa então: ao pensamento
Não lhe vinha o, que vio, subito evento.

31.

Fosse que os ais, e os gritos doloridos,
Que tão perto de Hermigues resoavão,
Penetrassem lá onde suprimidos
Os alentos vitáes se concentravão.
Fossem outros motivos não sabidos,
Porque a tanto os Juizos não chegavão;
O guerreiro respira; novo alento
Vem reanimar-lhe o rosto macilento.

32.

Abre os olhos, e os olhos desejosos
De ver a luz, que já perdido havião,
Em que objecto, vagando cubiçosos
De hum lado, e de outro, em fim se fitarião!
Bem o explicão os cantos saudosos,
Que com assombro as Ninfas já lhe ouvião
Nas praias do Mondego, quando ás flores,
E aos arbustos contava os seus amores.

33.

Fita-os naquella sem igual belleza,
Que, lá onde arremeça as agoas puras
O Téjo ao Mar, levando-lhe a alma preza,
Foi a causa de tantas aventuras:
Nessa Dama, a quem logo de firmeza
As promessas jurára mais seguras!
Na que ao depois, no nome de Oriana,
O encanto foi da Corte Lusitana.

34.

Talvez que Orfêo, se bem que amaciásse
Dos Leões a fereza inata, e dura,
E fizesse que a rouca voz callásse
Esse guarda cruel da Estigia escura;
Dignamente pintar não alcançasse
Os transportes, que houvérão de ternura
Entre amantes, que Amor, ou que o destino
Por modo unío tão raro, e peregrino.

35.

No Pindo hum genio apenas eu conheço,
A's Musas caro, e de éstro abastecido,
Que os pintára, e lhes dera o justo preço,
Que eu de dar-lhes de Apolo estou inhibido.
Só no ameno Araújo reconheço
Subtís pinceis que hum digno colorido
Lhes saibão dar molhados nessa tinta
Com que os fados das Castro, e Osmias pinta.

Tu

36.

Tu, que reúnes todas as virtudes,
Que do grande Ministro o genio esmaltão,
E a quem para as verdades, por mui rudes
Que ellas sejão, dizer forças não faltão:
Tu que por vãos sofismas não te illudes,
Nem são elles quem teu merito exaltão:
Tu que illibada guardas a candura
Que no berço bebêo tua alma pura.

37.

Tu só grande Araújo, se quizeras,
Pois que do Ceo te veio a melodia,
De tanta graça a scena enriqueceras
Que podera gozar da luz do dia.
Mostrarião ternura as mesmas feras,
E até o que nunca sente, sentiria:
Se Melpomene o ardor teu nobre inspira,
Calliope emprestou-te a Heroica Lyra.

38.

Mas deixe-mo-la; a encubra o véo, que outr'ora
Pintor usou de raro engenho, e vêa,
Talvez mais expressivo do que o fora
Se effusão livre désse á prenhe idéa.
Conte a Musa sómente o caso agora
Da que lá na do Téjo ruiva arêa
Tão bella a Hermigues pareceo, que logo
Se sentio abrazar de Amor no fogo.

Igual-

39.

Igualmente ferida a Sarracena,
Como Hermigues, ficou, e sem socego;
Nunca mais alegria tem serena,
A tudo jura eterno desapego.
A toda a hora o Deos, que não tem pena
Do mal que faz, e a quem retratão cego,
Lhe apresenta do Amante a imagem cara,
E em seu peito mortaes farpões dispara.

40.

Sahe lhe dizia ás vezes o Tiranno,
Não percas tempo, sahe destes retiros,
Onde o velho Pudor te prende insano,
Onde gastas a vida em vãos suspiros.
Vai procurar o illustre Lusitano;
Olha que elle as paixões grandes, que Ciros
E Alexandres sentirão, tambem sente,
E em gráu talvez mais alto, e mais ardente.

41.

A surprende-lo oh! já tu mesmà parte
Lá no Campo em que existe bellicoso;
Aonde de continuo em recordar-te
Passa os dias, e as noites lacrimoso.
Aonde, como provas outras dar-te
De amor não pode, terno, e saudoso
Sobre as penhas, que o tempo não consome,
Entalha, e beja o teu querido nome.

Ah!

42.

Ah! não te estorve o pejo feminino,
Que dos homens forjou astucia esperta:
Esconda o Elmo o rosto peregrino,
Da viseira essa face vá cuberta!
Horrendo o gesto faz, e o ar ferino,
Mas já não he a primeira vez que aperta
Loiras tranças turbante, ou casco feio,
Nem que malha opprimio nevado seio.

43.

Não resiste a gentil Moura ao veneno
Que a pouco, e pouco as vêas lhe calava:
O segredo de importe não pequeno,
Fia de hum servo seu, com quem contava.
Trasveste-se em Soldado Sarraceno,
Trajo que muito pouco lhe quadrava;
E lá quando da noite o horror cahia,
Para o Campo de Alfonso o passo enfia.

44.

Não fera, como as féras Scythianas
Que o Thermodonte, junto da ribeira,
Que espraia ao longe, sempre vira ufanas
Desprezarem os ramos da Oliveira;
Mas respirando idéas mais humanas,
Já finalmente a incognita guerreira
Muito proxima estar se afigurava
Da presença daquelle a quem buscava.

Quan-

45.

Quando... que horror o peito meu não sente!
Esse Mouro fallaz, de quem a empreza
Tão credula fiou, subitamente
Se torna author da mais brutal baixeza:
Faltando á fé que á mesma inculta gente
Por toda a parte inspira a natureza,
Com furor, que sómente o Inferno anima,
Criminâes intenções audaz lhe intima.

46.

Faz-lhe entender em frazes decisivas,
Que em seu peito nutria o mesmo intento
Que abrazado com chamas vís lascivas,
Teve o torpe Terêo no pensamento.
Ora vozes emprega persuasivas,
Ora á ameaças recorre fraudulento:
Quer que a honesta Oriana seja agora
Essa que inda no bosque a honra chora.

47.

Treme de horror a illustre Sarracena,
Ao ouvir expressões tão insultantes;
Fica palida, qual fica a açucena,
Que maltratão Favonios petulantes.
Desabafa por fim do peito a pena,
Por vozes que repete, ora tocantes,
Ora duras: mas vendo-se inda instada,
Em colera se accende, empunha a espada.

Mas

48.

Mas bem pouco servira a resistencia!
Não tardára que aos mudos arvoredos
Patente fosse aquillo que a decencia
Manda guardar na ordem dos segredos:
Debalde a voz da candida innocencia
Despertaria os éccos, e os rochedos;
Se o Lusitano impavido guerreiro
Não ouve os ais, não corre assás ligeiro.

49.

Esta a historia de Hermigues decantada
E de Oriana, que a ser famosa veio:
De contalla já sinto a voz cançada,
E que o esteja o que a escuta bem receio.
Tempo he já de ultimar-se huma jornada,
Em que a astucia de Amor tanto interveio,
Conte-se agora o fruto proveitoso
Que emanou de hum ardil tão glorioso.

50.

Foi grande o desprazer, que recebera
Alfonso ouvindo os meios indirectos,
De que Ismael manhoso se valera,
Para avante levar os seus projectos.
Mas o saber que o Chefe que escolhera,
Para em pratica os pôr nos patrios tectos,
Fora hum Portuguez de nobre raça,
Isto o peito de magoas lhe traspassa.

51.

A maior repugnancia em crer sentia,
Que o Sempavor tão pouco fosse honrado,
Que elle mesmo a explosão, que prometia,
Aos patrios lares conduzisse ousado.
A toda hora em sua fantezia
Tinha tão grande insulto o Heróe pintado;
Não por terror, mas sim porque encarava
O vil labéo que á Patria resultava.

52.

Eis que a Fama veloz, que nunca hesita
Em romper do segredo a escuridade,
Por todo o Campo em altas vozes grita,
De Giraldo contando a atrocidade.
Soldados, Generaes, tudo se irrita
Contra o Author de tanta iniquidade;
Contra os cumplices vís, e contra os Mouros,
Pertinazes riváes dos nossos Louros.

53.

Erga-se o Campo, vamos denodados
(Bradava tudo, em raiva enfurecido)
Castigar esses vís, esses malvados,
Que tem a honra Lusa denegrido.
Morra o Traidor, que aos Lares seus sagrados
Levou da guerra o facho fementido:
Seja em fogo abrazado, e as cinzas suas
Vão a ter por Sepulchro as ondas cruas.

Pou-

54.

Pouco importa, que as Palmas gloriosas,
Que com tanto valor ganhado havemos,
Tanto esforço, e fadigas tão custosas
Por curto espaço ao Mouro abandonemos.
Salvem-se os Lares, salvem-se as Esposas,
Os thesouros de mais valor que temos:
Tempo virá que ao braço Lusitano
Se humilhe, e acurve o orgulho Mauritano.

55.

Havia Alfonso ha muito calculado
Da cega ardencia os riscos, e os perigos:
Já sabia o que tinha de arriscado
Abandonar troféos aos Inimigos.
Não annúe por tanto ao vóto ousado
Dos companheiros seus leaes amigos.
Quer que o revez com brio se suporte,
Até ver se em melhor se torna a sorte!

56.

Dos meus trabalhos bravos Camaradas,
Longe de nós mostrarmos cobardia!
Dezistir das emprezas começadas
He fraqueza que avilta (assim dizia).
Mãos sempre vencedoras, mãos formadas
Para erigir a Lusa Monarquia,
Por motivos de hum mero, e leve espanto,
Não entregão troféos de preço tanto

57.

Não convém, que sem ver-se a acção completa
Revejamos a Patria Carinhosa;
Toque o nosso Projecto a final meta,
Seja a nossa carreira sempre honrosa.
Essa emminencia logo se accommetta,
Que reputa Ismael tão proveitosa.
Commande o Lidador a empreza, e fico
Que nenhum nos escapa Mouro inico.

58.

Não mais aguardão: tudo já abrazava
Por dar assalto ao Campo Sarraceno;
Sobre todos o ardor maior reynava;
Luso não ha de Coração pequeno.
Acceita o Lidador, que o desejava,
Tão distincto commando; hum leve aceno
He bastante a fazer que esteja pronta
A Falange, com cuja audacia conta.

59.

Mas este ardor geral, e Soberano
Não era ainda aquelle que devia
Terminar de huma vez o orgulho insano,
Que do altivo Ismael no peito ardia.
Caso imprevisto tão terrivel damno
Da fronte erguida do infiel desvia:
Como he obra Celleste, obra que espanta!
Traze ó Musa, os Clarins; tu Musa o canta.

Já

60.

Já a este tempo o Luso que atentára
Contra o berço de seus Progenitores,
Repassava do Téjo a onda clara,
Com seus socios no crime, e nos furores.
Dessollada deixando a terra cára,
De que hum dia acceitar conquistadores
O Universo devêra, nada havia
Que abrandasse o furor, em que inda ardia.

61.

Dar uso aos fachos da Discordia impura
Desde o Mondêgo ao Lima socegado,
E desde o Côa aonde a embocadura
Tem para o vasto Oceano o Douro irado:
De tudo sacrificio á ambição dura
Fazer, e á raiva do brutal Soldado;
E por ultimo ás cruzes venerandas
Substituir as Luas detestandas.

62.

Eis os mimos, que ainda preparava
O Sempavor á Patria lacrimosa,
Quando outra vez, segundo desejava,
Lhe emcumbissem Missão tão pouco honrosa.
Mas outra a Mão, que a sorte regulava
De huma gente tão forte, e generosa:
Forão no ar castellos levantados;
Seus projectos em vento são tornados.

FIM DO CANTO SETIMO.



ALFONSÍADA.



CANTO VIII.

I.

AO que trilha os caminhos da virtude,
Por mais que brame horrenda tempestade,
Já mais do rosto a cor se vê que mude,
Nem que o deixe a feliz tranquilidade.
Aos seus olhos embóra a Morte rude
Erga a foice sem ter respeito á idade;
Nada em tortúra o põe : limpa de crime,
Consciencia de todo o horror o exime.

2.

E que diversa sorte a do malvado!
Dos remorsos entregue á tyrania,
Nunca seu coração atormentado
Socego tem, nem goza de alegria.
Tenha thesoiros, seja respeitado,
Sempre os crimes lhe estão na fantasia:
Esse mesmo, que a sorte eleva ao Throno,
Não desfructa no leito quieto somno.

E-

3.

Erostrato tremêo quando empunhava
Na dextra impia o facho refulgente;
Duas vezes a Orestes, que o vibrava,
O cutélo fugio da mão tremente.
Nero hesitou no incendio que soprava;
Clodio tremêo, tremêo Jaques Clemente:
Que tremestes, bem sabe o Mundo inteiro,
Vós Assassinos de José Primeiro.

4.

Não fôra o Sempavor exceptuado
Do que a todos a inata lei prescreve:
Bem que no horror dos crimes engolfado,
De odio aos crimes jurar momentos teve.
A toda a hora em grande o põe cuidado
O que ao seu nobre sangue, e á Patria deve;
Quantas vezes em hir avante hesita!
Quantas em terra as armas precipita!

5.

Neste combate interno fluctuava
O nobre Luso, quasi decidido
A abraçar o que a honra lhe mandava
Que abraçasse justissimo partido;
Quando Morfêo, que solto já se achava
Da Cimmeria Caverna, condoido
Da fadiga, em que afflicto o vê lutando
Em seus olhos derrama o somno brando.

6.

Então a Providencia, que não priva
Do justo premio os feitos valiosos,
E que em lembrança tinha sempre viva
Os que obrára Giraldo gloriosos;
Não permite bondosa, e compassiva,
Que fiquem murchos louros tão honrosos.
Aproveita o momento, e hum Anjo envia
Lá dessa Estancia, d'onde tudo via.

7.

Elle o arrebata ás lugubres Estancias;
Onde jazem por toda a Eternidade,
Sempre em gemidos, sempre em mortaes ancias;
Os que o trilho seguirão da maldade:
Onde já nem a preces, nem a instancias
Ouvidos presta a Divinal Bondade;
Onde as Furias de raiva os peitos mordem;
Onde reina, e braveja a atroz desordem.

8.

Lugar de horror! terrifica Morada!
Obra tão pavorosa, quanto justa!
Obra que, pela idéa só passada,
Ao mais impio, e feroz mortal assusta!
Ou tu sejas Inferno nominada,
Ou Flegetonte, ou mesmo Ondera adusta;
Tens real existencia, pois ta deo
O que impéra nos Mares, Terra e Ceo!

9.

Giraldo treme, o aspecto repentino
De hum tal abismo o cobre de suores:
Oh! fujámos!... oh!.. se és Ente benigno,
Desta me affasta Estancia dos terrores!
Põe-me a salvo de hum sitio tão indigno,
Onde Furias só vejo, e vejo horrores:
Onde sómente pragas, e queixumes
Rompem desses vulcões de roxos lumes.

10.

Outra vez ás Estancias dos humanos
Daqui me leva, ó tu, que creio, e penso
Pertencêres aos Córos Soberanos,
Qu' erguem hymnos ao Deos potente, e immenso.
He esta a habitação dos desenganos?
He este o Cáos pavoroso e denso,
D'onde por Mão do Eterno foi tirado
Quanto abrange o Universo ilimitado?..

11.

Não: (responde o Emissario com brandura)
Este o lugar, que a Summa Intelligencia
Reservou para ser morada impura
Da de Adão criminosa descendencia;
Para aqui da afflição mais féra, e dura,
Os, que a Morte apanhou na impenitencia,
Perpetuamente victimas jazerem,
Sem dos crimes perdão jámais obterem.

12.

Aqui virá parar qualquer malvado
Que de estragos, e sangue encher a terra;
O que folga do crime propagado;
O que aguça os punháes á bruta guerra.
Aqui o que no Amigo descuidado,
Qual Serpente escondida, o dente ferra:
Aqui o ingrato ... a que eu não sei que chame!
Que digo pouco, se lhe chamo infame.

13.

Aqui já tem hospicio o que esquecido
Dos direitos, que o Ceo a todos déra,
Em lugar de o instruir no que he devido,
Trata o misero escravo como féra:
Que em vez do pão que assás tem merecido,
Os tormentos lhe dá, que merecêra
Polifemo.... se foi tão malfazejo,
Como em vossos painéis pintado o vejo.

14.

Este o premio daquelles que, embebidos
Nos matizes de seus Brazões vetustos,
Olhão para os mais homens como addidos
Por natureza aos mandos seus injustos:
Que vos fallão de Cólos sempre erguidos
E c'uma voz, que mete o peito em sustos;
E se esquecem de que he falsa nobreza
A que insulta á virtude, e á natureza.

15.

Homens indignos de na especie humana
Serdes contados! tende por certeza,
Que sómente a virtude Soberana
Faz o homem honrado, e dá nobreza:
Nada serve, sem ella, a estampa ufana
Do que fructo foi só de alheia empreza:
Em provir de Alexandre ha menos brilho,
Que em seguir da virtude o honrado trilho.

16.

Neste hidiondo, neste horrendo abismo
Vem a gemer aquelle, que impiamente
Levanta as vozes contra o Christianismo,
Contra a pura Moral que ensina á gente.
O que arma o braço ao bruto fanatismo
Contra o Regio Poder infamemente:
O que ensina que aos Ceos he tão acceito
O peito infame, como o honésto peito.

17.

Não se livra daqui o que da Igreja
As chaves, e o Poder tão mal emprega,
Que só cuida em que farta a ambição seja,
E a cubiça que ha muito o abraza, e cega;
Que riquezas só busca, e só deseja
Para os vicios nutrir, a que se entrega,
Por seu fazendo escandaloso exemplo,
Que não tenhão respeito Altar e Templo.

Nem

18.

Nem esse Sacerdote que, á torpeza
Dando lugar destincto entre os mais vicios,
Ousa ao Ceo, ao que he fonte da Pureza,
Offerecer tremendos sacrificios!
Que incumbindo-lhe o ser a tocha acceza,
Que aos outros mostre o horror dos precipicios,
He o que a luz em vedar-lhes mais se empenha;
O que aos fundos abismos os despenha.

19.

Aqui parão os Neros corrompidos,
Que tanto a raça humana deshonrárão,
Com mil outros Tyrannos esquecidos
Do dever que ante os Numes contractarão.
Os Cathlinas, os Oppas fementidos,
Monstros que contra a Patria conspirárão;
Hum que a quer subjugar por força, e manha,
Outro que a entrega a gente iniqua, estranha:

20.

Esses Ministros, que ao timão do Estado
Postos por hum Monarca Bemfazejo,
Ao bom uso do Mando confiado
Nem se entregão, nem disso tem desejo;
Vís Egoistas que do regio lado
Se entrincheirão, a fim de com despejo
Se tornárem, por crimes tão famosos,
Quanto os bons por virtudes gloriosos!

Os

21.

Os que aos peitos Nemezis educára
Para das leis fiéis executores,
Se, applicando á balança mão avara,
Mais vís Harpias são, que Julgadores.
Não reparão que o tempo os desmascára,
E os faz apparecer nas proprias côres;
Que pouco val disfarce, ou fingimento,
Quando os erros não são do entendimento.

22.

Aqui o Pay, que, em vez de desvelar-se
Por ver seus filhos bem morigerados,
Sómente em mira tem locupletar-se
Para ricos deixalos, não honrados.
Insensato! mal pode gloriar-se
De que empregára bem os seus cuidados!
Vivo vive em cruel desasocego,
Morto vém a parar neste igneo pégo.

23.

Aqui tambem os crimes vão cavando
No mais profundo abismo hum antro horrivel,
Onde possa caber esse impio Bando,
Que outro Mundo não crê que haja invisivel;
Que, á materia poder sómente dando,
A doutrina propága mais terrivel;
E a tanto eleva a estolida insolencia,
Que até néga a Suprema Providencia.

Aqui

24.

Aqui tambem, ó tu, que estas verdades
Estás vendo, te aguarda a recompensa,
Que se deve ás que tens iniquidades
Praticado da Patria em tanta offensa;
Se, illudindo as que o Ceo por mim bondades
Te franquêa benigno, sem detença,
De huma intrinseca e pura dor por meio,
O teu crime não lavas grande e feio.

25.

Não; (Giraldo interrompe) eu já detesto
O que até aqui trilhei caminho insano;
De o deixar ante a terra, e Ceo protesto,
E ante aquelle que ver-me faz o engano.
Da vingança arrastou-me o fogo infesto,
E contra a Patria, e contra o meu Soberano
Levou-me a tanto a cega vaidade,
Que o meu idolo era a atrocidade.

26.

Tudo acabou; não mais perversos feitos
Meu coração respira arrependido;
Já sómente do que arde em nobres peitos,
Fogo puro me sinto possuido.
Sim, ó Patria, se os vótos meus acceitos
Forem por ti, não mais aborrecido
Será meu nome; tu verás tornado
De rebelde hum teu filho em filho honrado.

27.

Taes serviços farei, e tão honrosos,
Se na estima da Patria alcanço entrada,
Que dos feitos passados criminosos
Será toda a memoria aniquilada.
Não vejo ardiz, por muito perigosos,
Que não tente por minha Patria amada:
Ah! conduze-me ao Campo Lusitano...
Mas como encararei co'meu Soberano!

28.

Quanto he grande no Heróe mais grande eu vejo!
De certo me olhará com terno agrado,
Mas como escaparei ao justo pejo
De o ter com tantos crimes ultrajado!
Como ver-lhe farei o meu desejo!...
Como a dor de ao dever meu ter faltado!
Tu me guia; só teu conselho puro
Neste passo fará que eu vá seguro.

29.

Nada temas; *Alfonso* ama a franqueza;
(O Emissario responde) elle he indulgente,
Porque se compadece da fraqueza
Que coube em sorte á pobre humana gente.
Se certo for da tua singeleza,
Não recêes que te olhe austeramente:
Mas para que te não perturbe o pejo,
Eis hum meio recordo ao teu desejo,

30.

Ainda Evora, aquella Praça rica,
Que n'um lugar tão placido se assenta,
Geme no jugo dessa gente iníca,
Que ao Douro a guerra quer levar sedenta.
O Mouro a préza, ou já porque lhe fica
Visinha ao Campo, ou já porque sustenta
Com o que ella lhe envía o Povo immenso,
Que compr'ende o Arraial seu grande extenso.

31.

Vôa a ella; sem mais detença faze,
Ou por meio de assalto, ou por surpreza,
Que esta importante Praça seja a baze
Da, que tens no sentido, heroica empreza.
Teu valor a conquiste, e mesmo a arraze,
Se de ti merecer tanta crueza;
Ou por teimar na Maura obediencia,
Ou insistir em ferrenha resistencia.

32.

Rodeada de gróssos muros, forte
Pelas que a adornão torres, e Castellos,
E ao mesmo tempo a Praça, cuja sorte
Dos Infiéis merece mais desvélos;
Seja a lá no'utro tempo augusta Corte
De famósos Heróes, de Heróes modelos,
Quem de antena te sirva na desgraça;
Do Heróe te firme a desejada graça.

33.

Assim fallou: e as sombras lacerando,
Da vista escapa ao Luso destemido,
Que do extase, e somno a si tornando,
De hum novo ardor se sente abastecido.
Constante em seus projectos, detestando
As vís acções, que havia commettido,
Busca os Socios com quem na Patria cara
Tão grandes males perpetrar ousára.

34.

Se nos Crimes nós fomos companheiros,
Hoje por outros (diz) caminhos vamos
Recobrar essas Palmas, e Loureiros,
De que em tempos melhores nos c'roamos.
O Universo inda veja que guerreiros
Dignos do Nome Luso nos mostramos:
As heroicas façanhas, que hoje intento,
Nossos crimes vão pôr no esquecimento.

35.

Não mais diz, porque logo o interromperão
Altas vozes que bem patenteavão,
Assim o ardor, que todos concebêrão,
Como o assenso ao ardil, a que os chamavão.
Cale a historia mil feitos, a quem derão
Brilho pennas talvez que se alugavão;
Que nenhum por mais nobre se remonta
Sobre o que ora por mim a Fama conta.

Lá

36.

Lá bem quasi no centro do terreno,
Que entre o Téjo se estende, e o Guadiana,
Sobre espaço se assenta não pequeno,
Essa nobre Cidade Lusitana.
Seja em razão do clima seu ameno
Muito favorecer a especie humana,
Sempre os seus moradores affamados
Se mostrárão leaes, e bons Soldados.

37.

Rica dos dons, que a Deosa das Searas
Em premio dá do rustico á fadíga,
E até daquelles que ás frondentes varas,
Ao depois de os pintar, Pomona liga;
Praças, que esta, mais fortes, nem mais raras
Não possuío na Hespanha gente imiga.
Nella os Celtas o assento seu fizerão,
Nella os vagos Fenicios florecêrão.

38.

Sisebuto formosa a fez, e linda
Do ornato marcial pela beldade;
Sertorio a enriquecêo de obras que ainda
Assombrada respeita a nossa idade.
Esse mesmo Pastor, que a altivez finda
De Roma quasi teve, e a Potestade,
Em ornala de bellos monumentos
Despendido não tinha alguns momentos.

39.

Os Mouros mesmo, os Arabes altivos,
Bem que mais á rapína, e roubo dados,
Fortes varios lhe addirão destructivos
Dos do Inimigo esfórços revezados.
Parece que em desejos os mais vivos
Estes Póvos estavão abrazados
De fazerem com que Evora se houvéra
Pela Praça melhor que Hespanha erguera.

40.

Rodeavão-na em fim, e ainda vedes
De espaço a espaço os rotos fundamentos;
Robustos Basteões, dos Arquimedes
Todos á prova dos marciáes inventos;
Até mesmo daquelles, que despedes
Com terrivel fragor, tiros cruentos,
Tu Aricte audaz, quando á carnagem,
E aos estragos abrindo vais passagem.

41.

Mas sobre tudo quem mais defensavel
Esta famosa Praça então fazia,
Contra qualquer ataque incontrastavel,
Que invadila de subito podia;
Era Torre huma grossa, e formidavel
Que dos cumes de hum monte ao ar se erguia;
Obra sem inscripção, que ainda agora
Nas ruinas mostrando está o que fora.

Con-

42.

Continuamente vigilantes Argos
Scintinella fazião revezados;
Posto o mais honorifico dos cargos
Sómente a nobres Cidadões fiados.
Com seus olhos varrendo os Campos largos,
Nada nelles entrava que, postados
No mais alto lugar, não descubrissem;
Nenhum rumor, que logo não sentissem.

43.

O Clangor da trombeta, se era dia,
Punha em cautella os bravos moradores;
E se era noite, hum facho accezo ardia,
Que os despertava, enchendo-os de terrores.
Desta Sorte era a Torre huma vigia,
Que avisava da entrada de Invasores;
Em quem a Praça affoita descançava;
Quem do Inimigo as tramas contrastava.

44.

Eis por onde o guerreiro valeroso
Vai dar principio á empreza imaginada,
Que, além de o nome lhe tornar famoso,
De huma gloria o cubria sublimada.
Por onde o Sempavor, que astucioso
Era, e tinha experiencia consumada,
Posto á frente da brava commitiva
Fez o Colo dobrar á Praça altiva.

E-

45.

Era alta noite, e as Sombras pavorosas
Enlutavão de todo o Firmamento;
Nem huma só das tochas luminosas,
Que o povôão, se vê no ethereo assento.
Quando Giraldo as gentes valerosas
Dispunha a geito do empr'endido intento;
Parte ás portas da Praça já postando,
Parte com sigo á Torre já levando.

46.

Com passos lentos marcha, e para ver-se
Que elle sem prevenções não vai prudentes;
Manda em verdes ramagens envolver-se
O resplendor das armas reluzentes.
Chega junto da Torre em fim, sem ter-se
Deixado pressentir das Mauras gentes:
Ferreas Cunhas cravando vai nos muros,
Nellas os pés estriba mal seguros.

47.

Por ellas trepa, e sóbe remansado
Té tocar nos hombráes de huma janella;
Posto, em que sempre estava, revezado
De quando em quando, experto sentinella.
Aberta a encontra, e logo affadigado,
Mas sem rumor, entrando vai por ella;
Longe tendo da idéa o caso infando
Que se não pode ouvir, senão chorando.

Hu-

48.

Huma tenra Donzella, ah sórte féra!
Em que as mais puras graças scintilavão,
A quem a Natureza concedêra
Os dons todos que ao seu alcance estavão.
He, por tramas talvez da atroz Megera,
A primeira que cahe nas, que a buscavão,
Robustas mãos! nas mãos que, posto tintas
Inda em Sangue, de Sangue vão famintas!

46.

Incauto Pay, que estava de vigia
N'um posto então de tanta consequencia,
Lhe incumbira o guardalo emtanto que hia
Gozar do somno a breve complacencia.
Ella mesma tambem já dado havia
Entrada franca ao somno da Innocencia,
Quando o Heróe, que de amores não cogita
A surprende, e da Torre a precipita.

50.

Ainda agora o som tristonho dura
Do horrivel baque! os écos acordarão!
Aturdidas as Ninfas na espessura
De ramos de Cypreste se c'roarão!
Os mesmos rios, tanta desventura
Lamentando, nas urnas se encostarão!
Até de consternados os Amores
Os arcos quebrão, quebrão passadores!

Mas

51.

Mas Giraldo não pára ; e quem houvera
Que o furor enfreasse, e ardor de hum peito ;
Que, de humano em lugar, se mostra fera
Com quem só para amar-se fora feito !
Pelas sombras, co's braços, que estendera,
Vai rompendo, e eis já chega ao tosco leito,
Onde a Parca lhe tinha furibunda
Já preparado a victima segunda.

52.

Era o misero Pay, que sepultado
Nas doçuras do somno fementido,
Sonhava afflicto ver-se arrebatado
Entre as garras de hum Tigre enraivecido.
De seu peito rompia angustiado
De vez em quando hum grito dolorido ;
Tanto (ignoro o motivo) o instincto humano
Presago he sempre do imminente damno !

53.

Giraldo então das grenhas, eriçadas
Co'horror do Sonho, trava furioso ;
C'uma das mãos sustenta-as apertadas,
Com outra arranca o ferro sequioso.
Por longo tempo as sombras agitadas
Ficão pelo estridor, com que o ergue iroso
Descarrega-lhe o golpe, e assim sonhando
Vai ver o Inferno o Mouro miserando.

54.

Por igual sorte os outros Mouros passão,
Que na Torre tambem dormindo estavão:
Com duros golpes súbito os traspassão
Alguns Lusos que dentro já se achavão.
Em tão breve os Leões não despedação
A presa inerme, que ávidos buscavão:
Tudo quanto se encontra dentro morre;
Em poder de Giraldo fica a Torre.

55.

Ninguem na Praça ainda tem suspeita
Da que a espera, Catastrofe imminente:
Desta ignorancia o Luso se aproveita
Como Capitão habil e prudente.
Conselhos ouve, alguns porém regeita,
Porque nem todos pensão sabiamente:
Que ardão fachos ser bom partido entende,
Fachos co'a propria mão na Torre accende.

56.

Tudo então se alvoroça na Cidade:
A's armas logo sentinelas chamão,
Inimigo, a favor da escuridade,
Dessola o Campo em altas vozes clamão.
As Tropas correm, corre a Mocidade,
Porque todos de igual furor se inflamão:
As portas buscão; tanto se atropelão
Que de guarda nenhuma as acautelão.

Aa A-

57.

Aproveita Giraldo huma indolencia,
Que já tinha previsto cauteloso:
Corre ás portas; nenhuma resistencia
Nas portas acha, occupa-as pressuroso.
Põe-lhes guardas, previne com prudencia
Quanto possa occorrer de perigoso.
Entra em fim na Cidade o Luso armado,
E que sangue então verte o ferro irado!

58.

Troya Soberba! Troya desditosa!
Que, a pezar da remota antiguidade,
Inda agora materia luctuosa
Dás á Lyra, e darás em toda a idade;
Se algum alivio á magoa pavorosa
Pode dar-te huma igual fatalidade,
Esta o presenta noite desgraçada,
Semelhante á em que foste incendiada.

59.

Qual, de accezo tição a dextra armando,
Por toda a parte o fogo iroso accende;
Qual, a espada frenetico empolgando,
Mata, fere, destroça, investe, offende.
Huns as ruas de gente vão limpando,
Sem fazer destinção da que se rende;
Outros entrão raivosos pelas casas,
De carnagem, de sangue as deixão rasas.

A-

60.

Aqui sucumbe ao braço fulminante
O forte Esposo, e a Esposa espavorida;
Ali braceja a filha agonizante,
A quem o Pay salvar não pode a vida.
Nem se attende da Infancia á voz tocante,
Nem os Templos já servem de guarida:
Morre a Mãy abraçada ao filho tenro,
Faz a Avó companhia ao Neto, e ao Genro.

61.

O mesmo velho trôpego, morboso,
E que já mal arrasta o inutil pezo,
Ou cede a vida ao ferro sanguinoso,
Ou no fogo se abraza em casa accezo.
O proprio Moço, bem que vaidoso
Mostra que tem do medo hum peito illezo,
Sem gloria acaba! em vão cruel chamando
Ao destino, que inulto o vai levando.

62.

Não he melhor a sorte dos guerreiros
Que, atrahidos dos fachos mentirosos,
Pelos campos corrião, de loureiros,
Mas enganadamente, sequiosos.
Os suspiros exhalão derradeiros
Nas fortes mãos dos Lusos valerosos,
Que em Campo aberto, e razo combatião,
Ou que as portas da Praça defendião.

63.

Manes sublimes do immortal Viriato!
E vós Manes do prófugo Romano!
Se no Reyno dos mórtos algum trato
Consente Divinal Poder Soberano;
Convencei-vos, ouvindo o heroico facto,
Obra illustre do Peito Lusitano,
De que estes são os mesmos Portuguezes,
Que aos Romanos vencêrão tantas vezes.

64.

Aurora já dos berços se arrojava,
De tão grande ruído espavorida;
Quando as causas do horror, em que ondolava,
Se deixão ver á gente perseguida.
Isto a assusta inda mais, porque ignorava
Se ao seu furor a Tropa destemida
Buscaria mais victimas: não sabe
Se compaixão em taes corações cabe.

65.

Por longo tempo os Mares permanecem
No furor, em que os põe a tempestade;
Tarde as ondas do ardor primeiro descem,
Tarde nellas se vê tranquilidade.
Mesmo ao depois que os ventos adormecem,
Nellas fica reinando a atrocidade:
Aqui gemem as Náos no duro embate;
Além horrida furia as praias bate.

As

66.

Assim tambem a sêde insaciavel
De gloria, e sangue fica incendiando
Esses filhos do Marte inexoravel,
Ante quem o Inimigo vai curvando.
Por longo espaço o peito infatigavel
Por mais carnagem ferve, e está pulando:
He custoso da lida o separalos;
E custoso inda mais pacificalos.

67.

Não succede isto ao nobre Lusitano,
Ao grão Conquistador d'Evora forte;
Mal a arranca do jugo Mauritano,
Não mais sangue respira, não mais morte.
O mesmo estrago faz que seja humano,
E que de tantos chore a dura sorte:
Elle mesmo, estendendo a Mão Guerreira,
Off'rece ao Povo a placida Oliveira.

Fim do Canto oitavo.



ALFONSÍADA.



Canto IX.

I.

COrria á pressa na Carroça errante
A terminar seu giro costumado
Esse Planeta, que de luz brilhante
Povôa o Ceo, a Terra, o Mar salgado:
Que méde o tempo, instante por instante,
Com seu compasso de ouro, e abrilhantado:
Que os Campos veste, e ás flores dá belleza,
Remoça o Mundo, e alenta a natureza:

2.

Quando o nobre Giraldo, precedido
Pelos Clarins da Fama sonorósos,
Entrava no arraial Christão, munido
Do seguro, que os louros dão viçósos.
A' Alfonso se dirige; e o Heróe movido
Da grandeza de feitos tão honrosos,
Não só o perdão dos crimes lhe assevera,
Mas o acolhe melhor do que elle espera.

En-

3.

Então he que a Real Magnificencia
Com todo o resplandor se faz patente,
Parecião andar em competencia
O Rey grande, o Rey justo, o Rey Clemente.
Quanto cabe nos termos da decencia,
Ao grão conquistador, e á brava gente
Que em tão claro triunfo teve parte,
Com larga mão o invicto Heróe reparte.

4.

Tanto Alfonso a importancia reconhece
De huma tão nobre, e explendida conquista,
Que de meios nenhuns proprios se esquece
Para que Evora a ardil qualquer resista.
Até do intento o Heróe se desvanece
De apressar a invasão, que tinha em vista;
Cria pois que da Praça o perdimento
Trazia ao Mouro a fome, e o desalento.

5.

Não he menor o júbilo, o alvorôço
Que vagava no Campo Lusitano:
Crê-se por todos que o total destroço
Está imminente ao féro Mauritano.
Não havia guerreiro, ou velho, ou moço
Que as graças não rendesse ao Seberano,
Porque em contemplação do heroico feito
Riscára a injuria do offendido peito.

Não-

6.

Não mais por execrando passe o Nome
Do Conquistador dessa forte Praça:
A Patria o honre, a historia a cargo o tome,
Para que delle aos bons exemplo faça:
Tarde a Morte ao redor do Leito assome
Do grande Heróe que o admitte á régia graça:
Soberano nenhum tem mais direito
Ao amor dos vassallos, e ao respeito.

7.

Desta arte os sentimentos seus mostravão;
Nadando em gosto, os bravos Lusitanos;
Cheios de ardor em nada mais pensavão
Do que dos Mouros nos proquinquos damnos.
Não era assim que a dor desabafavão,
Em seu campo os trementes Mauritanos:
Ao anuncio do caso desastroso,
Todo o Exercito fica temeroso.

8.

Soldados, Generaes, grandes, pequenos,
Todos de huma conforme voz se ouvião
Murmurar de hum successo, em que não menos,
Que a abundancia de viveres perdião.
Resta vêr de que parte (os Sarracenos,
Huns aos outros com pasmo assim dizião)
Os Soccorros virão, que nos mandavão,
Dessa Praça em que promptos sempre estavão.

9.

Com que argumentos falsos, e enfeitados
Sanará o Rey a misera imprudencia
De entregar a estrangeiros scelerados
Huma tão decidida confidencia?
Esperava que fossem respeitados
Sacros deveres de homens, que a insolencia
Elevárão ao ponto de ultrajarem
A propria Patria, May? de a dessolarem?

10.

Certo que erra Ismael! certo se engana
Com seu supposto bellico talento!
Melhor não fôra que na mente ufana
Resolvesse o nos pôr em salvamento?
Não fizéra o que deve á raça humana,
Evitando de sangue o perdimento?
Refreando a, em que abraza, ambição dura?
Procurando huma Paz aos seus segura?

11.

Erão estes discursos conhecidos
Por Ismael, com outros semelhantes;
E não menos tambem delle entendidos
De perda tal os damnos resultantes.
Isto a seu coração surdos gemidos
Soltar fazia a todos os instantes:
Supprimia-os porém, porque entendia
Não ser util saber-se o que sentia.

Com

12.

Com animo constante, e rosto ledo
Se apresenta pois ante os seus Soldados;
Nem sombras mostra de amargura, e medo;
Nem que sofrão seus brios elevados.
Camaradas, dizia, muito cedo
Nos veremos da affronta bem vingados:
Pelo Ceo, por Mafoma vos prometo
Que em poucos dias Evora submêto.

13.

Hade Alfonso perdêla indignamente
Como a ganhou; Soldados valerosos
Vão das mãos arrancar-lha frente a frente,
E não por manha, e meios cavilosos.
Tudo espero do vosso ardor ingente,
E dos meus generaes audaciosos:
Mas retarde-se o ardil por hum momento;
Pede-o assim o projecto, que ora intento.

14.

Vejo que essa colina, Sobranceira
Ao Campo Luso, jaz abandonada:
Seja nossa; falange audaz, guerreira
Nella vá n'um momento a ser postada.
Effectue-se a empreza por maneira
Que não seja dos Lusos penetrada:
Isto he facil, supponho-os descuidados,
E talvez em prazeres engolfados.

15.

Ella occupada, nada então já temos
Que a abertura da acção geral retarde;
Por toda a parte o campo lhe attaquemos,
Rebente o orgulho desse Heróe cobarde.
Seguro, e certo estou de que vencemos
Pelo brio que em vossos peitos arde:
Aprenda em fim o fofo Lusitano,
Que em valor não iguala ao Mahometano.

16.

Não ha meio mais prompto, e poderoso
Para tornar o exercito aguerrido,
Que, assombrado de caso desastroso,
Fica absorto, e de medo espavorido;
Como o ostentar o chefe valeroso
Semblante alegre, e peito destemido:
O ousado o antigo atrevimento cobra,
Entre esperanças, o valor redobra.

17.

Tal acontéce aos Mouros; a energia,
De que Ismael as vozes acompanha,
Restitúe ao Soldado a valentia,
E por todos derrama audacia estranha,
Não mais de horror, não mais de cobardia;
Exige-se a invasão, referve a sanha;
Todo o campo se abraza em marcial flama,
Tudo, para attacar, por ordens clama.

A-

18.

Aproveita Ismael prudentemente
Hum impulso, hum ardor tão sublimado:
Determina-se o plano destramente,
N'um instante está tudo preparado.
Grosso esquadrão de bellicosa gente
Se vê logo de todo o apresto armado;
Mas espera-se a Noite, porque o dia
A empreza aos Lusos revelar podia.

19.

O Rey Bandur... (tão grato ao Côro Santo
Das nove Irmãs!... talvez que mais ditoso
Do que eu serei, supposto o Heróe canto,
Dos Reys, que temos, Tronco glorioso!
De propria experiencia sei pois quanto
He comigo o destino rigoroso;
Achando-o sempre avesso, e pouco amigo
Na carreira, que ha tantos lustros sigo!)

20.

O facundo Bandur he quem se elege
Commandante da empreza concertada:
A prudencia, que as suas acções rege,
A causa foi de ser-lhe confiada.
Mas nem sempre bom genio aos bons protege,
Nem a sorte lhes sahe, como he esperada.
Huma aura, ás vezes vaga, e muito leve
Lhes eclipsa o conceito, em qne o orbe os teve.

Nen-

21.

Nenhum rumor ainda se julgava
Ter chegado aos Christãos do occulto intento;
Todos suppunhão que a colina estava
Falta de Tropa, falta de armamento.
E por isso o Agareno já contava
Daquella empreza co' ditoso evento:
Por isso a Tropa incauta se encaminha,
Como quem a victoria certa tinha.

22.

Bandur mesmo, que a empreza dirigia,
Não se mostra tão sabio, e cauteloso
Quanto n'outras, que já regido havia,
Em que sempre sahio victorioso.
Não lhe serve de regra, nem de guia
A prudencia, que hum Fabio fez famoso:
Desculpemo-lo! hum braço occulto, e forte
Regulava da empreza o curso, e a sorte.

23.

Não quer o Ceo ás vezes providente,
Que use como convém dos seus talentos
O guerreiro mais sabio, e mais prudente,
E que mais bem dirige os seus intentos.
Tal a sorte daquelle Heróe valente,
Que os de Canas ganhou troféos cruentos;
Que inda agora murmurão Mestres d'arte
Porque a Roma direito audaz não parte.

Já

24.

Já da noite as cerradas sombras tinhão
Vindo em soccorro dos mortaes cançados,
Quando para a Colina se encaminhão
A seu sabor os Mouros descuidados.
Nem os flancos da altura se esquadrinhão,
Nem se despedem córpos avançados;
Tamanha a negligencia, a que se entregão,
Que as armas largão, e a dormir se pregão.

25.

Erão mais esquadrão de affeminados,
Ociosos, e moles Sybaritas,
Pelos bosques, a Venus consagrados,
Gozando em paz delicias exquisitas;
Do que Alumnos de Marte, encarregados
De segundo as que levão leis prescriptas,
Ao mais destro inimigo prevenirem,
E os caminhos da gloria aos seus abrirem.

26.

Neste estado de inercia, criminoso
Seja no Chefe, seja no Soldado,
De improviso os assalta furioso
O esquadrão Lusitano ali postado.
De ávidos Lobos hum tropel raivoso
Do ovil rebanho mal, ou não guardado,
Tanto estrago não causa, como os Lusos
Nos pobres Mouros, da irrupção confusos.

Hum

27.

Hum ao ferro, que o busca, entrega a vida,
Sem ao menos oppor-se hum só momento;
Outro, o abrigo buscando da fogida,
Fogindo mesmo, perde o escasso alento.
Toda a Tropa acabára esmorecida
Dos bravos Lusos ao furor cruento,
Se noticia a Ismael não he levada
Por hum, que escapa á scena incendiada.

28.

Ismael a recebe, e incontinente
He expedido em soccorro ao que mandára
Novo esquadrão da mesma brava gente,
De que o dado a Bandur se separára.
Já a Tropa marcha, e corre ousadamente,
Como quem dos troféos a honra encára;
Nenhum medo a detém, nenhum perigo
Por salvar o Parente, ou o caro amigo.

29.

Ei-los já na colina, aonde errantes
Sem tino vagão, de terror passados,
Os Socios seus, e quasi por instantes
A de todo se verem derrotados.
Eis se ajuntão; eis brados retumbantes
Tornão alento aos mais desanimados:
Eis se inova o combate; e que atroz scena
Não abre unida a gente Sarracena.

Se

30.

Se em vez de vós, ó bellos luminares,
Que lá no Firmamento estaes brilhando,
Daquellas leis primeiras regulares,
Que o Eterno impoz, jamais vos affastando;
Fosse o Sol o que então na Terra e Mares
Estivesse os seus raios espalhando;
Mais ao vivo nos fôra manifesto
De huma scena tão feia o curso infesto.

31.

De huma parte, e da outra a embravecer-se
Huma luta começa, qual não virão,
Em horas taes, entre homens accender-se
De hoje as idades, e as que já existirão.
Não pode a ligeireza conceber-se,
Com que de sangue os valles se cubrirão:
Combatia o furor de parte a parte;
Ambos anima truculento Marte.

32.

Erão Leões famintos contrastando
A raivosos Leões a absorta preza;
Tigres ciosos entre si pugnando
Sobre o qual sahirá melhor da empreza.
Mas já a Lusa falange fraqueando
Vai do ardor, em que estava tão acceza;
Se não recebe auxilio inesperado,
Cedêra o posto ao Mouro encarniçado.

33.

Muitas vezes aquella mão, que ao leme
De hum Imperio prudente rumo dera,
Talvez porque facções sinistras teme,
Os destinos dos Povos, em que impera,
Levemente confia a quem não treme
De seu nome infamar; ou não pondera,
(Porque a mente obstruida o não alcança)
A quanto obriga a Regia Confiança.

34.

Entretidos nos bellos resplandores
Dos orlados Bastões que os ennobrecem,
Ou nos de Amor prestigios seductores,
Ou nos mimos de Capua se adormecem.
Nem aos gritos da honra accusadores
Ouvidos dão, nem dão, como a merecem,
Attenção a conselhos sãos! os dias
Gastão em discussões pueriz, e frias.

35.

Não era assim que Alfonso se portava
Nos deveres do Posto sublimado,
A que seu alto Merito o elevava,
E em que o Eterno já o tinha colocado.
Este Heróe de continuo se occupava
Do Luso Imperio, entregue ao seu cuidado:
Ou na Guerra, ou na Paz, o Povo caro
Absorvia a attenção deste homem raro.

Nun-

36.

Nunca as sombras da noite se estenderão,
Sobre o vasto Hemisfério, sem que houvesse
Em revista passado os que correrão
A pugnar pelo publico interesse.
Nunca seus olhos succumbir poderão
De Morfêo ás prisões, sem que tivesse
Por si mesmo rondado aquelles postos,
Que suppunha á surpreza mais expostos.

37.

Assim Cesar fazia, assim ganharão
Eugenios, e Turenas dignamente
Aquelle honroso nome, que deixarão,
E que honrado será perpetuamente.
Assim os Fredericos se c'roárão.
De huma gloria tão rara e permanente:
E assim da Fama no marmoreo Templo
Vivirá o que seguir tão nobre exemplo.

38.

Rondava pois o Augusto Commandante
Pelo Campo, dos Chefes rodeado,
Eis que subito o ouvido vigilante
Lhe fére o som do choque exasperado.
Sobre o que era não fica vacilante;
Certifica-lho o peito alvoroçado;
Nelle sente a impressão que Aguia orgulhosa
Sente, ouvindo da prole a voz queixosa:

39.

A que o estridor do freio reluzente,
Ou da bellica tuba o som tremendo
Faz no feroz ginete, que impaciente
Lá nas margens do Rheno anda pascendo;
Desse Rio, theatro tão frequente
Dos furores de Marte, em que correndo
Vai co'as ondas o sangue misturado
Do guerreiro Alemão, e Galo ousado!

40.

He da colina, intrepidos guerreiros,
Aonde, exclama, jazem de emboscada
O Lidador, e os bravos companheiros,
Que sahe essa terrifica soada.
Grande força talvez de Aventureiros
Sobre os nossos cahisse denodada;
Talvez dos Lusos o valor ingente
Succumbe á soma da Agarena gente.

41.

Não se perca hum momento.. eu não m'engano!
O número maior se torna forte:
Ah! não apraza ao Ente Soberano
Que a bem desse Infiel prospére a sorte.
Pague o arrojo o feroz Mahometano,
Soffra do ferro Portuguez o corte....
Soccorrão-se os Heróes Lusos; e seja
Antes que em debandada o Mouro os veja

Não

42.

Năo léva ao Mar os seus tribútos claros
Com mais fadiga o Douro arrebatado,
Do que Alfonso com seus Varões preclaros
Se avança, e corre ao posto disputado.
Da vida, que os anima, pouco avaros,
Nada os detém no impulso accelerado;
Chegăo quasi no instante, em que confusos,
E apertados văo já cedendo os Lusos.

43.

Que he isto Heróes! que horrôr desconhecido
Se apodéra de vós: (exclama) alento!
Aqui tendes Alfonso! apercebido
O vosso aperto, corro n'um momento...
Pelas vozes Alfonso conhecido,
He Náo que entra no porto a salvamento:
Mal as escutăo, brios desusados
Fervem nos Chefes, fervem nos Soldados.

44.

Todos grităo, se o Chefe glorioso...
Graças ao Ceo! comnosco agora temos...
Victoria!... que vencer he já forçoso...
Altos prodigios de valor farêmos.
Alfonso os ouve, e ardente e audacioso,
Qual depois de assanhado o Tigre vemos,
Vôa ao lugar, aonde considera
Que com força mais grande o Mouro o espera.

Filei-

45.

Fileiras, batalhões, tudo atropéla
Cô'a espada em punho o Luso Chefe ousado;
Nada o pode suster; he qual procéla,
Que rasgada aos tufões do vento irado,
Revolve os Mares, Mares encapéla,
Cava os abysmos do Oceano inflado,
A' terra sahe, e então nem arvoredos
Se sustentão, nem campos, nem rochedos.

46.

Nenhum Mouro a arróstalo se abalança;
Tudo do Heróe á ardencia incendiada
Céde, e dos seus; nem sombra de esperança
Torna ao dever a Tropa debandada.
Debalde o general as vozes cança
Em gritar por firmeza; aos ventos brada:
Elle mesmo ficára atropelado
Senão foge, e os não segue accelerado.

47.

Esta rapida fuga mais irrita
Do vencedor a nobre impaciencia;
Todo o Luso esquadrão se precipita
Apoz dos Mouros na maior ardencia.
O mesmo Heróe seguilos não hesita,
Posto seja modelo da prudencia;
E então he que imprecauto se arremessa
Em cadêas, que Amor lhe forja á pressa.

Ha

48.

Ha longo tempo que a Discordia impía,
De sinistros recursos quasi exhausta,
Por inda ver se o Luso Heróe ardia
De algum manhoso ardil victima infausta.
Acazo o grande Alfonso, assim dizia,
Por influxo de estrella sempre fausta,
Ha de altivo zombar impunemente
Do que já mais zombou nenhum vivente?

49.

Nascêo acazo isento da influencia
Dessa amavel paixão, que tem domado
Tigres, Leões, e a cuja forte ardencia
Té se abranda o rochedo alcantilado?
Coube-lhe em sorte acazo a preeminencia
De nunca ser sogeito ao Deos vendado?
De resistir aos fogos que elle inspira
Onde quer que o vital alento gira?...

50.

Desses fógos tão doces, e agradaveis,
Dos quaes o Author da ignota Natureza,
Por Decretos, e leis irrevogaveis,
Em que respira Divinal grandeza;
Quiz que parte das obras admiraveis,
Que do Universo abrange a redondeza,
Tivesse nascimento, persistencia,
Progresso, e em fim perpetua dependencia?

51.

Accaso goza de outros privilegios,
Que Alcides não gozára... esse homem raro,
Que por seus feitos Marciaes, egregios,
No Universo deixou Nome tão claro?
Cesar, Ciro, e Varões immensos regios,
De alta virtude, e merito preclaro,
Os quaes todos, se bem que fortes erão,
A's Cadeias de Amor os braços derão?

52.

Ah! não por certo! o Chefe Lusitano
Não he de barro desigual formado;
He, como os outros, victima do engano,
E ao furor das paixões subordinado:
Que privilegio pois, de que outro humano
Se não gabe, podia ser-lhe dado!
Ah! tentemos!.. tentemos se o enlaçamos
Nas prisões, que forjando há tanto andamos.

53.

Desta sorte a Discordia discorrendo
Hum momento não para, ao sitio vôa
Do nocturno com bate, onde correndo
Pelo Campo a victoria Lusa sôa.
Nos ares se equilibra, e então que horrendo,
Que alto estridor o Campo não atroa!
N'uns derrama, bradando os seus furores,
N'outros espalha insolitos terrores.

Ora

54.

Ora os igneos tições volve, animando
A' fuga os Mouros de terror passados;
Ora, da noite as sombras engrossando,
Mais dispersa os Christãos alucinados.
Dóses diversas repartindo, e dando,
Como convém aos planos seus traçados,
Já na veloz carreira o Mouro excita,
Já no Luso a raivosa audacia irrita.

55.

Mas bem pode sem erro ajuizar-se
Sobre quem mais furores recahião;
Sobre Alfonso he que mais a incendiar-se
Entra o facho, que as impias mãos volvião.
He no Heróe, para o fim de afervorar-se
A carreira, a que os seus ardiz tendião,
Que esta Megera toda a raiva emprega,
A quem mais enfurece, a quem mais cega.

56.

Por tal arte o deslumbra a Furia infida,
E por varedas taes o vai guiando,
Que impossivel lhe torna achar sahida
Antes que os montes venha o Sol doirando,
Então segura, e quasi já metida
Em seus laços a preza imaginando,
Bate as azas, e aos sitios se encaminha,
Onde Amor a gostosa estancia tinha.

FIM DO CANTO NONO.



ALFONSÍADA.



CANTO X.

1.

NÃo vai da Idalia aos bosques decantados,
Onde Amor em lascivos exercicios
Passára os dias mais afortunados
Da linda May debaixo dos auspicios;
Nem ao Templo de Gnido, onde, c'roados
De verdes murtas, hião sacrificios
Os amantes fazer sobre essa Pyra,
De que o fogo, em que abrazão, Venus tira:

2.

Ha longo tempo a Furia bem sabia
Que esse, a quem procurava, Moço ardente,
Hum tão bello paiz trocado havia
Por outra habitação menos decente.
Da Grecia pois os vôos seus desvia;
Desgostosa talvez da rude gente,
Que então gozava o fresco ar da Idalia,
Profanando os Christaes teus, ó Castalia.

3.

Vai aos d'Asia soberbos Monumentos,
Que levantára a mão do Fanatismo,
Para ali de holocaustos violentos
Se nutrir, e cevarse o Despotismo;
Essas obras Dedalias, mais portentos
De riqueza, que d'arte, em cujo abismo
Em ferros passa a fugitiva idade
Da especie humana a mais gentil metade.

4.

Lá, mui perto do Eufrates, desse rio
Que disputa nobreza aos mais famosos,
E n'outro tempo em cima do humor frio
Sustentára jardins deliciosos;
Velho Palacio ao duro poderio
Do Tempo off'reçe os muros seus annosos;
Ali Discordia encontra a Divindade
Que tantos males faz á humanidade.

5.

Era ali que este Deos tão doce, e humano
Quâm maligno, assentára a residencia:
Era ali que do orgulho seu tyranno
Levava até o grão ultimo a insolencia;
E que, como absoluto Soberano,
Que não destingue o crime da innocencia,
Tudo aos caprichos seus curvar fazia,
Fosse qualquer o sexo, e a jerarquia.

Erão

6.

Furias erão Ministros assistentes,
Furias quem sua Corte vil compunha;
E igualmente os Satelites, e agentes
Do que n'um tal conselho se dispunha.
Tanto esta turba de infernaes Serpentes
Affligir as Bellezas se propunha,
Que até provas brutaes de amor pedião,
Para quem raiva, e nunca amor, sentião.

7.

Ali o vesgo o turgido ciume,
Mordendo o beiço, e os olhos assanhando,
Crimes quer descubrir aonde o lume
Da innocencia se está patenteando.
De outra parte a manhosa Inveja assume
A seu cargo a desculpa . . . mas fallando
Com tal arte, e com voz tão dubia, e vaga,
Que em lugar de curala, assanha a chaga!

8.

A intriga, a raiva, a vil desconfiança,
A desesperação, e o fingimento,
Terror, desprezo, inquietação, vingança,
Tramas, traições, simulação, tormento;
Eis os dons, com que, sem deixar esperança
De melhor trato, o Numen fraudulento
Continuamente mimosêa insano
A' porção que as delicias faz do humano.

Ali

9.

Ali nem ha sorrisos pudibundos,
Que a amorosa explosão a furto atêão;
Nem fervidos suspiros, mais facundos
Que as palavras, as almas afoguêão.
Não resôão os ays, que vão nos fundos
Dos corações ferir e os encadêão,
Nem aquelles desata a voz queixumes,
Que desarmão té mesmo aos proprios Numes.

10.

Longe dali derrama a saudade
Aquelle doce, e escasso linitivo
Que da ausencia mitiga a crueldade,
E torna ás vezes meigo hum peito esquivo:
Longe aquellas surprezas sem maldade,
Que ao mais isento fazem ser cativo:
Tudo destas fugio fatáes Moradas,
Ao Despotismo, e orgulho consagradas.

11.

Estava Amor em fim tão demudado
Do que em Gnido já fôra em algum dia,
Que até mesmo no rosto nem agrado,
Nem lhaneza infantil já se lhe via.
Sugestor de delictos, e engolfado
Em vís triunfos, já não parecia
Ser aquelle a quem manda a Natureza
Que nada injusto exija da Belleza.

Tal

12.

Tal era a magestosa residencia,
Que á fresca Idalia preferio Cupido;
E onde a Discordia, a May da Impaciencia,
O encontrou n'um Soberbo Throno erguido.
Toda a que o cérca altiva concorrencia
Treme, e sente o pavor mais desmedido;
O proprio Deos descora, envergonhado
De com tão vil cortejo ser achado.

13.

Que he isto Irmão? a Furia exclama irosa,
Tu aqui occupado em taes conquistas?
Huma estancia tão triste e pavorosa
Acaso he digna de que nella assistas?
Já desprezas a Fama gloriosa,
Dessas proezas immortaes, não vistas,
Em que o menos ganhado era a ruina
De hum Imperio, de hum Rei, de huma heroina?

14.

Assim n'uma tão vil, e tão mesquinha,
E infame habitação da iniquidade
Entorpeces o brio, que entretinha
Entre nós a reciproca amisade?...
Em tanto que eu, por honra tua, e minha,
Lembrada do que fomos n'outra idade,
Preparando triunfos ando honrosos,
Que nos cobrem de louros gloriosos?

Tor-

15.

Torna a ser esse que eras algum dia,
Quando bravos Heróes de ti tremerão:
Deixa a inercia, sahe dessa cobardia,
Que inda, dignos de ti, troféos te esperão.
Inda Helenas gentís a terra cria,
Por quem Troyas perder-se mil puderão;
Inda Alexandres, inda Antonios temos,
Que em pesados grilhões meter podemos.

16.

Lá fugindo do Filho vão de Henrique
Os que eu protejo illustres Mahometanos;
Em tal desordem, que talvez não fique
Hum só salvo ao furor dos Lusitanos.
Pelos trilhos incognitos de Ourique
Com tanto ardor, e brios tão insanos
Corre Alfonso, que quando o Sol raiar
Muito longe do Campo o espero achar.

17.

Este Heróe he já grande, hé valeroso,
E já goza da Fama applauzos claros;
Se não he que o de Thebas mais famoso,
He lhe igual no emprender trabalhos raros.
E quanto não seria glorioso
Que augmentasse os triunfos teus preclaros
Este Luso orgulhoso! arma-te... eu quero
Ver por ti subjugado este homem féro.

Seja

18.

Seja a linda Micol, cuja belleza
Mereceria o pomo a Venus dado,
Quem te sirva, e te ajude n'uma empreza
Que de gloria te deixa coroado.
Mimos, encantos, graças, singeleza,
Tudo nella se vê recupilado:
Eu mesma, que sou Furia, quando a vejo,
Ser humano, e não Furia ser desejo.

19.

Alfonso a veja; Alfonso mal que a aviste,
(Eu to juro por quanto os altos Numes
De mais sagrado tem) não lhe resiste!
Cáe abrazado de amorosos lumes:
E se acaso em mostrar a, que usa, insiste
Dureza fria, ao peito os ferreos gumes
Desses auros farpões lhe applica; aprenda,
Que ao teu poder não ha quem se não renda.

20.

Disse, e o Vendado, que não mais attende,
Só lhe torna em resposta hum ai fervente;
Só por meio de acções mostrar pertende
Quanto de andar errado agora sente.
Dos tenros hombros o Carcaz suspende,
Embraça o arco, que he o terror da gente;
Lança huns olhos na Irmã, que imitão brazas:
He o primeiro que bate as niveas azas.

21.

Partem ambos; e já do fertil Clima,
Aonde o Mundo dizem que nascêra,
A par do Irmão, Discordia se aproxíma,
Caminho abrindo na azulada esféra.
Dali, estendendo as vistas, vão por cima
Do espaçoso terreno, onde estivera
Do grão Ciro o Palacio Sumptuoso,
Que abrazou de huma Grega o braço iroso.

22.

N'um instante transpõe essa montanha,
Que inda hoje he tão celebre aos humanos,
Onde aquella se deo sentença estranha,
Que poz termo ao Reinado dos Dardanos;
E aonde o Deos Supremo, que se assanha
Contra o feroz orgulho dos Tirannos,
Em balanças pezou diamantinas
Da altiva Troya as ultimas ruinas.

23.

Não parão no Helesponto, aonde acharão
De hum terno Amante sepultura as penas:
Passão avante, e ás praias enfiarão
Onde brilhára a magestosa Athenas.
Mas pouco tempo as auras respirarão
Do almo Licêo; lembravão-lhe as Camenas,
As sciencias, as Artes, o heroismo
Gemendo em mãos do bruto Despotismo.

C'um

24.

C'um suspiro mui terno e mavioso
Saúda Amor aos sitios decantados,
Onde incensos gozára imperioso
Sobre Altares de Ninfas rodeados.
Tal de Tempe o Jardim delicioso,
Taes do Eurotas os Campos affamados;
Taes de Amathunta os frescos arvoredos,
Taes de Leucate os barbaros penedos.

25.

Já nos Campos estão da amena Italia,
Aonde hum dia o Tasso saudoso
Faria com que Venus lá da Idalia,
Viesse ouvir-lhe o Canto sonoroso:
E onde formar queixumes da Acidalia,
E não menos do Filho rigoroso,
Da sua Lyra os tristes sons deverão,
Porque paga tão má por fim lhe derão.

26.

Ali Amor, o vôo equilibrando,
Descança, e toma escasso lenitivo:
Davão-lhe alento as auras, que, vagando,
Do Mincio adoça o nectar fogitivo:
Encantava-o de Capùa o Clima brando;
E tu Calabria, tu, que ao Estro vivo
Do grão Virgilio adorações rendeste,
Não pequeno tambem prazer lhe deste.

27.

Por pouco tempo goza do recreio,
Que a Patria dos Pizões no peito gera;
Não lho consente aquella, com quem veio,
Irmã da Morte, e da feroz Megera.
Com outros fins deixára o negro seio
D'Asia, quando a caminho se pozera;
Deixa Ausonia, atravessa os altos montes,
D'onde emanão de neve eternas fontes.

28.

Já revoão nos broncos precipicios,
Que n'outr'ora cruzou Numida ardente,
Quando á sombra de incognitos auspicios,
Leva a Roma na mão terror ingente.
Entrão na França aonde ainda indicios
Não acharão dos males que hoje sente:
Atravessão a Hespanha, e n'um momento
Vão dar fundo ao buscado acampamento.

29.

Qual furioso vento a seca palha
No ar esparge, aonde se elevava,
Tal á dispersa profuga canalha
O Destemido Luso caça dava.
Mas ao terror, que nella iroso espalha
O Fundador Heróe, nada igualava:
Desfaz tudo o que encontra na carreira;
Não he do que elle a seta mais ligeira.

Flo-

30.

Florestas, solidões, tudo atravessa
Cada vez mais de sangue sequioso;
Não ha dique que tal torrente empeça,
Agoa que apague incendio tão raivoso.
Vê que Heróe, a fallar assim começa
Discordia a Amor, que Heróe audacioso
Persegue os meus! e contra quem devemos
Despregar o poder fatal que temos!

31.

Inflamado do ardor mais desmedido,
Já não sabe onde os passos precipita;
Todo o obstaculo vence destemido,
Quanto he maior o risco mais o irrita.
Mas coitado! mal sabe onde metido
O tem esse furor, que tanto o incita:
Meu caro Irmão... começa a audaz peleja;
Toma a teu cargo que vencido seja.

32.

Não mui longe do Campo Sarraceno,
Que se formára ao nosso sobranceiro,
Deixára o Guadiana hum sitio ameno,
Nunca trilhado de feroz guerreiro.
Dizem que o rio, sendo inda pequeno,
De huma formosa Ninfa tão ligeiro
Apoz Corrêo, que, quando regressára,
Por mais voltas que deu, não mais o achára.

Alta

33.

Alta serra de hum lado aos Ceos se eleva;
De outro o cerca espessissima floresta,
Obra dos annos, e talvez Coéva
Do bravo Heróe que ao Luso o nome empresta.
Não ha vento a offendela que se atreva,
Nem influxo corrupto o ar lhe empesta:
Entre lindo matiz as flores crescem,
Se estas murchão, aquellas reverdecem.

34.

Eis aonde, mal abre a feroz guerra,
Ao som das tubas, a cruel campanha,
De cautela Ismael Micol encerra,
A Princeza mais bella então de Hespan ha.
De certo que o paterno amor não erra;
Era a belleza de Micol tamanha,
Que se igual procurar-lhe alguem tentára
Lá na mesma Circassia, a não achára.

35.

De hum Sonho a Moura alegre despertava,
Em que cria que estava a Alfonso vendo,
E que este Heróe nas faces a beijava,
Lealdade perpetua promettendo;
Quando o Vendado no apozento entrava,
Nella os avidos olhos estendendo.
Sobre-salta-se, vendo-o, a linda Moça,
E não menos Cupido se alvoroça.

Hum

36.

Hum Celleste rubor do rosto lindo
As pudibundas rosas lhe affoguêa;
Palpita o peito, o sangue vai fogindo
Mais do que usa, veloz de vêa em vêa.
Amor a abraça, e logo o rosto unindo
Ao bello rosto, o amante ardor lhe atêa:
A Ninfa geme! grita espavorida!..
De susto não; mas já de enternecida.

37.

Não te assustes! (acode Amor fagueiro
Tendo-a sempre nos ternos braços preza)
Não te assustes! eu sou o Deos frecheiro
Que dou alma, e dou vida á Natureza.
Bem que seja entre os Deoses o primeiro,
Por mostrar quanto o peito meu te preza,
Baixei do Sacro Olimpo; vim buscar-te;
De bens, que ignoras, vim mimosear-te.

38.

Porém que vejo? em frocos ondeantes
Já do Hemisferio as sombras vão voando:
Estão d'Aurora as lagrimas brilhantes
Sobre as mimosas flores scintilando:
Sobre os ramos as Aves modulantes
Vão já do peito a arguta voz soltando:
Brilhão na praia as nitidas conchinhas,
Riem-se os prados, riem-se as ervinhas.

39.

O pombo a pomba affaga boliçoso:
Brincão Zefiro e Cloris entre as flores:
Ninguem se entrega ao somno preguiçoso;
Tudo d'alva Manhãa goza os odores;
E tu, mais bella que Astro Luminoso,
Mais formosa que a Deosa dos Amores,
Inda no seio de Morféo reclusa!
Ha desleixo maior?.. tens digna escusa?

40.

Não pode dar-se á nivea Margarita
O seu justo valor, e apreço em quanto
A esconde o tegumento, aonde habita:
O mesmo diamante, que em seu tanto,
No resplandor o Claro Sol imita,
Perde a Luz, se da Noite o embrulha o manto;
Sahe pois do leito, assombro da belleza!
Vem alma nova dar á Natureza.

41.

Nem rico laço as tranças encadêe,
Nem avaro Cendal cubra a garganta:
Solto nos ares o cabelo ondêe;
Brilhe sem nuvens formosura tanta.
Nada os agrados naturaes enlêe;
Natureza sem arte mais encanta:
Vem comigo ao Jardim, aonde as flores
Estão pulando para ao peito aspores.

Lá

42.

Lá Micol hum Heróe verá pasmoso,
Que já por ella abraza em chama pura;
E qual Heróe!.. Alfonso, o mais famoso
Dos que entôa da Fama a voz segura.
Alfonso he grande, Alfonso he portentoso,
Tem nobre aspecto, tem gentil figura;
He nada ante elle o Cynaro affamado.
Vem, verás se merece o ser amado.

43.

Não mais dizendo, o meigo braço estende,
Com que a ajuda a saltar do fofo leito;
Elle mesmo lhe ajusta o véo, que entende
Ser o menos escasso, ao niveo peito.
Elle a calça, e neste acto mais accende
Hum coração que a amor nascêo sugeito;
Da-lhe por fim hum beijo; e neste alinho
Para os Jardins abrindo vão caminho.

44.

Já nesta hora Alfonso vagueava
Pela amena espessura de huns retiros,
Que Amor tornar theatro meditava
De prazeres, saudades, e suspiros.
Inda em sede de sangue se abrazava,
Quando ali se arrojou por dubios giros:
Inda em seu nobre coração fervendo
As furias hião do Mavorte horrendo.

45.

Mas eis que a flava Aurora com seus dedos
De aljofar, e carmim lhe faz patentes
O valle, o prado, os verdes arvoredos,
E o fére o som das Aves innocentes:
Que a vista estende pelos Jardins ledos:
Que entra a gostar dos fumos reecendentes,
Que a presença de Amor prestava ás flores
Não mais o abrazão marciaes furores.

46.

Novas idéas, novos pensamentos
Entrão n'Alma do Heróe assignalado:
Já desejos o abrazão não cruentos;
Pouco lhe importa o Mouro debandado.
Este ardor, estes novos sentimentos
Mais se lhe atêão, quando alvoroçado
De Micol, que aparece de surpreza,
Subito encara a Divinal Belleza.

47.

Aproveita-se Amor; e as setas vôão
Huma apoz de outra em giros differentes:
Não cessa o arco, os sons dos tiros trôão
Quando os corações vão rompendo ardentes.
Tantos despede, tantos se apinhôão
Que esse, que era o Terror das Mouras gentes,
Já sucumbe vencido; já se rende;
Cahe aos pés de Micol, e Amor o prende.

Ao

48.

Ao ver prezo o que tinha a terra chêa
Da fama de seu Nome sublimado,
Nada iguála ao prazer, que patentêa,
Por tão nobre triunfo, o audaz Vendado.
Té Discordia, sorrindo, se glorêa
De não ver seu trabalho em vão tomado:
Até cantão as Aves mais gostosas:
Té se mostrão as flores mais formosas.

49.

Mas este encanto perdurar não deve;
Já no exercito a falta se sentia
Do Augusto Chefe, e já rumor não leve
Sobre a sua detença o ar feria;
Muito mais porque indicios alguns teve
De que o Mouro attacálo pertendia.
Este receio a todos inquietava,
E a mais viva saudade occasionava.

50.

Era o voto geral que algum ousásse
Hir soltálo dos laços, que o prendião;
Mas Varão, que de ardil se encarregásse
Tão arduo e delicado, não sentião.
Durava a altercação, sem que se achásse
Quem d'entretantos designar devião;
Eis que, por hum prodigio mais que humano,
Egas aborda ao Campo Lusitano.

51.

Molestias proprias dos cançados annos
Este Ancião no leito detiverão,
Quando em armas, os bravos Lusitanos
A enfrear de Ismael o ardor correrão.
Mas, apenas da Fama os sons ufanos
Dos ganhados troféos noticia derão;
Ferve-lhe o éstro, que n'outr'ora tinha,
Deixa os lares, e ao Campo se encaminha.

52.

Mal he visto, não mais entre os guerreiros
Questão se alterca sobre quem hiria
Desatar os grilhões mais lisongeiros
Em que hum inclito Heróe cahir podia.
Respeito, cãs, inumeros loureiros,
Candura, intrepidez, sabedoria,
Tudo a escolha decide: Egas he eleito;
He por Egas o honroso ardil acceito.

53.

Debaixo de hum docél, verde e copado
Auras jucundas da manhã serena
Alfonso respirava, reclinado
No regaço da linda Sarracena.
De Cupidinhos Bando affadigado
Trabalhava em tarefa não pequena:
Quaes em forjar se esmerão passadores,
Quaes em c'roas tecer de murta, e flores.

Eis

54.

Eis o Catão dos Lusos, conduzido
Pela mão da immortal Sabedoria,
Rosto triste, cabelo encanecido,
Se apresenta na amavel companhia.
Tudo estremece, e fica espavorido:
Ao velo, de assustado, Amor enfia;
Fogem as graças, fogem os carinhos,
Dispersarão-se os tenros Cupidinhos.

55.

O mesmo Heróe, aquelle a quem Mavorte
Nunca fez descorar, se sobre-salta;
Não he neste momento o varão forte,
Quasi a seu coração constancia falta.
Mas não cuide Mornay que melhor sorte
No que affoito emprendeu seu nome exalta:
Se elle rompe os grilhões do grande Henrique,
Egas rasga a illusão do Heróe de Ourique.

56.

Basta-lhe o ler no austero, e triste rosto
Do Vassallo fiel, para entendêlo;
Quanto pode em quem rege o Sumo Posto
Do, que o serve, o conselho, se he singélo!
Egas mudo, entre as regias plantas posto,
Tem a gloria de logo solto velo:
Mas destes Soberanos, e Vassallos,
Se alguns ainda temos, custa achallos!

Vai

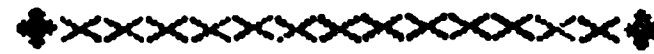
57.

Vai Alfonso partir; mas como airoso
Fugiria da Amante enternecida!
Como partir de ingrato, e de enganoso
Sem a macula triste e denegrida!
He dura empreza: mas em fim forçoso
He que ceda da Patria á voz sentida:
Reveste-se de alento, o animo ensaia;
Diz a Deos a Micol; Micol desmaia.

FIM DO CANTO DECIMO.



ALFONSÍADA.



CANTO XI.

1.

OU se sonde na escura Antiguidade,
Ou se revolvão os presentes annos,
Nenhuma igual se encontra Lealdade,
A' que bebem no berço os Lusitanos.
He tambem sem igual a saudade,
Que sentimos por nossos Soberanos;
Sem semelhante o Jubilo, que temos
Quando á vista dos nossos Reys nos vemos.

2.

Ao velos salta o coração de gosto,
Porque nelles vê Reys, e Bemfeitores;
Alma ferve, o prazer brilha no rosto,
Seja dos grandes, seja dos menores.
Assim se vio no Exercito, composto
Da flor da Patria, e seus libertadores,
Quando o seu Soberano, a salvo, e isento
De todo o risco, entrou no Acampamento.

O

3.

O Jubilo, que em todos reluzia,
Só igual terá no tempo, em que cantamos,
Se, firmada a reciproca harmonia
Entre os dois Mundos, como desejamos;
O Grande Rey JOÃO, ainda hum dia,
Unido o Louro da Oliveira aos ramos,
Prospero, e salvo aos braços fôr lançar-se
De quem tanto custára o separar-se.

4.

Mas não era sem causa que sentião
Tanto a ausencia do Chefe os Portuguezes;
Nem que os vivas ao alto Ceo subião,
Vendo-o salvo de tão crueis revezes:
Por não dubios indicios já sabião,
Que o Sol nascer devêra poucas vezes
Antes do dia do geral combate,
Que punha á guerra o ultimo remate.

5.

Desgostado de emprezas simuladas,
Em que nunca o destino achou propicio,
E em cujas consequencias desgraçadas
Via sempre cavado o precipicio;
Quer já Ismael que as Tropas denodadas
Fação juntas da vida o sacrificio:
A ninguem já se encobre o ousado intento;
Vai-se attacar o Luso Acampamento.

Inda

6.

Inda as faces de rosa reclinava
Nos aureos berços a Tithonia Esposa;
Ainda a May do somno não estava
Na, que a esconde, caverna tenebrosa:
O exercito Infiel já desfilava
Do arraial na planicie bellicosa;
Onde Mavorte coroar devia
Quem mais se avantajásse em valentia.

7.

Era Ismael por genio vaidoso;
Nenhum lance perdia em que ostentásse;
Por isso quiz que o exercito horroroso
Ao dos Lusos fronteiro se postásse.
Mas elle era tão grande, e apparatoso,
Que por mais que appressado desfilasse,
Impossivel lhe fôra n'um só dia
Postar-se todo aonde o Rey queria.

8.

O Planeta, que os raios seus derrama
Pelo espaço em que girão tantos Mundos,
Já de Amphetrite na Cerulea Cama
Gozava os mimos de Morfêo jucundos;
Inda, se fé merece a voz da Fama,
A multidão dos Mouros furibundos
Despejado de todo não havia
O vasto Campo, que deixar devia.

9.

Força tão desmedida e tão pasmosa
Ante os nossos se vai apinhoando,
Que Alma qualquer, por muito vigorosa,
De horror sentira o peito palpitando.
Toda a campina, posto que espaçosa,
Cuberta ondêa do Agareno Bando:
Onde quer que se estenda a vista errante
Ferve d'armas hum bosque scintilante.

10.

Foi este dia o dia derradeiro,
Em que Ismael soberbo e bellicoso
Goza o prazer, e o encanto lisonjeiro
De ostentar de Monarca poderoso.
Pensava... porem mal! que o Rey primeiro
De tão inclita gente, de medroso
Não mais avante levaria a guerra,
Deixando salva a conquistada terra.

11.

Teve este Rey a mesma ufania,
Que o fatuo Xerxes já tivera, quando,
Lá de cima de erguida serrania,
Para o negro Helesponto estava olhando:
A mesma que em Tigranes reluzia,
Lá do Tauro famoso ao hir notando
Como as tropas immensas desfilavão
Ante as Aguias fataes, que alerta estavão.

Não

12.

Não podião deixar os Lusitanos
De hum pouco se atterrarem, quando virão
Tantos não esperados Mauritanos,
Quando sons Marciaes tantos ouvirão.
Pode ser que motivos mais que humanos
Dessem causa ao pavor que então sentirão
Estes do Throno illustres Defensores,
Para os quaes poucas são de Dirce as flores.

13.

Quem com animo forte (assim dizião)
Pode tanta encarar guerreira gente?
Que forças, por mui grandes, ousarião
Servir de diques contra tal torrente!
De certo os esquadrões, que combatião
Do Persa ao lado contra o Grego ardente,
Erão mui poucos, para em campo aos Mouros,
Que á frente vemos, disputarem louros.

14.

Este rumor a pouco, e pouco o augmento
Vai ganhando no Campo espavorido
Dessa tenue faisca, que inattento
Soltou Pastor no prado encanecido.
Na secca herva envolto o fogo lento
Por algum tempo jáz amortecido;
Mas apenas Favonio o toma a cargo,
Eis a acceza explosão se espraia ao largo.

15.

Sómente Alfonso, o grande Alfonso, ousado
Mostra a todos semblante alegre, e ledo;
Que o forte peito, todo a Marte dado,
Mostra não caber nelle o frio medo.
No seu braço, e nos Ceos esperançado,
Alardea vencer ou tarde ou cedo:
Domar as forças todas do Agareno
Para Alfonso he triunfo inda pequeno.

16.

O Campo corre, os postos fortifica,
Que ao perigo suppõem mais arriscados;
Louva os Bravos e alentos comunica
Aos que de alentos via precizados.
Em socego hum momento só não fica;
Não se denega aos providos cuidados,
Que o Piloto prudente e sagaz toma
Quando a nuvem cerrada ao longe assoma.

17.

Debalde a Noite, as azas alargando,
O convida ao descanço desejado;
E em seus olhos sacode o Somno brando
Negro ramo no humor Letheo molhado;
Só na urgencia do caso imaginando,
Todo o socego he delle regeitado:
Ora pensa dos Mouros na affoiteza,
Ora no evento bom, ou máo da empreza.

Assim

18.

Assim Cesar, Modelo de Tyrannos,
E de Heróes nos exemplos que deixava,
Incerto no successo de seus planos,
Vacila quando o Rubicon passava.
Assim de Othão, daquelle que os Romanos
Tanto exaltão, a Mente fluctuava,
Ao decidir-se na cruenta empreza,
Que huns chamarãõ virtude, outros fraqueza.

19.

He neste aperto que Alta Providencia
Quer a Alfonso mostrar que o seu destino,
E o destino da Regia Descendencia
A cargo estavão do Poder Divino.
Demonstrações, de quasi igual essencia,
A's que já déra ao grande Constantino,
Lhe fazem ver que o Throno Lusitano
Era obra de Braço mais que humano.

20.

Não cahirão de orvalho humidas gotas
Na crespa grân de enxuto velocino,
Nem das nuvens baixou, de assombro rotas,
Rubra espada de fogo, e de aço fino;
Qual a que nas idades já remotas
Libertára Siam de jugo indigno:
De diversa maneira, estranha, e nova
De quanto honrava a Alfonso o Ceo deu prova.

No

21.

No ethereo espaço subito apparece
Nuvem de massa nivea e luminosa:
Apressa os vôos, e dos ares desce
Sobre o arraial da gente valerosa.
Eis em duas se fende, eis resplandece
A Face Augusta, a Face Magestosa
Daquelle que, por alto aprazimento,
Do Luso Heróe protege o nobre intento.

22.

Alfonso o vê pendendo radioso
D'Arvore que, resgata a especie humana:
Delle recebe o Oraculo pasmoso,
Que torna invicta a gente Lusitana.
He pela voz do Todo Poderoso,
Que resôa a Promessa Soberana,
Que ainda agora ao Luso perseguido
De apoio serve, e o torna destemido.

23.

O grande Alfonso a escuta, e qual não fica,
Vendo que os Ceos em tudo o protegião!
Vendo que o proprio Deos lhe testifica
Ser-lhe grato o que os Lusos pertendião!
Alto prazer seu peito vivifica;
Alma lhe salta: e já seus olhos vião
Por entre as nuvens da vindoura idade
Do Luso Imperio a grande Magestade.

Tan-

24.

Tanto o justo alvoroço o predomina,
Tanto o arrebatão fógos elevados,
Que, a fim de expor-lhes o que o Ceo destina,
Veloz procura os Chefes e os Soldados.
A todos conta a apparição Divina,
De que inda sente os olhos deslumbrados;
Fica sabida a sem igual grandeza,
Que o Ceo prepára á gente Portugueza.

25.

E que impressão, que impulsos vehementes
Não fervêrão no Peito Lusitano,
A ouvir as Promessas emminentes,
Do que he do Mundo universal Soberano!
Nós, que somos ditosos Descendentes
De taes Heróes, se as portas abre Jano,
Do mesmo ardor accezos nos sentimos;
Para a guerra sem susto algum partimos.

26.

Batendo nos Escudos co'as espadas,
Como em solemnidades taes se usava,
O acclamão Rey as Tropas altanadas
C'uma voz, que a dos écos despertava.
Virão-se as esperanças consumadas,
Com que o famoso Povo se animava;
Vio-se a terra de Luso independente;
Quebrado o jugo da estrangeira gente.

A-

27.

Ainda a mais de Tropas tão guerreiras
O nobre estro se eleva, em que abrazavão;
Reputão por fraqueza entre barreiras
Aguardar o Inimigo, que entestavão:
Prosta-se o Campo, abatem-se as trincheiras,
E os deffensivos todos, que os cercavão:
Sahe o exercito; e quer aos feros Mouros
Em Campo aberto contestar os louros.

28.

Assim lá nos Certões desconhecidos
Da Batria inculta alegres pernoitárão
Esses filhos do Tibre, conduzidos
Por Capitães que nunca se atterrarão:
Não de outra sorte audazes, e insofridos
Do Sol vindouro os raios aguardarão
Esses Gregos dez mil, a quem a Fama
Por Heróes nos Clarins seus d'oiro acclama.

29.

No entanto Aurora surge, e então que bella,
E que manhã formosa se apresenta!
Não ha mimos, não ha graças, que nella
Do humano a vista não descubra attenta.
Parece que em tão linda assim fazella
Se empenhára o que o Mundo rege, e alenta:
Nunca azul tão mimoso os Ceos vestirão,
Nunca os prados com mais prazer se rirão.

Cin-

30.

Cingida a frente de Cocar, em que hia
Varrendo o ar o Emblema da victoria,
E arreado de cota, em que luzia
A cor que alegra os olhos, e a memoria;
Cor, que os Chefes Romanos destinguia
Quando se hião cubrir de fama, e gloria:
Era dever o como ousadamente
O Mouro Rey dos seus brilhava á frente.

31.

Nos Lusos peitos já tambem fervendo
Se notava o desejo sublimado
De no combate entrarem mais horrendo
Que aos Annáes das Nações se tem levado.
Já por entre as fileiras decorrendo
Andava o Regio Fundador, montado
N'um Cavallo nevado, e corpulento,
Que em ligeireza excede ao proprio vento.

32.

Eis que nuvem cerrada, e denegrida,
Feita désses vapores, que derrama
Do Ethna ardente a boca enfurecida
Por entre turbilhões de fumo e flama;
Nas negras azas do Aquilão trazida,
Subita o ar, que arder parece em chama,
Tolda de horror, esconde o Ceo sereno,
E negro torna o Campo, que era ameno.

33.

Pasmosas convulsões ora alevantão
Lá muito acima d'onde os raios troão,
Ora nos hombros desiguáes aplantão
De montanhas, que as aves despovôão:
Os feios roncos, que desata, espantão,
E bem claro aos dois Campos apregôão.
Que dos antros do negro bôjo horrendos
Querem romper fenomenos tremendos.

34.

Tudo do que ouve, e do que vê, pasmado;
Vacilante, e de horror tremendo fica;
Mahometanos, Christãos, tudo abismado
He n'huma escuridão, que mal se explica.
Mas he no sitio, aonde está postado
O Luso Heróe, que a negra massa indica
Maior perigo; he lá que enfurecida
Dá medonhos signaes de hir ser partida.

35.

Desbarata-se, e então que pavorosos
São os abortos, que do bôjo arroja!
Erão quantos Fantasmas horrorosos
Em seus antros a immunda Estigia aloja:
Quantos Monstros costumão sanguinosos
Ser Satelites dessa, que despoja
Da paz o Mundo, dessa Furia insana,
A quem guerra apelida a especie humana.

Vi-

36.

Vinha a Discordia o facho volteando,
Adiante da irosa comitiva:
Vinha o Furor cruento impulso dando
A' Desesperação, que mais se aviva:
Vinha a Vingança, vinha a Raiva urrando,
E fazendo caminho á Guerra altiva:
Vem mil Monstros, a qual mais furibundo,
Que os eixos fazem tremular do Mundo.

37.

Não representa a Boreal Aurora,
Lá no Pólo em que os seus pincéis apura,
Scenas tão variadas, nem tão fóra
Das tuas Leis, ó próvida Natura;
Quando nos quadros, que desenha, e córa,
Monstros finge de horrenda Catadura:
Se aqui Gigantes pugnão com Gigantes,
Além batálhão com Leões rompantes.

38.

Mas lá resurge força avantajada,
Que os desarma, e que a luz das trevas tira:
Eis Miguel brilha, eis brande a acceza espada,
Eis tremendo, a Caterva se retira.
Coberta de ignominia, exasperada
Revôa aos antros, d'onde audaz sahira:
Ninguem ousa encarar o Braço invicto,
Todas encálhão no Infernal Cocyto.

39.

Assim de Corvos, na região dos ares,
Succede ao bando negro, e crocitante,
Mal se mostra a que de aves em milhares
Constituio Raynha o Deos Tonante:
Assim foge, boiando pelos Mares,
O de Golfinhos esquadrão errante,
Quando subito brama o vento iroso,
E Neptuno se torna furioso.

40.

Apenas he licença á guerra dada
De vagar nos recintos de Mavorte,
E ficar fomentando atroz, e ousada
D'Almas sem conta a desgraçada morte.
Tambem Discordia, em que ira a mais puxada
Ardendo estava, tem a mesma sorte;
Ella a aproveita, e logo se encaminha
Para onde o seu posto Homar mantinha.

41.

Guerreiro indocil! que te occupa?... acaso
Estarás meditando o excelso feito
De em desafio, em Campo aberto, e raso,
Com Alfonso medir-te peito a peito!
Se isto emprendes, não seja em longo praso;
Para caber teu nome o Mundo he estreito:
Será teu o Triunfo, e do seu Throno
Por instantes vais ser o egregio Dono.

Não.

42.

Não mais lhe diz o Monstro caviloso:
O Mouro o escuta, e fica enthusiasmado
De hum Triunfo tão claro, e glorioso,
E de hum Premio tão grande, e assignalado.
Chama hum Arauto, intima-lhe ancioso,
Dize a Alfonso, que, se he Guerreiro honrado,
Só por só com Homar, que o desafia,
Venha as armas medir, e a valentia.

43.

O Arauto parte, corre, e n'um momento
O avista ao lado o Luso Commandante:
Dá-lhe o recado; Alfonso o escuta attento,
E pouco tempo o deixa vacilante.
Diz-lhe que não regeita o ousado intento
De quem o envia; bem que mui distante
Considera a pessoa, que o reptava,
Da pessoa que ao repto se prestava.

44.

Mas desta vez Destinos não quizerão
Que tal gloria coubesse ao Mouro ufano;
Todos os nobres Lusos se opozerão,
Fervia inquieto o Campo Lusitano.
De indignação em toda a parte houverão,
Claros signaes, por ver que ao Soberano
De huma gente tão nobre, e generosa
Se propozesse acção tão pouco honrosa.

Guar-

45.

Guardai, Senhor (Goterre assim dizia,
Pela Tropa fallando alvoroçada)
O vosso esforço, a vossa valentia
Para a acção que vai ser principiada:
Varões tendes, por quem a ousadia
Dêsse altivo Infiel seja humilhada;
Hum Rey só faz da vida o Sacrificio
Para a Patria arrancar do precipicio.

46.

Alfonso condescende, e assim responde
Ao nobre Arauto, que inda esperando estava:
Dize a Homar, que razões tenho por onde
Me escuso ao repto, bem que o desejava.
Tenho Varões, dos quaes nenhum esconde
O rosto á morte, por medonha, e brava;
Que a qualquer delles o cartel envie;
Que o designe, que o repte, e o desafie.

47.

Dize mais, que a fortuna algum momento
Nos dará cedo, em que ambos denodados
Ostentemos no Campo o heroico alento,
De que ambos fomos pelo Ceo dotados.
Por instantes da tuba o rouco accento
Desperta os esquadrões desesperados;
Então contenderemos; lá o espero,
Com bem prazer satisfazello quero.

48.

Esta resposta, dada com firmeza
Pelo Heróe ao distincto Mensageiro,
He levada com rapida presteza
Ante a presença do feroz Guerreiro.
Levava Homar, brutal por natureza,
Da ira o fogo ao ponto derradeiro;
Mal a escuta, blasfema, desespéra;
Mais do que homem, parece acceza féra.

49.

Volta... parte outra vez.. dize ao cobarde,
Que dessa Tropa infame, Tropa abjecta,
De quem he Chefe, e faz tamanho alarde,
Mande o mais destemido, e ousado Athleta:
Homar o espera... venha... que não tarde;
Saberá que de escola mais discreta
Temos lições; que Homar desabusado,
A espada méde com qualquer Soldado.

50.

O Arauto parte, e expende a audaz resposta,
Com que o manda o Guerreiro furioso:
Nenhum dos Lusos de a escutar desgosta:
Toca o repto a Goterre; desditoso!
Mal sabia que a sorte lhe era opposta!
Goterre o acceita, parte audacioso;
Chega aonde esperando-o Homar estava,
C'o as iras todas da Leôa brava.

51.

Mal se avistão, investem furibundos,
E mais velozes que assanhados ventos,
Quando, rompendo lá dos antros fundos,
Pulão pelas florestas turbulentos.
A terra geme, aos golpes iracundos
Vai o éco expertando os seus accentos;
Fumão os brutos, que Neptuno ingente
Do chão sacou, batendo c'o Tridente.

52.

Ora, do Tigre as sanhas imitando,
Com a mais viva raiva se acommettem;
Ora, as artes da vulpa exercitando,
Hum breve espaço de permeio metem;
Ora, que a lança arrojão simulando
Ao peito opposto, he falso o que prometem:
Não ha manha que em tal conflicto esqueça;
Rasgo d'alto valor que não pareça.

53.

Em mil pedaços já desfeitos vôão
Os pesados broqueis no ar zunindo;
As lanças quebrão, e ao quebrar-se trôão
Como os robres, que aos malhos vão cahindo.
As mesmas varias plumas, que Corôão,
Os dois Elmos, o rumo vão seguindo,
Que tinhão de costume antes que em uso
As pozesse de luxo hum grato abuso.

De

54.

De hum Campeão e de outro já tingia
O rubro sangue a bellica armadura;
Nenhum delles illéso já se via
N'uma contenda tão cruenta, e dura
Mas posto fosse igual a ousadia,
Não o foste, oh voluvel, tu ventura
Tu te vais a mostrar cruel, e avessa
Contra o que talvez menos to mereça,

55.

Pouco tempo hum combate tão renhido
Occupa os olhos d'ávida assembléa:
Já a Morte adeja, já seu braço erguido
De hum dos dois vai cortar a vital têa.
Montava n'um Cavallo, tão fornido
De força, e garbo, o Luso, que na arêa
Bem pudéra correr lá do Alfêo rio,
Sem temor de perder no desafio.

56.

Ou fosse do lugar pela aspereza,
Em que os Louros honrosos se altercárão;
Ou por demasiada a ligeireza
Com que as patas ao vento se entregárão:
Brios, ardor, espirito, e firmeza
De improviso o Animal desampárão,
Cáe sem alento, e leva ao chão com sigo
Quem não era só dono, mas amigo.

57.

Se outro Inimigo menos insolente,
Menos brutal, tivesse o Lusitano,
Braço houvéra promptissimo, e valente
Que o salvásse de tão funesto damno.
Neste em nada culpavel incidente
O Contendor mostrára que era humano;
Assim da Honra as Leis o exigião,
He o que os deveres Marciaes pedião,

58.

O mesmo Sarraceno o levantára
De novo no ginete remontado,
Ao combate o Christão audaz voltára
Ou combatêra a pé c'o Mouro ousado.
Quanto se honrava, se desta arte obrára!
Mas proceder tão nobre, e realçado
Não quadra ao que não tem por acção fêa
Tirar partido da desgraça alhêa.

59.

Contra as mais respeitaveis Leis da Guerra,
Que seguio a longeva Antiguidade;
Contra as da Honra, que por toda a terra
Vigorizando estão na Sociedade:
Por hum despejo, que de horrendo atterra,
Se torna Homar infame em toda a idade:
De hum acaso só Monstros se aproveitão!
Monstros sómente tal victoria acceitão!

Ao

60.

Ao féro bruto a dura espora arrima,
E contra o Luso o inclina furibundo;
Embebe a espada em quem já mal se anima,
Repetindo estocadas iracundo.
Huma vez, e outra vez passa por cima,
A galope, do aflicto moribundo.
Goterre arqueja, morto já parece;
Mas Homar cada vez mais se embravece.

61.

Perde o Christão a vida transitoria...
E quanto perde mais a Patria amada!
Mas seu nome não morre, e a sua gloria
He nos Clarins da Honra inda cantada.
Filhos illustres nos Annaes da Historia
Em Letras de ouro lendo-a estão gravadas:
Pelo contrario em Cofres de veneno
Guarda Infamia a acção vil do Sarraceno.

Fim do Canto undecimo.



ALFONSÍADA.



Canto XII.

1.

Mas já as trombetas vão desenvolvendo
Aquella Canção bellica, e sonóra,
Que, dos Bravos o ardor crescer fazendo,
Desalenta os medrosos, e os descóra;
Canção fatal, que, tu Mavorte, ardendo
Por farta a sede ver, que te devóra,
Logo entoaste, apenas houve humano,
Que com seus Irmãos foi injusto, e insano.

2.

Todo o Campo estremece ao rouco accento,
E a multidão fluctúa alvoroçada,
Qual a floresta, quando indocil vento
Sobre ella cahe com furia desfreada;
Ou qual o Oceano, quando, ao rompimento
Proxima estando a nuvem carregada,
De raiva accezo, em surdo murmurio
Põe de Neptuno o vasto Senhorio.

Os

3.

Os altos gritos que, segundo os usos
Daquella idade, as Tropas levantavão;
E os relinchos, que os brutos, seja Lusos,
Seja Mouros, arfando, ao ar soltavão;
Huma harmonia, unidos, e confusos
Huns com outros, tão rude, aos Ceos mandavão,
Que as mesmas Aves, lá nos Ceos subidas,
Dos Ceos no chão cahião aturdidas.

4.

Inda nessas idades não bramavão
Os Trovões de artificio, que a ruina
De Exercitos inteiros preparavão,
Sem valer-lhes broquel, nem collobrina.
Destinos malfazejos os guardavão
No fundo Abismo com tenção malina,
Para quando passásse sobre a terra
Por primeira das Artes a da Guerra.

5.

Espadas, lanças, jaculos, e fundas;
(Fundas, que ainda hoje ás Balcares
Tanto affamão) Ballistas iracundas,
Cujo impulso ferver fazia os ares;
Partazanas, e as setas furibundas,
Armas de que usão de Nações milhares:
Eis os Guerreiros féros instrumentos,
Com que os Lusos nos Mouros dão cruentos.

Mas

6.

Mas que intrepido, e nobre combatente,
Abrindo as portas á Marcial carreira,
Foi o primeiro, que brioso, e ardente
Rompeo na Maura Multidão Guerreira?
Saiba-o de vós a Lusitana gente,
Saiba-o do Mundo a Plaga derradeira,
De vós, ó Musas, pois que em vossos peitos
Conservaes dos Heróes os grandes feitos.

7.

Vós o dizei, vós Filhas da Memoria,
Vós, de quem ao brilhante auxilio devo
Deste heróico Edificio toda a gloria,
Se eu alguma esperar de tal me atrevo.
Só vossa inspiração fará notoria
Huma façanha, a qual a, com que escrevo,
Debil penna, por falta já de ardores,
Não se atreve a pintar com dignas cores.

8.

Eis da Honra, fortissimos Guerreiros,
E da victoria a estrada gloriosa:
Eia por ella, affoitos companheiros;
De Alfonso a ensina a espada sangninosa.
Esta a voz que, de lanças por chuveiros
Rompendo affoito á Tropa valerosa
Dirige Alfonso, o Rey dos Lusitanos,
O primeiro que attaca os Mauritanos.

Co'-

9.

Co'a espada em punho aos Mouros o arrebata
Hum valor, que divino mais parece;
Rompe fileiras, prostra, e desbarata
Tudo quanto diante se offerece.
Golpe hum sómente o ferrò não desata,
Que de huma vida o fecho não apresse,
Rios de sangue pelo Campo correm
Quantos ousão mostrar firmeza morrem.

10.

Hum só Mahometano dos que á testa
Da vanguarda Ismael postar mandára,
Contrasta, a impulsos de illusão funesta,
Huma torrente, a que inda nada obstára.
Só de Silves o Rey, que Estrela infesta
Da terra Turdetana arrebatára,
Homem que em forças a ninguem cedia,
De oppor-se a Alfonso tem a ausadia.

11.

Mas triste delle! Alfonso o reconhece
Pela rara plumagem, de que usava;
Vôa a mostrar-lhe o quanto lhe agradece
Hum encontro, que ha tanto desejava.
Corrido o espaço, proprio que parece,
De huma não estreada lança trava;
Ao Mouro a arroja, o Mouro não a evita,
Envolta nella a Morte o precipita.

A

12.

A Tropa Moura atonita fluctúa
Ao ver cahir tão bravo combatente;
Huma foge assombrada, outra recúa
Sobre a que fica atraz confusamente.
Neste desastre bem a Parca crúa
O que tem a esperar lhe põe patente:
A morte deste Rey he como o esboço
Do que vai succeder fatal destroço.

13.

Ao contrario transcendem toda a idéa
O ardor, a audacia, a impavida coragem,
Que no exercito Luso accende, e atêa
Esta da sorte bonançosa aragem.
A somma de Infiéis, que morde a arêa,
E vai parar na horrifica voragem
Do, que nunca se apaga, Erebo insano,
Não parece obra ser de esforço humano.

14.

Então he que a magnanima Nobreza,
Conhecendo que o seu dever offende,
Se mais que a honra a vida instavel preza,
Em claros feitos exceder-se emprende.
Pelo exemplo de hum Rey, que adora, acceza
A que ponto o valor, e o brio estende!
Não ha feitos heroicos que não faça;
Quanto póde esperar-se avante passa.

15.

Via-se Egas Moniz acções tão nobres
Praticando, apezar dos longos annos,
Que de espantado pára o mesmo Cobres,
E se põem a admirar do Mouro os damnos.
Talvez, ó Fama, tu me não descobres
Grandevo igual nos Fastos dos humanos:
Ninguem mais que este illustre Luso ardia
Por ver firmada a nova Monarquia.

16.

Igual coragem n'alma generosa
Do fatidico Hermigues trasbordava:
Ou por lembrar-lhe a Amante saudosa,
Que feitos delle heroicos esperava;
Ou por já ver que a sorte bonançosa
Da Patria cara os votos coroava;
Era de ver com que ancia, e valentia
Por entre os Mouros esquadrões rompia.

17.

No mesmo ardor, e mesmo nobre empenho
Correndo vão intrepidos Braganças,
E os valentes Osorios, de quem venho,
De os igualar com firmes esperanças
No puro amor, que ao Rey, e á Patria tenho:
Todos estes, brandindo as fortes lanças
Para os Reynos do eterno esquecimento
Hião Mouros mandando cento a cento.

18.

E que direi da audacia tão sabida,
Com que os Roupinhos, Fafes, Lidadores,
Limas, e outros de raça esclarecida,
De fama eterna mostrão ser credores?
Qualquer delles da lira mais sobida
Tem direito aos accentos, e aos Louvores:
Nenhum delles tem medo ao proprio Marte,
Na victoria lhes coube grande parte.

19.

Abra embora os famosos seus Archivos
A engenhosa Ficção, onde se encerrão
Façanhas taes, que ainda de alguns vivos,
Por desmarcadas, tanto o peito atterrão:
Perithóos, Theseôs, Cadmos, e Argivos
Outros, que como estrellas no Ether errão,
Ou no Mundo existencia não tiverão,
Ou fabuloso he quanto fizerão.

20.

Se sobre Montes, Montes não alçarão;
Nem de aureos vellos forão roubadores,
Nem Gorgoneas Cabeças destroncarão,
Do orgulhoso Ismael os vencedores;
Certo feitos heroicos taes obrarão,
Que a Historia os não terá superiores,
Leva com sigo o cunho da verdade
Quanto Ourique transmette á Port'ridade.

21.

Já tambem combatião animadas
De novo alento as Tropas Sarracenas:
Do primeiro terror a si tornadas,
De valor davão provas não pequenas.
Pelo exemplo dos Chefes incitadas,
As ondas imitando vão Tyrrenas,
Que lá das portas, obra do Thebano,
Vedão a entrada ao turgido Oceano.

22.

Mas esta oppozição mal deteria
O esforço, e ardor da gente Lusitana;
Se o Rey, que em Badajoz as Leis fazia,
Não concorre com Tropa audaz, e ufana.
Ao Morador da rica Andaluzia,
Onde huma aura se goza nada insana,
Deveste, ó General da gente infida,
Por hum pouco a torrente ver sostida.

23.

D'hastes, e d'aço hum muro apresentando,
Qual o que, nas idades já passadas,
Em que o Tibre exercia Imperial Mando
Sobre Nações tão varias subjugadas;
Pompêos, e Syllas construião, quando
Tinhão de contrastar em Campo espadas
De Galo ousado, ou jaculos de Getas,
Ou de Partho ligeiro hervadas setas.

Cau-

24.

Causava espanto a energica firmeza,
Com que a Andaluza valerosa gente,
Cerrada em Batalhão, e de ira acceza,
Oppõe diques á Lusa Tropa ardente.
Não ha de braços furia, ou fortaleza,
Que do sitio a commova, em que está assente:
São Cyprestes, que em vão combate o vento;
Rochas, em que o ardor quebra o Mar cruento.

25.

Esta constancia excita os Sarracenos
A não serem sómente expectadores:
Desejosos de não ficárem menos,
Que os do Betes valentes Moradores;
De toda a parte Corpos não pequenos,
Ferindo o Ceo com horridos clamores,
Correndo vão; por arte tal, que unido
Se vê tudo o que tem de mais luzido.

26.

Por parte dos Christãos, que mui raivosos
Por verem bramão tanta resistencia,
Ao mesmo ponto de homens valerosos
Reforço acode com igual ardencia.
A pouco, e pouco em força os mais famosos
De huma parte, e da outra, á competencia,
Marte ajunta, na idéa decidida
De acabar de huma vez a horrenda lida.

27.

Assim lá nas planicies espaçosas
Da etherea região se vão unindo
A pouco, e pouco, as nuvens tenebrosas,
De que rompe a tormenta, o bôjo abrindo.
Huma com outra as massas pavorosas
Se entrechocão, faiscas mil ferindo:
Roneão Trovões, os raios resplandecem,
Cahe a grossa Saraiva, os rios crescem.

28.

He desta vez que o Sangue Sarraceno,
Ao Luso junto, em copia tal corria,
Que do Tergos, 'te'li, claro, e sereno,
Em purpurea se torna a vêa fria.
O mesmo Guadiana, outr'óra ameno,
Por verde ser a praia, que lambia,
Cresce tanto, que ao turgido Oceano
Leva, ardendo, outro Mar de sangue humano.

29.

Com tanta audacia os Mouros combatião,
Que bem parece estavão apostados
A mostrarem que não desmerecião
Do Capricho, e valor de seus passados.
Por nossa parte o mesmo ver fazião
Brilhantemente os Chefes, e os Soldados;
Querem mostrar, que ainda os mesmos erão
Que Troféos neste mesmo Campo (*) erguêrão.

(*) Unimano General dos Romanos foi neste mesmo Campo de Ourique desbaratado por Viriato.

30.

Neste horrendo combate se lutava,
Sem decidir-se a qual dos dois partidos
O Destino da guerra adjudicava
Louros com tanta audacia debatidos:
Se o Mouro hum palmo avante se alongava,
Recuperão-no os Lusos destemidos;
Quando Alfonso, que observa o grão conflicto,
Corre a unir aos dos seus seu Braço invicto.

31.

Já deste ponto perto estrago, e morte
Do Heróe vibrava o ferro embravecido:
Já rompia esquadrões, e qual Mavorte
O contemplava o Mouro espavorido;
Quando hum desses fenomenos, que a sorte,
Por hum capricho della só entendido,
Raras vezes prepara, derepente
Sobre-vem a sustar-lhe o fogo ardente.

32.

Sabido he que effeito doloroso
A partida d'Alfonso produzira
No Coração amante, e mavioso
Da linda Moura, a quem o Heróe fogira.
Seu espirito aflicto, e saudoso
Sucumbe ao ver que o Amante se retira:
Falta-lhe a luz dos Olhos; sem sentido
Te cahe nos braços, perfido Cupido.

Amor

33.

Amor a alenta, a nada se poupando,
Por ver se a luz perdida recobrava:
Ora o rosto lhe encosta ao rosto brando,
Ora lhe aperta a mão, que fria estava.
Mas era em vão! não volta á luz! só quando
Com terna voz hum Nome, que a alegrava,
Huma vez, e outra vez repete, arqueja,
E procura huma Luz, que já deseja.

34.

Mas retira-se Amor, não bem dizendo
De huma empreza, em que entrára tão ardente;
E então que novas afflicções sofrendo
Não fica hum peito amante, e descontente!
Em quanto, ó Sol, a estavas entretendo
Os formosos Jardins, onde innocente
Gozou do Amante a doce companhia,
Era menos a magoa, que a afligia.

35.

Mas apenas na terra a Noite escura
Desdobra o manto, e aos olhos lhe escapavão
Essas grutas, e berços de verdura,
Em que tão bellas séstas se passavão;
Taças de negro fel, e de amargura
Todo o alivio do dia lhe empestavão!
Então he que a tristeza faz effeito!
Que se appossa o Furor do aflicto peito.

Bem

36.

Dem-me hum punhal! bradava furiosa:
Dem-mo depressa!.. tragão-mo!... que quero
Huma vida acabar tão dolorosa,
E com ella o destino meu sevéro!
O Inferno púna a causa criminosa
De tanta desventura!.. desespéro!..
Tudo se acabe!... a Morte tão sómente
Cura as feridas, que minha alma sente!

37.

Só Morte enfrêa o genio malfadado,
Que inspirou proceder tão insensato!
Só assim zombarei do avesso Fado!
Assim tão duras afflicções remato.
Meu sangue exclamará contra o malvado!...
Minha sombra errará junto do ingrato!
Farei que dias enlutados veja!
Que devorado de remorsos seja!

38.

Vém, ó ferro fatal... porém! suspende
O furor, com que vens, por hum momento!
Não sei que voz interna me reprehende
De apressar tão funesto, e louco intento!
Ao que inspira minha alma em fim se rende
Sim eu saio; verei se esse portento
De valor, e virtude, e heroicidade
A' ingratidão reúne a crueldade.

39.

Seja, ou não seja, à sorte duvidosa,
Hirei buscalo aonde preparando
Me está scena, talvez mais vergonhosa,
A Estrella má, que me anda malfadando.
Não importa! mais triste e desditosa
Me não podes tornar, destino infando!
Huma alma afflicta, huma alma enfurecida
Não teme a infamia, nem deseja a vida.

40.

Disse, e, envolvendo os membros delicados,
Não na de Tyro purpura brilhante,
Nem da Persia em riquissimos brocados;
Mas n'um desses Cendaes, que fluctuante.
Pelos hombros brincava torneados
Da Chypréa Deosa, quando em laço amante,
Lá, no Hida, abraçada Jove a tinha;
Sahe do retiro, e ao Campo se encaminha.

41.

Por entre os densos esquadrões se avança,
Sem se espantar da horrifica porfia:
Não respira, hum momento não descança,
Em quanto o Heróe não vê, que a ali trazia.
Nella os olhos pasmado Alfonso lança
Huma vez, e outra vez; porque não cria
Que animo désse, para tal empreza,
A quem tão debil fez, a Natureza.

Mi-

42.

Micol em fim primeira do lethargo,
Se desata, que de ambos se appodera:
Banhada em pranto lacrimoso, e amargo;
Solta a voz, que a surpreza lhe prendera
Tu, que zombar de mim tomaste a cargo,
Roubador do melhor, com que nascera!..
Que mais esperas? farta a raiva crua
Neste peito, em que vive a imagem tua.

43.

Não te importe que dentro delle estejão
Reliquias já daquelle amor, que infesto
Será sempre, e fatal ás que o desejão!...
Que inda n'alma conservo, e que detesto!
As proprias mãos de hum Pay cruento sejão
Quem lhes roube da luz o dom funesto!
Não tenhas pejo!... acaba o sacrificio!
Não te peço de amor mais que este indicio.

44.

Não mais profere, lagrimas ferventes,
Que pelo rosto em borbolhões corrião;
E os suspiros, que vinhão d'Alma ardentes
A sahida das vozes lhe impedião.
A pouco e pouco aos olhos descontentes
Vai faltando huma luz, que aborrecião:
Desamparada em fim de todo o alento,
Na dura terra cahe sem sentimento.

45.

Este accidente a Alfonso sobre-salta,
E o confunde, por mais valor, que affecte;
Repentino terror seu peito assalta;
Em desordem, não mui pequena, o mette.
Pouco, e mui pouco para ver-se falta
Fogir-lhe a espada, escudo, e capacete;
E hum Heróe reduzido ao triste estado
De cahir de huma Dama aos pés prostrado.

46.

Pobres Mortaes! (dizia, lá da altura,
D'onde a grande Batalha comtemplava,
O Anjo Tutelar, que nos segura
A duração do Throno, que o occupava.)
Que seria da humana criatura,
Se a Mão do Ceo de todo o abandonava!
Qualquer vento os Catões, e Alcides prostra!
He mui raro o que sempre Heróe se mostra.

47.

Via-se Alfonso, qual o Naufragante,
Que, co' as ondas do crespo Mar lutando,
D'entre as paragens, que entrevê diante,
Hesita qual hir deva demandando:
Se os rochedos, de que inda está distante,
Se as ruivas praias, onde preparando
Crua morte lhe estão já sobre a arêa
Chusmas de Cafres de Carranca fêa.

Mas

48.

Mas já neste momento aos Mauritanos
Aura mais doce, e mais feliz soprara:
Hião Campo ganhando aos Lusitanos,
Cuja affoiteza hum pouco se esfriara.
Alfonsó o adverte; corre-se dos damnos,
Que hia causar, se a scena mais durara:
Põem de parte a ternura; heroica chama
Outra vez seu guerreiro peito inflama.

49.

Da triste Dama a sorte confiando
De hum dos Cabos honrados, que alivia,
Mal a mão lhe comprime, e eis vai voando
Para onde a Peleja mais ardia;
Tudo, ao velo, se assombra, e recuando,
Largo Caminho aos vôos seus abria;
Tanto sua presença os seus inflama,
Quanto nos Infieis pavor derrama.

50.

Inteiros batalhões desbaratados
São de impulso tão nobre o prompto effeito:
Os mesmos Andaluzes destroçados
Já não mostrão o mesmo ousado peito.
Mas ver-se-hião talvez os fins frustrados
De hum empenho com tanta gloria feito;
Se o Augusto Heróe na causa não repara,
Que a victoria tornava aos seus tão cara.

Fos-

51.

Fosse obra d'Arte, fosse mero acaso,
(Nem tudo pois tem causa meditada)
Dentro do Campo Mouro, já então raso,
Huma vasta emminencia foi deixada.
Nesta altura, lá quando nos do Occaso
Remottos Climas, bem do Mar coçada,
Tocou de Bacho a illustre commitiva,
Hum grão Templo mostrava a molealtiva.

52.

Nelle as façanhas de Lenêo se vião
Esculpidas em marmores fulgentes;
Nelle os feitos do grande Luso lião
Com grande assombro as Lusitanas gentes.
Ali tambem as Palmas reluzião,
Que Hercules houve dos Antheos valentes.
Era de Arte hum primor; porém já tudo
Tinha o tempo apagado iroso e rudo.

53.

Deste Sitio, á Batalha sobranceiro,
He que Ismael as ordens suas dava:
Dali, como habil, e sagaz guerreiro,
Os diversos successos calculava.
Dali de Tropas, que do esconso oiteiro
Por detraz escondidas reservava,
Hia esquadrões de fresco destacando
A suprir os que a Morte hia ceifando.

Mal

54.

Mal a sorte sinistra alguns revezes
Aos combatentes seus soffrer fazia;
Logo este Rey, frustrado tantas vezes
Em seus planos, voar falanges via.
A's duras mãos dos bravos Portuguezes
Huma fileira rota não cahia,
Que outra apoz de outra logo não corresse,
E que em nova fadiga os não mettesse.

55.

Era o fluxo, e refluxo, com que ondêa
Sobre as praias o Mar alvoroçado;
Por mais ondas que embeba a fôfa arêa,
Nunca de outras mandar-lhe cessa irado.
Conhece Alfonso a causa ingente e fêa,
Por quem era o Triunfo retardado;
Forma o seu plano, e rapido, em pessoa,
Com cem Bravos do Mal ao fóco vôa.

56.

Não cahe tão basta a glande, sacudida
Da Azinha agreste, ou Robre corpulento,
Nem os frocos da Neve, despedida
Do Ceo á terra pelo rijo vento;
Quam basta vai a Maura Tropa infida
Neste attaque perdendo o sangue, e o alento.
Soldados, Chefes, todos em desordem
Dão aos pés, ou cahindo, a terra mordem.

Nes-

57.

Neste conflicto horrendo, e sanguinoso
He que de Alfonso vem mostrar-se á frente
O guerreiro maior, mais valeroso,
Que ás Hespanhas mandára Africa ardente.
Era Homar, que buscando pressuroso
Andava ha muito o seu rival pŏtente;
Pobre! coitado! elle era como essa Ave,
Que advinha a Morte, e afina o canto grave.

58.

Alfonso o encára, e como ha muito ardia
Por com elle travar Marcial pleito,
Corre a encontralo, aquella ouzadia
Despregando, que he propria de hum tal peito
Christãos, e Mouros, tudo se desvia
De tão altos guerreiros em respeito:
Tanto a sorte do dia dependente
Dos dois Heróes crê huma, e outra gente.

59.

Já mais dos ares nas regiões erguidas,
Aonde os soltos Aquilões bravejão,
Com tanto ardor se chocão, impellidas,
As electricas massas, que trovejão;
Como atrevidos, desprezando as vidas,
Homar, e Alfonso por vencer forcejão:
Quanto Homéro de Heitor, e Achiles canta
He sombra, á vista de iracundia tanta.

Já

60.

Já pelo ar em cem pedaços vôão
As duras lanças, bem que assaz pezadas:
Já crebros golpes estridentes sôão,
Já saltão lumes das fataes espadas.
Rudes encontros nos escudos trôão,
De que ficão as Malhas amolgadas:
O arnez se abóla, abóla-se avizeira,
Nadão os olhos em subtil poeira.

61.

Despresão-se artes, nada mais de manhas,
Ambos ás Leis do Fado em fim se entregão:
Parecia cahirem as montanhas,
Quando os Cavallos a chocar-se chegão.
Fervem iras nos dois Heróes tamanhas,
Que mais os olhos, do que o pó, lhes cegão
Treme tudo o que vê frenezim tanto;
Peito isento não ha de horror, e espanto.

62.

Mas eis toca o momento, em que, mandado
Por braço forte, o ferro furioso
Se enche de gloria, e vai tingir-se ousado
De hum dos Heróes no sangue precioso.
Coube-te, ó Homar, por concessão do Fado,
Tão grande gloria; o braço teu forçoso
He o primeiro que neste ensejo duro
Faz hum sangue correr, que o teu, mais puro.

63.

O Tigre enraivecido, no momento,
Em que de outro ferido se sentira,
Sobre o rival tão rapido e cruento
Das duras garras o furor não vira.
Vê sangue Alfonso, e na vingança attento,
Vôa sobre o guerreiro, que o ferira;
Brilha o ferro fatal, vibrando lumes;
Em Homar, que não foge, ensopa os gumes.

64.

Rompe até onde o sopro vitalicio
No duro peito occulto rezidía;
Este só golpe acaba o Sacrificio
Que dos mortaes exige a Parca impía.
Dando apenas de vivo hum leve indicio,
De seus olhos se apossa a Morte fría:
Morre Homar, mas, na hora derradeira
Mostra ainda a, que teve, alma guerreira.

65.

Este grande successo, e glorioso,
Da Batalha não deixa a sorte ignota;
Perde os brios o Mouro temeroso,
A porta se abre da total derrota.
Ao ver prostrado o apoio mais forçoso,
Não ha fileira, que não seja rota:
Foge a esperança, lavra a cobardia,
E a ferver a desordem principia.

Em

66.

Em vão alguns dos Chefes mais activos
Os animão por meio d'altas vozes;
Em vão Bandur assusta os fugitivos,
Comminando os Castigos mais atrozes:
Zombão de tudo; os rogos, e incentivos
Na fuga os tornão inda mais velozes.
Nada mais que salvar a triste vida,
Occorre então á Tropa espavorida.

67.

Dos que escapão do Luso braço forte,
Quaes se acolhem nos bosques, quaes nas agoas
Sorvem do Tergos a amargosa Morte,
Que os envia da Estigia ás igneas fragoas.
Muitos vão entre os seus chorar a sorte,
O futuro encarando com bem magoas;
Vião que esta victoria preparava
Huma queda, que já imminente estava.

68.

Mas Ismael que faz! mostrou-se digno
De commandar magnanimos guerreiros:
No meio da derrota guarda o tino,
E o sangue frio dos Heróes primeiros.
Mas apenas conhece que o destino
Lhe contrasta os esforços derradeiros;
Cede aos caprichos da Fortuna cega,
Campo, e victoria ao vencedor entrega.

69.

Alfonso então, louvando a Mão Suprema,
Que huns Imperios abate, e outros levanta,
Tres dias jaz, segundo o Hostil Systema,
N'um lugar, que o cubrio de gloria tanta.
Alça em tanto Troféos com ansia extrema
Huma Tropa, a que horror nenhum quebranta.
Desfila em fim o Exercito animoso,
E aos Patrios lares vôa saudoso.

70.

Em Triunfo, e entre os vivas mais ardentes,
Ao grande Heróe recebe a Patria amada;
Nobreza, e Povo, todos de contentes
Altas provas dão, vendo-a libertada.
Firma-se o Throno; e as Leis mais providentes
As bazes são da obra assignalada
De hum Imperio, de que inda são Senhores,
De hum Rey tão grande os dignos Successores.

71.

De hum Imperio, que a Lusa lealdade,
Talvez que singular no Mundo inteiro,
Tem elevado a tanta Magestade,
Que bem merece o Nome de Primeiro.
De hum Imperio, a quem dão seguridade
Valor, virtude, e Merito guerreiro;
E cuja duração só limitada
Será quando voltar o Mundo ao Nada.

FIM DO CANTO DUODECIMO.



